



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Inês Lopes Filipe

UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DA
EDUCAÇÃO LITERÁRIA NO 7.º ANO

PROJETO DE LEITURA

Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado pela Professora Doutora Ana Paula Loureiro, apresentado ao Conselho de Formação de Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

dezembro de 2021

FACULDADE DE LETRAS

UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA NO 7.º ANO PROJETO DE LEITURA

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Uma Abordagem Interdisciplinar da Educação Literária no 7.º ano
Subtítulo	Projeto de Leitura
Autora	Inês Lopes Filipe
Orientadora	Doutora Ana Paula de Oliveira Loureiro
Júri	Presidente: Doutora Maria Isabel Pires Pereira Vogais: <ol style="list-style-type: none">1. Doutor Daniel José Salvador Joana2. Doutora Ana Paula de Oliveira Loureiro
Identificação do Curso	2.º Ciclo em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
Área científica	Formação de Professores
Especialidade/Ramo	Ensino de Português
Ano	2021
Data da defesa	02-12-2021
Classificação do Relatório	17 valores
Classificação do Estágio	17 valores
Relatório	

Declaração de Autoria

Eu, Inês Lopes Filipe, 2016229605, declaro que:

a) Tomei conhecimento do disposto no Regulamento Disciplinar dos Estudantes da Universidade de Coimbra;

b) Sou a única autora do Relatório de Estágio com o título Uma Abordagem Interdisciplinar da Educação Literária no 7ºano, apresentado para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Declaro ainda que identifiquei de forma clara e citei corretamente trabalhos de outros autores que tenham sido utilizados neste trabalho; no caso de ter utilizado frases retiradas de trabalhos de outros autores, referenciei-as devidamente ou, se as redigi com palavras diferentes, indiquei o original de onde foram adaptadas.

Assim, declaro que não há qualquer plágio (apropriação indevida da obra intelectual de outra pessoa) no documento entregue e que reconheço que tal prática poderia resultar em sanções disciplinares e legais.

Coimbra, 29.10.2021

Assinatura

Handwritten signature of Inês Lopes Filipe, consisting of a horizontal line above the name 'Inês Lopes Filipe' written in cursive.

Agradecimentos

Após a finalização desta etapa, é altura de expressar o meu agradecimento:

- à minha orientadora da FLUC, Professora Ana Paula Loureiro, por toda a ajuda e conselhos dados ao longo destes cinco anos;

- à minha orientadora da Escola Básica n.º 2 da Mealhada, Professora Júlia Gomes, por todo o carinho com que nos tratou e por tudo o que nos ensinou;

- aos meus alunos que tornaram este projeto possível e sempre mais desafiante, demonstrando sempre interesse e curiosidade em todas as atividades propostas;

- à professora Anabela Fernandes, por me fazer acreditar neste projeto e por todas as palavras sábias;

- à Márcia, por ser um exemplo para mim, enquanto professora e enquanto ser humano! Obrigada por me acompanhares desde que me lembro!

- aos meus pais, por acreditarem sempre nas minhas capacidades, mesmo quando ainda nem as tinha. Obrigada, mãe, por ter herdado de ti toda a bondade e amor! Obrigada, pai, por sempre me incutires que com perseverança e trabalho tudo é possível. Obrigada por todo o apoio que me deram e por tornarem estes cinco anos possíveis. Quero agradecer-vos também por me terem dado uma melhor amiga para a vida!

- à minha irmã. Obrigada, Sara, por seres o melhor do meu mundo, por me fazeres sentir a pessoa mais corajosa e incrível, apenas através de um olhar! Obrigada por seres a irmã mais nova que está presente em todas as minhas memórias! Obrigada por ter vivido apenas dois anos sem ti! Obrigada por seres a minha estrela cadente!

- ao meu namorado. Obrigada, Bruno, por seres o meu melhor amigo, o meu psicólogo e o meu maior fã! Obrigada por acreditares sempre em mim e por me ajudares nos momentos mais angustiantes destes anos. O dom da palavra é teu (como eu bem sei), mas prometo fazer jus a todo o teu amor através de ações. Obrigada pela segunda família que me deste.

- ao meu companheiro de infância. Obrigada, Danny, por seres o meu irmão mais velho, mesmo sendo mais novo. Agradeço-te por tudo o que partilhámos, por toda a força que me deste e por seres o ser humano mais doce que conheço!

- aos meus avós, que nunca deixaram que nada me faltasse! Obrigada aos meus quatro avós que sempre cuidaram de mim, como se fosse a princesa dos seus mundos, e que sempre depositaram em mim toda a vossa certeza de que um dia seria a mulher dos meus sonhos de menina.

- ao resto da minha família. Obrigada tios, primos, padrinho e madrinha, por serem o meu pilar ao longo de toda a minha existência.

- à família que construí nestes cinco anos. Obrigada, Micaela por seres a prova de que com força, determinação e amor é possível superar tudo! Obrigada por seres um exemplo de vida para mim! Obrigada, Maria, por me ajudares a ser sempre melhor e a nunca duvidar de mim, por me tornares melhor pessoa. Obrigada, Adriana e Micaela por criarem em mim um lado maternal e mais responsável, que não sabia ter! Adoro-vos! Obrigada, Marina, por toda a tua ajuda, por todas as tuas palavras e pela nossa amizade! Obrigada, Pedro, por ser a tua afilhada preferida!

A todos vós ser-vos-ei eternamente grata!

RESUMO

Uma Abordagem Interdisciplinar da Educação Literária no 7.ºano – Projeto de Leitura:

O presente relatório descreve um estudo de caso científico-didático sobre a abordagem interdisciplinar da educação literária no 7.º ano de escolaridade, desenvolvido na Prática Pedagógica Supervisionada de Português, em duas turmas de 7.º ano.

Ao longo deste ano de estágio, procurou-se averiguar de que forma uma abordagem interdisciplinar pode melhorar a compreensão dos alunos relativamente aos textos literários. Por conseguinte, definiram-se objetivos de investigação e de aprendizagem. Os primeiros pretendem (i) aferir o espaço dado à literatura pelos alunos, (ii) tomar consciência da capacidade de interpretação dos alunos, (iii) considerar a interdisciplinaridade como uma estratégia na abordagem do texto literário, e (iv) compreender a importância dada aos conhecimentos prévios, adquiridos noutras disciplinas, para a compreensão do texto literário. Os objetivos de aprendizagem definem a proposta para o ensino e aprendizagem dos alunos: (i) fomentar a fruição da leitura; (ii) consciencializar os alunos para a natureza plural do texto literário, que recria e reconstrói o real, nas suas múltiplas dimensões (física, humana, etc.); (iii) mobilizar saberes das outras áreas de conhecimento, levando os alunos a convocar conteúdos de outras disciplinas; (iv) reconhecer o texto literário como veículo de conhecimento; e (v) promover a exploração lexical e a expansão vocabular.

Perante os dados analisados através dos instrumentos de recolha e as impressões realizadas aula a aula, é possível compreender que as didatizações foram uma mais-valia para a turma, produzindo consequências positivas. Na verdade, depois do estudo das obras literárias através de uma abordagem interdisciplinar, foi possível verificar uma maior consciencialização dos alunos para a importância da literatura, da disciplina de Português e do currículo.

Palavras-chave: abordagem interdisciplinar, educação literária, textos literários, fruição da leitura, valorização da literatura.

ABSTRACT

An Interdisciplinary Approach to Literacy Education in 7th Grade - Reading Project:

This report describes a scientific-didactic case study on the interdisciplinary approach to literary education in the 7th grade, developed in the Supervised Pedagogical Practice of Portuguese, in two 7th grade classes.

Throughout this internship year, we tried to investigate how an interdisciplinary approach can improve students' understanding of literary texts. Therefore, research and learning objectives were defined. The first intend to (i) assess the space given to literature by the students, (ii) become aware of the students' interpretation capacity, (iii) consider interdisciplinarity as a strategy in the approach to the literary text, and (iv) understand the importance given to previous knowledge, acquired in other subjects, for the understanding of the literary text. The learning objectives define the proposal for the teaching and learning of the students: (i) to foster the enjoyment of reading; (ii) to make students aware of the plural nature of the literary text, which recreates and reconstructs the real, in its multiple dimensions (physical, human, etc.); (iii) to mobilize knowledge from other areas of knowledge, leading students to summon content from other subjects; (iv) to recognize the literary text as a vehicle for knowledge; and (v) to promote lexical exploration and vocabulary expansion.

In view of the data analyzed through the collection instruments and the impressions made in class, it is possible to understand that the didactic activities were an added value for the class, producing positive consequences. In fact, after the study of the literary works through an interdisciplinary approach, it was possible to verify a greater awareness among the students of the importance of literature, of the Portuguese subject and of the curriculum.

Keywords: interdisciplinary approach, literary education, literary texts, enjoyment of reading, appreciation of literature.

Índice

Introdução	1
Capítulo 1 CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO	
1.1. Caracterização do Meio.....	3
1.2. Caracterização do Agrupamento.....	4
1.2.1. Espaço Físico	5
1.3. Perfil das turmas	6
1.4. Medidas impostas face ao COVID-19	8
Capítulo 2 DESCRIÇÃO E REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE O ESTÁGIO PEDAGÓGICO	
2.1. Reflexão sobre a prática docente.....	9
2.2. Prática letiva.....	13
2.2.1. Participação em atividades	18
2.2.1.1. Reuniões.....	19
2.2.2. Atividades de formação.....	21
2.3. Seminários da escola.....	24
Capítulo 3 UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA NO 7.º ANO	
3.1. Educação literária.....	26
3.2. Ensino da língua e ensino da literatura.....	31
3.3. Abordagem interdisciplinar da compreensão de texto literário	33
3.3.1. Transversalidade da disciplina de Português.....	36
Capítulo 4 — DIDATIZAÇÃO	
4.1. Metodologia: Estudo de Caso.....	40
4.2. Didatizações.....	42
4.2.1. Didatização 1 — Abordagem interdisciplinar de <i>O Cavaleiro da Dinamarca</i> , de Sophia de Mello Breyner Andresen	43
4.2.1.1. Primeira aula (12 de janeiro).....	44
4.2.1.2. Segunda aula (14 de janeiro)	46
4.2.1.3. Terceira aula (19 de janeiro).....	48
4.2.1.4. Questionários da didatização 1	49
4.2.2. Didatização 2: Abordagem interdisciplinar de <i>História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar</i> , de Luis Sepúlveda	66
4.2.2.1. Primeira aula (26 de fevereiro).....	67
4.2.2.2. Segunda aula (3 de março)	67
4.2.2.3. Debate interdisciplinar.....	68
4.2.2.4. Questionários da didatização 2	68
4.2.3. Didatização 3: Abordagem interdisciplinar de “Lágrima de preta”, de António Gedeão.....	73
4.2.3.1. Questionário da didatização 3.....	76

4.3. Questionário Final.....	78
4.4. Considerações finais.....	88
Conclusão.....	91
Referências Bibliográficas	92

Índice de Anexos_Toc86503377

Anexo 1 – Estrutura de plano de aula.....	98
Anexo 2 – Aula experimental 7.2.1 (100'+100').....	99
Anexo 3 – Aula experimental 7.1 (50'+50').....	103
Anexo 4 – Plano de aula 1 7.2.1.....	107
Anexo 5 – Plano de aula 2 7.2.1.....	112
Anexo 6 – Plano de aula 3 7.2.1.....	115
Anexo 7 – Plano de aula 4 7.1.....	118
Anexo 8 – Plano de aula 5 7.2.2.....	119
Anexo 9 – Questionário de Leitura 1.....	122
Anexo 10 – Plano de aula 6 7.2.2.....	124
Anexo 11 – Questionário de Leitura 2.....	126
Anexo 12 – Plano de aula 7 7.2.2.....	128
Anexo 13 – Excerto trabalhado na aula 7	130
Anexo 14 – Ficha Informativa sobre a expansão marítima portuguesa	131
Anexo 15 – Plano de aula 8 7.2.2.....	132
Anexo 16 – Excerto trabalhado na aula 8	133
Anexo 17 – Plano de aula 9 7.1.....	136
Anexo 18 – Questionário de Leitura 3.....	139
Anexo 19 – Plano de aula 10 7.1.....	141
Anexo 20 – Excerto trabalhado na aula 10.....	143
Anexo 21 – Plano de aula 11 7.2.2	144
Anexo 22 – Plano de aula 12 7.2.2	146
Anexo 23 – Questionário de Leitura 4.....	150
Anexo 24 – Plano de aula 13 7.2.2	151
Anexo 25 – Questões aula e critérios de avaliação, no âmbito da obra <i>Leandro, rei da Hélria</i>	155
Anexo 26 – Plano de aula 14 7.2.2	156
Anexo 27 – Plano de aula 15 7.1.....	159
Anexo 28 – Plano de aula 16 7.2.1	162

Anexo 29 – Projeto interdisciplinar de <i>O Cavaleiro da Dinamarca</i> , de Sophia de Mello Breyner	165
Anexo 30 – Distribuição de tarefas para as apresentações orais.....	166
Anexo 31 – Apresentação do clima e da localização geográfica da Dinamarca.....	167
Anexo 32 – Apresentação localização das cidades italianas visitadas pelo Cavaleiro.....	168
Anexo 33 – Atividade de localização relativa	168
Anexo 34 – Apresentação monumentos de Ravena.....	169
Anexo 35 – Florença, o berço do Renascimento.....	170
Anexo 36 – Projeto interdisciplinar do capítulo um e três de <i>História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar</i> , de Luis Sepúlveda	171
Anexo 37 – Importância da água na Terra	172
Anexo 38 – Projeto interdisciplinar de “Lágrima de preta”, de António Gedeão	173
Anexo 39 – Questionário Final 2	174
Anexo 40 – Dados da alínea a) da segunda pergunta do QF2.....	176
Anexo 41 – Questionário Final 1	179
Anexo 42 – Dados da alínea a) da segunda pergunta do QF1.....	182
Anexo 43 – Dados da alínea a) da terceira pergunta do QF1.....	186

Introdução

Este relatório de estágio insere-se no âmbito da Prática Pedagógica Supervisionada do Mestrado em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, decorrida no ano letivo 2020/2021, na Escola Básica n.º 2 da Mealhada.

Muitos são os investigadores e autores de obras que refletem sobre a importância da literatura. José Bernardes e Rui Mateus defendem, na sua obra *A Literatura e o Ensino do Português* (2013), que é dever da escola levar até às crianças e adolescentes a riqueza da literatura.

[S]e a literatura não for cultivada na escola de forma sensata e eficaz, a sua implantação na sociedade tenderá a desvanecer-se: em primeiro lugar, como atividade viva e, logo depois, como base patrimonial e identitária. Este juízo encontra fundamento em dois motivos: é necessário, em primeiro lugar, não esquecer que a escola dignifica as práticas de leitura, conferindo-lhes importância social e cívica; em segundo lugar, importa reconhecer que os tempos de escola (que são tempos de infância e de adolescência) correspondem à fixação de hábitos e de gostos, abrindo caminhos que perduram pela vida fora, em condições irrepetíveis.

(Bernardes e Mateus, 2013: 22-23)

É através da premissa de que o ensino da literatura é fundamental para os alunos que me proponho a desenvolver o projeto de leitura intitulado de “Uma Abordagem Interdisciplinar da Educação Literária no 7.º ano”. Este projeto surgiu da preocupação tida ao observar que muitos são os jovens que desprezam a literatura. Cabe então ao professor de língua materna desenvolver competências nos alunos, no âmbito do domínio da educação literária.

Ao ser dado aos alunos acesso a textos literários com estratégias que lhes possibilitem o seu desenvolvimento enquanto leitores autónomos, eles tornar-se-ão mais recetivos a conhecer novos textos e a aprender cada vez mais, através dos textos literários.

Por conseguinte, o principal objetivo deste relatório é perceber de que modo a abordagem interdisciplinar da educação literária, aplicada no âmbito do presente relatório, desenvolve a compreensão do texto nos alunos.

No que diz respeito à estrutura do relatório, este encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte (Parte I) descreve a Prática Pedagógica Supervisionada e a segunda parte (Parte II) apresenta o estudo empírico.

A primeira parte é constituída por dois capítulos. Primeiramente descreve-se o contexto socioeducativo do estágio pedagógico, caracterizando-se o meio onde se localiza a escola e o agrupamento, dá-se conta do perfil das turmas em que decorreu o Estágio Pedagógico e as implicações que as medidas impostas para combater a Covid-19 tiveram no ensino. Seguidamente, reflete-se criticamente sobre a prática letiva, dando também conta das principais atividades desenvolvidas ao longo do Estágio.

A segunda parte é também constituída por dois capítulos. Assim, o primeiro capítulo apresenta o enquadramento teórico do tema a ser trabalhado, o que implicou abordar conceitos fundamentais para a compreensão do tema do presente relatório, sendo eles: (i) a importância da educação literária, (ii) a relação entre o ensino da língua e o ensino da literatura, (iii) a abordagem interdisciplinar da compreensão de texto literário e (iv) a transversalidade da disciplina de Português. Por sua vez, o último capítulo inclui o procedimento metodológico adotado e a sua organização. Também se descreve cada uma das atividades realizadas e todos os questionários preenchidos pelos alunos. Posteriormente, analisam-se dados recolhidos, através dos instrumentos de recolha, em ambas as turmas. Para concluir este capítulo, efetua-se a avaliação do trabalho executado, das dificuldades tidas ao longo da Prática Pedagógica Supervisionada e da investigação empírica e ainda a vantagem da abordagem utilizada na análise dos textos literários.

PARTE I

A primeira parte deste relatório está estruturada em dois capítulos. No primeiro capítulo, apresenta-se o meio socioeducativo em que a Prática Pedagógica Supervisionada se realiza, na Escola Básica n.º 2 da Mealhada, no concelho da Mealhada. Para além disso, caracteriza-se as turmas com as quais desenvolvi esta prática, enquanto professora estagiária. No segundo capítulo, descreve-se criticamente toda as atividades desenvolvidas durante o estágio pedagógico, com destaque para a atividade letiva.

Capítulo 1| CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

1.1. Caraterização do Meio

O município da Mealhada foi criado a 6 de novembro de 1836 por D. Maria II e obedecia às regras administrativas do distrito de Coimbra. No entanto, em 1855 passou a integrar o distrito de Aveiro. Atualmente, e por razões que se prendem essencialmente com a proximidade geográfica, a organização e gestão do município vão ao encontro de muitas das diretrizes da cidade de Coimbra.

A Mealhada está situada no limite sul do distrito de Aveiro e é composta por seis freguesias: Barcouço, Casal Comba, Luso, Pampilhosa, Vacariça e União das Freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes. Porém, atualmente, sabemos que o concelho integra este distrito, mas, devido à proximidade, o concelho integra administrativamente a região de Coimbra. (AEM, 2019b:3).

Este concelho é conhecido por ser um centro urbano da zona da Bairrada, tendo como característica o bom vinho e o leitão assado. Contudo, o município faz por preservar e enriquecer também a vertente cultural e desportiva da cidade.

No que diz respeito à cultura, este concelho disponibiliza diversos espaços, nomeadamente o Cineteatro Municipal Messias, a Biblioteca Municipal da Mealhada, a Biblioteca da Junta de Freguesia da Pampilhosa, a BiblioMealhada, o Arquivo Municipal da Mealhada, o Espaço Internet Mealhad@, o Espaço Internet Luso, o Museu Militar do Buçaco, o

Museu Etnográfico da Pampilhosa, o Museu Agrícola da Vacariça e o Espaço Comendador Melo Pimenta.

Relativamente às infraestruturas desportivas, o município está apetrechado com diversos edifícios que promovem o exercício físico, especificamente o Complexo Desportivo do Parque da Cidade, o Campo de Futebol Municipal de Barcouço, os Campos de Ténis Municipais de Mealhada e do Luso, o Centro de Estágios de Luso, o Estádio Dr. Américo Couto, o Parque Radical da Mealhada, o Pavilhão Gimnodesportivo Municipal da Pampilhosa, o de Casal Comba, o do Luso, o da Mealhada e o de Ventosa do Bairro, o Pavilhão Polivalente da Associação Recreativa de Barrô-Luso, a Piscina Municipal do Luso e as Piscinas Municipais de Mealhada.

1.2. Caraterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas da Mealhada resulta da união do Agrupamento de Escolas da Pampilhosa e da Escola Secundária com 3.º CEB da Mealhada, com o objetivo de criar uma única unidade orgânica do Ministério da Educação para o concelho da Mealhada. A sede do agrupamento é na Escola Secundária com 3.º CEB da Mealhada,

Este agrupamento é constituído por jardins de infância, centros escolares e escolas, de forma a garantir a integração de todas as crianças e jovens, tendo em conta a sua residência no concelho.

A tabela que se apresenta demonstra a difusão das instituições de ensino pelas freguesias do concelho da Mealhada.

Jardim de Infância de	Antes
	Canedo
	Carqueijo
	Casal Comba
	Pampilhosa
	Quinta do Valongo
Centro Escolar de	Centro Escolar de Luso (integra a Escola Básica de Luso e o Jardim de Infância de Luso)
	o Centro Escolar de Mealhada (integra a Escola Básica n.º 1 de Mealhada e o Jardim de Infância de Mealhada)
Escola	Básica de Antes
	Básica de Barcouço
	Básica de Casal Comba

	Básica n. º1 de Pampilhosa
	Básica n. º2 da Mealhada
	Básica n. º2 de Pampilhosa
	Secundária c/ 3.º CEB da Mealhada.

Tabela 1 – Constituição do Agrupamento da Mealhada.

O objetivo desta difusão das instituições e agregação, enquanto Agrupamento, é servir as seis freguesias do concelho, e, em caso de necessidade, outras freguesias que o circundem. Desta forma, a oferta curricular engloba: Educação Pré-escolar, 1.º Ciclo do Ensino Básico, 2.º Ciclo do Ensino Básico, 3.º Ciclo do Ensino Básico, o Ensino Secundário com Cursos Científico – Humanísticos e Cursos Profissionais e, ainda, Educação Especial ao longo de todos os níveis de escolaridade.

Na parte I do *Projeto Educativo 2019-2023* (2019a: 2) são definidas também prioridades que se pretendem executar, evidenciando as seguintes: preocupação pela evolução dos alunos e pelo processo ensino aprendizagem de cada um; a importância da cidadania (na escola e na comunidade) e da literacia científica ao longo do currículo dos alunos; a participação ativa da família no percurso escolar dos alunos; as respostas educativas diversificadas e adequadas a todos os alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; e aquisição de autonomia necessária para a vida pós-escolar. Neste documento, as ações a realizar, as metas propostas e as atividades a desenvolver estão dispostas numa tabela, em virtude de uma fácil leitura.

Este “Projeto Educativo” (2019b) tem ainda uma segunda parte, intitulada de “Contextualização”, que enquadra o Meio, o Agrupamento e ainda dispõe de uma reflexão sobre os pontos fortes e fracos da comunidade escolar. Alguns destes aspetos serão sistematizados ao longo deste capítulo para melhor se compreender o contexto em que o estágio supervisionado se insere.

1.2.1. Espaço Físico

A Escola Básica n.º 2 da Mealhada e a Escola Secundária da Mealhada inserem-se no mesmo espaço funcionando, no entanto, em edifícios distintos. O edifício principal da escola está atribuído à Escola Secundária e é constituído por três pisos e circundado por dois campos de jogos.

Na Escola Básica n.º 2 da Mealhada, funcionam as atividades letivas de 2.º e 3.º ciclos. Constituída por um conjunto de edifícios, ligados através de um telheiro, a escola dispõe de diferentes espaços: para além das salas de aula, os alunos podem usufruir de uma Biblioteca (com mesas para estudo, equipamento eletrónico de apoio a atividades pedagógicas e apoio permanente de funcionários especializados), uma Enfermaria, uma Sala de Professores, uma Papelaria e um Pavilhão para as aulas de Educação Física. Contudo, de acordo com o Projeto Educativo (2019b: 13), os edifícios da Escola Básica n.º 2 necessitam de “manutenção significativa”.

1.3. Perfil das turmas

A prática pedagógica supervisionada realiza-se em duas turmas de 7.º ano, sendo que uma delas está dividida em turnos, em virtude do número de alunos e da redução da lotação das salas da escola em contexto pandémico.

De forma a respeitar o anonimato dos alunos, as turmas serão identificadas através de uma codificação que não corresponde à convenção utilizada pela escola. Assim, as turmas são a 7.1 e a 7.2, sendo esta última subdividida em dois turnos (doravante identificados também como “turmas”), identificados como 7.2.1 e 7.2.2.

Estas turmas têm características bastante distintas, bem como os alunos que as constituem. Contudo, apenas serão apresentados dados relativos ao género, à idade e contexto educativo e social.

No que concerne ao percurso escolar da turma 7.1, seis têm apoio de Português e quatro destes tinham apoio tutorial. Nesta turma, foram também acompanhados dois alunos por professores de Educação Especial, devido à necessidade de adaptação curricular.

Relativamente à turma 7.2.1, esta é constituída por catorze alunos, oito do sexo feminino e seis do sexo masculino. A faixa etária desta turma compreende idades entre os onze e os treze anos. Cinco alunos destes alunos frequentam o apoio de Português e são apoiados pela medida seletiva de apoio tutorial.

A turma 7.2.2 é constituída por catorze alunos, seis do sexo feminino e oito do sexo masculino. Estes alunos têm entre onze e doze anos. Dos catorze alunos, três frequentam o apoio de Português e Matemática, sendo dois deles auxiliados pelo apoio de tutorial.

A medida seletiva de apoio tutorial está contemplada no artigo 9.º, do Decreto – Lei n.º 54/2018 e visa a criação de um sistema de acompanhamento de pequenos grupos de alunos por parte de um professor. Os alunos são propostos para beneficiarem desta medida, tendo em conta as suas dificuldades no momento, tendo de ter duas ou mais retenções, ao longo do seu percurso escolar. O aluno, caso o tutor considere necessário, é acompanhado por uma equipa multidisciplinar, adequada às suas necessidades.

Relativamente às aulas de apoio, trata-se de um complemento às aprendizagens que fica a cargo de um professor da disciplina e do respetivo ano de escolaridade.

No que diz respeito ao comportamento dos alunos das três turmas na disciplina de Português, podemos avaliá-lo globalmente como satisfatório. Contudo, a participação oral dos alunos foi alvo de trabalho por parte das professoras, pois eram pouco interventivos e muitas das vezes recusavam-se a comunicar. As professoras procuraram criar um sistema rotativo de participação, para que cada aluno respondesse na sua vez, assumindo a sua participação como parte crucial da aula e essencial para o funcionamento desta.

A maioria dos alunos foi cumpridora relativamente ao material pedido e necessário para a aula. Porém, sempre que algum dos alunos não cumpria as professoras pediam que encontrassem a solução, de forma a serem jovens mais autónomos e responsáveis.

O mesmo não se pode dizer relativamente ao cumprimento das leituras. A falta de leitura foi um problema apontado desde o início do ano às turmas, tendo as professoras trabalhado ao longo do ano para que a leitura ocupasse um lugar na rotina dos alunos.

Sabe-se que esta é uma breve caracterização das turmas que estão afetas às professoras estagiárias, mas na descrição da prática pedagógica é possível compreender outras características dos alunos.

1.4. Medidas impostas face ao COVID-19

O ano letivo começou na terceira semana de setembro, altura em que a pandemia estava numa fase de difícil controlo. No entanto, todos estavam de acordo no que dizia respeito à necessidade de os alunos regressarem às aulas presenciais.

Deste modo, as aulas foram retomadas em setembro, após a sua suspensão em março do ano letivo anterior. Esta retoma foi evidenciada por diversas normas e protocolos previstos no documento “Plano de Contingência COVID-19” (AEM, 2020). Este documento apresenta-nos o Coronavírus – Covid-19, o Plano de Contingência, as medidas gerais a serem tomadas, a organização do espaço escolar e o Código de Conduta.

Estas medidas ditaram o distanciamento físico entre o professor e a turma e entre os alunos, a organização do espaço da sala de aula, a preferência por documentos digitais, a desinfeção das mãos e dos materiais presentes na sala. Para além disso, o protocolo impede a lecionação de aulas na turma sempre que há um caso confirmado com o coronavírus, ficando a retoma das atividades presenciais dependente dos resultados dos testes feitos por todos. Devido a esta situação, houve momentos em que as tinham de ser pensadas para os alunos que estavam em sala e o(s) aluno(s) que estava(m) em casa a acompanhar. Por conseguinte, esta dinâmica trouxe um ritmo diferente à aula e à turma.

No dia 21 de janeiro, foi declarada suspensão das aulas, no Decreto – Lei n.º 3-C/2021, devido ao aumento de casos de infeções pela COVID-19. Por este motivo, todo o sistema de lecionação foi reajustado. Também as planificações das aulas tiveram de ser repensadas, pois o ensino *online* demonstrara ser bastante diferente do ensino presencial.

As aulas neste formato exigem um enorme esforço de toda a comunidade estudantil, tendo sido sempre pensadas tendo em conta todas as variáveis e necessidades dos alunos, privilegiando sempre o ensino-aprendizagem de todos.

Capítulo 2 | DESCRIÇÃO E REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE O ESTÁGIO PEDAGÓGICO

Neste capítulo, realiza-se uma reflexão sobre a prática docente e a descrição do estágio supervisionado. Primeiramente, uma reflexão mais abrangente, sobre o papel do professor e, mais especificamente, do professor de Português.

Para que seja do conhecimento de todos, apresenta-se o percurso realizado até ao início do Estágio Pedagógico, bem como alguns objetivos a serem cumpridos no decorrer deste.

Em segundo lugar, efetua-se a descrição do Estágio Pedagógico, com destaque para as dezasseis aulas lecionadas, e para as atividades integradas neste, nomeadamente, formações e reuniões necessárias para o melhor acompanhamento dos alunos.

2.1. Reflexão sobre a prática docente

O ensino caminha cada vez mais para a autonomia das escolas e dos departamentos, e para a progressão dos alunos, de acordo com as suas competências e capacidades, como nos sugere os documentos orientadores do currículo, designadamente o documento *Aprendizagens Essenciais – Português – 7.º ano* (2018h) e *Programas e Metas Curriculares de Português – Ensino Básico* (2015). Neste contexto parece inevitável a evolução do currículo, em que há a oportunidade de este ser personalizado, de acordo com o contexto socioeducativo dos alunos e com o estilo de aprendizagem de cada aluno, caminhando para um ensino singular e personalizado, face às especificidades de cada um.

Portanto, o professor deve ser dotado não só de extrema competência científica, como também necessita de ser capaz de adotar estratégias de acordo com as características dos alunos, com o propósito de que estes sejam motivados para a aprendizagem, sempre com o objetivo de criarem conhecimento lógico e de forma crítica.

Desta forma, é fundamental que os alunos reconheçam a importância da escola, enquanto instituição formadora para a vida. A consciencialização dos alunos relativamente à coesão do currículo, implementado pelas entidades que estabelecem os documentos reguladores é, neste âmbito, um fator fundamental, visto que só assim compreendem a relação entre as diferentes disciplinas. Por este motivo, os professores que não circunscrevem a abordagem dos conteúdos

apenas ao objeto de estudo da sua disciplina dão a conhecer aos alunos esta coesão e como é favorável a interligação dos conhecimentos.

O cerne desta interligação é a disciplina de Português e podemos percebê-lo por duas razões: o objeto de estudo desta disciplina é a forma de comunicação entre todos os falantes, seja no quotidiano ou na lecionação das disciplinas do currículo e, por outro lado, na disciplina de Português é possível realizar leituras sobre diferentes temáticas.

Por conseguinte, o professor de Português tem um papel fundamental na vida dos jovens, tal como a disciplina em questão. Maria Esperança Martins (2013) defende o valor desta disciplina de Português, ao longo de toda a vida dos alunos, reconhecendo a transversalidade desta disciplina.

(...) [O] português afirma-se como um elemento de capital importância em todo o processo de aprendizagem, muito para além das suas fronteiras disciplinares. O princípio da transversalidade manifesta aqui toda a sua relevância, o que significa que o português e a sua aprendizagem estão diretamente relacionados com a questão do sucesso escolar, em todo o cenário curricular do Ensino Básico e mesmo, naturalmente, antes e para além dele.

(Martins, 2013: 50)

A relação entre o sucesso escolar e a aprendizagem dos conteúdos da disciplina de Português mencionado por Martins (2013), demonstra mais uma vez a dimensão da disciplina de língua materna no currículo dos jovens, devendo, por isso, ter a Língua Portuguesa um lugar importante nas outras disciplinas.

Ao encadeamento entre o conhecimento das diferentes disciplinas dá-se o nome de interdisciplinaridade, “[n]a interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração.” (Fazenda, 2008: 21). Em função disto, o professor, nomeadamente o professor de Português, deve assumir uma atitude interdisciplinar face ao ensino.

Hoje em dia, os alunos são expostos a informação ilimitada e cabe ao professor ajudá-los a construir um raciocínio fundamentado e assente em informação correta. Mais do que o docente de Português se cingir a lecionar o que está previsto nos documentos reguladores, relacionando fortuitamente a disciplina de Português a outras disciplinas, este deve demonstrar aos alunos a pertinência e coerência da relação entre as diferentes disciplinas.

Em suma, um professor de Português deve ter sempre em vista o sucesso e a evolução das competências linguísticas e literárias dos seus alunos, e ainda o crescimento frutífero destes, pois só assim cumpre o papel que lhe é atribuído pela sociedade, educar e ensinar os jovens a serem cidadãos mais aptos para a progressão linguística, literária e social. O papel destes deve ser de mediador, não só entre o conhecimento e a turma, mas também entre os pais e os alunos, para que a ligação entre a comunidade escolar seja forte e coesa. Como defende Carlos Reis (2007) “Não se fala aqui de um qualquer professor, mas sim (e com respeito por todos os outros) daquele cujo magistério condiciona decisivamente toda a relação do aluno com os saberes que vai adquirindo.” (Reis, 2007: 7).

A evolução da sociedade depende então dos ensinamentos providenciados pelos professores de Português, pois estes têm a missão e o poder de inculcar aos estudantes valores e conhecimentos que farão deles Homens capazes de mudar a sociedade (seja negativa ou positivamente), tal como argumenta Maria Esperança Martins (2013),

A área curricular disciplinar de Língua Portuguesa tem um papel muito importante no sucesso dos alunos, uma vez que procura dotá-los de competências que são transversais ao currículo. Aprendendo a interagir verbalmente em diferentes contextos, sendo leitores fluentes e críticos, usando a escrita multifuncionalmente, os alunos tornam-se competentes para realizar muitas das tarefas que a escola e a sociedade lhes propõem.

(Martins, 2013: 50)

2.1.1. Reflexão sobre o Estágio Pedagógico

Cessados os três anos da Licenciatura em Português, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, decidi, sem qualquer dúvida, candidatar-me ao Mestrado em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, nesta instituição.

O primeiro ano deste mestrado apenas confirmou o meu desejo pelo ensino, aprofundando os meus conhecimentos relativos à literatura, à linguística. Ao longo desse ano, aprendi e investiguei sobre as diferentes áreas do saber: didática, ética da educação, gestão de sala de aula, desenvolvimento e aprendizagem dos alunos – e tive ainda a oportunidade de

refletir sobre a flexibilidade do currículo, nomeadamente em situações de crianças com necessidades educativas.

Desta forma, o primeiro ano em muito me ajudou a cimentar os meus conhecimentos que viriam a ser postos em prática e aprimorados pelas críticas da professora cooperante e pelas reflexões propiciadas pelo grupo.

No segundo semestre desse ano tive a oportunidade e a liberdade de realizar um trabalho final para a unidade curricular de Educação Literária. O objetivo deste era criar um projeto para a análise de um livro infantojuvenil, fosse em aula ou num ambiente que tivesse como objetivo a promoção da literatura.

A esta altura estávamos confinados pelo que acesso a livros era bastante diminuto. Foi-me então apresentado o desafio de explorar a obra *As Aventuras de Maresia do Mar Outras Histórias para Aprender*, de Francisco Moita Flores. E foi com este trabalho que comecei a investigação para o que é hoje o relatório que aqui se desenvolve. Descobri que o trabalho interdisciplinar promovia a leitura e demonstrava aos alunos que a obra literária podia ser encarada como veículo de conhecimento. Soube logo que era sobre isso que queria trabalhar e investigar no segundo ano.

Tendo começado o Estágio Pedagógico em 2020, era diminuta o meu contacto com o ensino, para além da minha experiência como aluna e da semana proporcionada pelo curso, o Laboratório de Ensino, realizado em Arronches. Esta experiência foi deveras enriquecedora, não só pelo conhecimento e descoberta da realidade de escolas com mais apoios (ao nível de recursos humanos e tecnológicos), como, por outro lado, pelo contacto com crianças com realidades diferentes da realidade vivida nos meios mais urbanos.

No início do estágio sabia que encontraria crianças singulares e que o ano que se seguiria seria um enorme desafio. Tinha como ponto de partida todas as leituras realizadas sobre o papel do professor e a prática docente, mas queria ser A professora e tornar a minha experiência tão enriquecedora para mim como para as turmas com que iria trabalhar. Não tinha como objetivo igualar-me a nenhum perfil de professor, mas sim encontrar um equilíbrio entre o ensino possibilitado por mim e a aprendizagem que as turmas poderiam realizar através deste.

Como defende Arendt *et al.*, “ninguém pode ser bom professor sem o sentimento de uma calorosa afeição pelos seus alunos e sem o desejo genuíno de partilhar com eles aquilo que para si próprio é um valor” (Arendt *et al.*, 2000: 79).

Assim sendo, procurei sempre corresponder às necessidades da turma e de cada aluno, colocando todo o empenho em todas as planificações, tarefas e fichas de trabalho que produzi.

No decurso do estágio pedagógico, compreendi muitas das críticas construtivas apontadas pela professora cooperante e pela professora orientadora. Através destas fui capaz de aprender novas estratégias, de ter mais sensibilidade, no que diz respeito aos alunos, criando laços afetivos com estes.

A boa relação com os alunos e a evolução no que diz respeito às três áreas nas quais fui avaliada, a área do saber, a área do fazer e a área do ser, foram algumas das razões pelas quais ganhei motivação e procurei sempre melhorar.

No atual contexto pandémico, pude ainda aprender e aplicar estratégias didáticas de ensino à distância.

2.2. Prática letiva

O estágio teve início no dia 29 de setembro de 2020, com a receção da professora Júlia Gomes e dos alunos da turma 7.2.

No primeiro seminário da escola, dia 7 de outubro de 2020, a professora cooperante explicou-nos cuidadosamente o sistema educativo, a organização da escola e apresentou-nos ainda os documentos que deveríamos ler atentamente e que serviriam de orientação para as planificações das aulas. A planificação definida pelo grupo de Português foi o documento orientador central, a par dos documentos oficiais promulgados pelo Ministério da Educação, *Programas e Metas Curriculares do Ensino Básico* (2015) e *Aprendizagens Essenciais* (2018h) e do manual adotado, o manual *Entre Palavras 7* (2013). Ademais, foi-nos apresentado um documento com a estrutura necessária para os planos de cada aula serem apresentados (Anexo 1), com uma semana de antecedência, e também foi implementado o sistema de rotatividade, pelo que em todos os seminários haveria uma secretária, que escreveria a ata do seminário da escola.

De forma a cumprir os prazos estabelecidos, agendaram-se quinze aulas de 100 minutos, que foram propostas no Plano Individual de Formação. A professora cooperante propôs que iniciássemos a lecionação com aulas experiência, com o propósito de nos aproximarmos das turmas, vivenciando também as dificuldades inerentes às medidas implementadas devido à Covid-19. Estas aulas permitiam desfazer a tensão inicial, promovendo um ambiente mais agradável na sala.

Assim, no dia 20 e 22 de outubro (Anexo 2), foram lecionadas duas aulas experimentais de cem minutos, na turma 7.2.1. Nestas duas aulas, foram trabalhados os domínios da compreensão oral, da leitura e da gramática. Também pude conhecer e trabalhar com a turma 7.1, usufruindo de cem minutos para o fazer (cf. Anexo 3).

Incontestavelmente, desde o primeiro momento a que assistimos às aulas da professora cooperante aprendemos novas estratégias e formas de estar e lidar com as turmas.

O primeiro período deu conta da exploração de textos não literários, tendo sempre a preocupação de criar materiais diversificados e de procurar textos que servissem o propósito da aprendizagem quanto à forma e ao conteúdo, relacionando sempre que possível o conteúdo gramatical aos textos a serem trabalhados.

A abordagem do texto literário inicia-se no segundo período com a exploração de *O Cavaleiro da Dinamarca*, de Sophia de Mello Breyner, obra de leitura integral. Esta obra foi alvo de uma abordagem interdisciplinar em três das aulas ocupadas com esta exploração.

A preparação e estudo deste conto foi inteiramente feito pela professora estagiária, procurando sempre cumprir os objetivos definidos pelos documentos reguladores e pelo núcleo de estágio, na turma 7.2.2. Esta unidade didática primou pelo trabalho e aperfeiçoamento do desempenho em todos os domínios da disciplina de Português.

Inicialmente foram preparadas quatro aulas para a lecionação da obra. Contudo, a quarta aula, que seria avaliada também pela professora orientadora da faculdade, não se realizou em regime presencial, devido à situação pandémica vivida no país. Assim, a aula de dia 21 de janeiro foi reformulada e foi deixada uma ficha de trabalho no *TEAMS*, para que os alunos a realizassem de forma assíncrona, sendo os exercícios integrados no domínio da educação literária, da escrita e da gramática.

Regime *online*

Como se pode verificar na Tabela 2, as aulas seguintes realizaram-se em regime *online*, pelo que foi necessário uma adaptação e um esforço acrescido por parte de toda a comunidade estudantil. No que respeito aos docentes, é necessário uma maior flexibilidade e variedade nas estratégias usadas em aula, uma atenção redobrada em relação às turmas, para que todos os alunos se envolvam nas atividades, e uma extraordinária clareza relativamente às indicações, de forma que os alunos desenvolvam a sua autonomia.

Neste formato de ensino, temos de ter em conta que os alunos necessitam de muito mais estímulos, que o espaço já não pode ser monitorizado pelo professor, que as horas passadas ao computador são prejudiciais para os alunos e que é necessário adquirir novos recursos, com o intuito de as aulas poderem ser dinâmicas.

O ensino à distância é bastante distinto do ensino presencial, pelo que foi necessário (re)pensar a unidade didática de *O Cavaleiro da Dinamarca*, bem como as seguintes aulas, tendo em conta este formato singular.

Desta forma, foi necessário criar e disponibilizar planos semanais simples e claros aos alunos para que se pudessem organizar. Foi imperativo implementar uma estratégia dinâmica e integradora relativamente à participação dos alunos, pois, no regime *online*, os alunos sentiam-se menos implicados e mais desconcentrados, devido ao espaço de sala de aula, que agora já não poderia ser controlado pelas professoras.

Na verdade, o ensino remoto traz mais obstáculos ao processo de ensino-aprendizagem e, por isso, deve ser visto como um desafio que, com trabalho, se vence.

Assim, não prevendo uma mudança no método de ensino à distância, organizámos de novo as datas das aulas lecionadas e observadas, para que a professora orientadora da faculdade pudesse avaliar a leção destas em tempo oportuno. Gostaria a esta altura de distinguir a expressão “aula lecionada” e “aula observada”. O primeiro termo diz respeito às aulas avaliadas somente pela professora cooperante, o segundo termo diz respeito às aulas observadas pela professora cooperante e pela professora orientadora da faculdade.

Saliento ainda a importância da orientação da professora cooperante, pois muito aprendemos com as suas estratégias diversificadas, uma vez que era a primeira vez que lecionávamos com este tipo de regime. De forma a reagendar as aulas observadas pela professora orientadora da faculdade, no segundo período, ficou estabelecida a observação das aulas do dia 26 de fevereiro e do dia 16 de março.

O recurso a novos materiais em nada foi novidade, pois mesmo tendo em conta o manual escolar, nunca o manual foi usado, à exceção de esquemas para consolidação ou consulta por

parte dos alunos. Por este motivo, recorremos sempre à conceção de novos materiais, nomeadamente apresentações em *powerpoint*, fichas informativas como sistematização, fichas de trabalho e materiais de avaliação.

Retoma ao ensino presencial

Felizmente, no terceiro período foi possível retomar o ensino presencial, pelo que a primeira aula desse período foi também uma das aulas avaliadas pelas duas professoras orientadoras. Sendo o poema trabalhado alvo de uma abordagem interdisciplinar, tema monográfico do presente relatório.

Relativamente ao estudo da obra *Leandro, rei da Hélria*, a professora orientadora deslocou-se duas vezes à escola para avaliar as aulas, no dia 4 de maio e no dia 25 do mesmo mês.

Tendo em vista a leitura e exploração integral da obra, as cenas da obra foram fragmentadas e distribuídas pelas três professoras, tendo também em conta os momentos de avaliação. O trabalho o núcleo de estágios convergiu na avaliação formativa e no acompanhamento dos alunos, de forma a discipliná-los relativamente à leitura contínua e atenta. Por este motivo, realizaram-se questões aula para aferir a leitura dos alunos, comprometendo-se estes a lerem a obra para contribuírem para o sucesso da aula.

Das três questões aula, duas foram corrigidas por mim, tendo elaborado os critérios de correção (cf. Anexo 25) e, posteriormente, a correção destas.

Dando enfoque agora ao trabalho feito com as turmas, ao longo do estágio, é possível verificar que todos os domínios foram trabalhados nas aulas observadas, bem como a respetiva avaliação. Esta avaliação foi realizada através de fichas de trabalho e de questões aula.

A avaliação formativa em muito ajudou os alunos a melhorarem os seus resultados e a adequarem o seu trabalho aos objetivos estabelecidos pelas professoras.

Como mencionei anteriormente, o trabalho com a colega estagiária e a professora cooperante foi contínuo e em muito nos ajudou a concretizar todos os objetivos previstos. Devido a esta relação com a professora cooperante, esta confiou em nós a lecionação das aulas nas turmas, sem supervisão, estando as duas professoras estagiárias na sala, a cumprir a planificação definida pelas três, com a autorização da direção escola. Assim que este pedido surgiu, com muito agrado o aceitámos, uma vez que permitia fomentar a relação com os alunos.

Na tabela que se segue, apresenta-se um resumo das aulas lecionadas, com indicação das respetivas turmas, principais conteúdos e regime de leção:

Aula	Turma	Data	Regime	Conteúdo
1.º Período				
1 (50'+50') (Anexo 4)	7.2.1	27.10.2020	Aula presencial	O texto publicitário: publicidade institucional e comercial – estrutura e características.
2 (50'+50') (Anexo 5)	7.2.1	29.10.2020	Aula presencial	Análise do excerto do texto (escrito e oral) “Carta para Josefa, minha avó”. Identificação da estrutura e características da carta.
3 (50'+50') (Anexo 6)	7.2.1	12.11.2020	Aula presencial	Exploração do texto “Um estranho na noite”. Reconhecimento da estrutura e função do texto expositivo. Flexão verbal.
4 (50'+50') (Anexo 7)	7.1	27.11.2020	Aula presencial	Compreensão oral do texto “Parábola dos sete vimes” – avaliação. Exploração do texto “Parábola dos sete vimes”.
2.º Período				
5 (50'+50') (Anexo 8)	7.2.2	12.01.2021	Aula presencial	Apresentação da Dinamarca – expressão oral. Análise do primeiro excerto de <i>O Cavaleiro da Dinamarca</i> .
6 (50'+50') (Anexo 10)	7.2.2	14.01.2021	Aula presencial	Apresentação oral. Análise de um excerto de <i>O Cavaleiro da Dinamarca</i> – Passagem por Ravena, Veneza e Florença. Funções sintáticas – sujeito e complementos do verbo.
7 (50'+50') (Anexo 12)	7.2.2	19.01.2021	Aula presencial	Apresentação oral. Análise de um excerto de <i>O Cavaleiro da Dinamarca</i> . Orações coordenadas – <i>quiz</i> .
8 (50'+50') (Anexo 15)	7.2.2	09.02.2021	Aula online	Apresentação oral. Análise de um excerto de <i>O Cavaleiro da Dinamarca</i> . Orações coordenadas – exercício.
9 (50'+50') (Anexo 17)	7.1	26.02.2021	Aula online	Leitura do texto “Mar do Norte”. Realização de um questionário sobre as áreas de conhecimento que o texto desenvolve. Análise do capítulo “Mar do Norte” da obra <i>História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar</i> de Luis Sepúlveda.
10 (50'+50') (Anexo 19)	7.1	03.03.2021	Aula online	Partilha do desafio aceite pela turma – O que aprendi quando li <i>História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar</i> ?

				Exploração do 3.º capítulo, “Hamburgo à vista”, da obra <i>História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar</i> . Pronomes pessoais – exercícios.
11 (50'+50') (Anexo 21)	7.2.2	16.03.2021	Aula <i>online</i>	Leitura e análise do poema “O Sonho”, de Sebastião da Gama. Exercício gramatical – pronomes e funções sintáticas.
3.º Período				
12 (50'+50') (Anexo 22)	7.2.2	06.04.2021	Aula presencial	Leitura e análise do poema “Lágrima de preta”, de António Gedeão. Exercício gramatical – posição dos pronomes pessoais átonos.
13 (50'+50') (Anexo 24)	7.2.2	04.05.2021	Aula presencial	Exploração da estrutura do texto dramático. <i>Leandro, rei da Helíria</i> – Cena I do 1.º ato. Questão aula.
14 (50'+50') (Anexo 26)	7.2.2	06.05.2021	Aula presencial	Trabalho autónomo – caracterização das personagens. Leitura expressiva da cena III e IV, da obra <i>Leandro, Rei da Helíria</i> . Análise da cena V – momento intimista entre Violeta e Reginaldo.
15 (50'+50') (Anexo 27)	7.1	14.05.2021	Aula presencial	Leitura e análise da obra <i>Leandro, Rei da Helíria</i> – 1.º ato da cena VI à cena XI. Realização de uma questão aula.
16 (50'+50') (Anexo 28)	7.2.1	25.05.2021	Aula presencial	Leitura e análise da cena I e II, do 2.º ato, obra <i>Leandro, Rei da Helíria</i> . Realização de uma questão aula.

Tabela 2 – Aulas lecionadas durante o Estágio Pedagógico.

Foram assim lecionadas três aulas experimentais de cem minutos e dezasseis aulas de cem minutos, sendo que das dezasseis, cinco foram observadas pela professora orientadora da faculdade. Pontualmente, foram lecionadas outras aulas, devidamente enquadradas nos trabalhos das turmas.

2.2.1. Participação em atividades

A prática pedagógica foi sempre vivenciada com muito empenho e disponibilidade. Portanto, para além da leção e das aulas a que assistia, foi possível participar em reuniões a respeito do grupo de Português e das turmas afetadas e ainda frequentar formações providenciadas

pela direção do curso Mestrado em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e pela editora *Leya*.

Relativamente às formações, nem sempre foi possível frequentar todas as formações organizadas pela direção de curso, devido à sobreposição de horários. Em virtude do acesso à plataforma da *Leya* consegui frequentar também algumas formações, selecionando-as tendo em conta a sua pertinência para o meu percurso.

Foi ainda possível participar numa atividade extra-aula. No âmbito da comemoração do centenário de Sophia de Mello Breyner, em 2019, a Caixa de Palco, uma companhia de teatro, gravou a peça “Na Companhia de Sophia”, visualizada na biblioteca da escola. Apesar da situação pandémica que impossibilitou a dinamização de atividade fora da escola, a visualização do teatro realizou-se numa aula de cem minutos, sendo que os alunos tinham como tarefa identificar pontos fortes e fracos da peça. Através desta atividade, os alunos das três turmas (7.1, 7.2.1, 7.2.2) produziram uma apreciação crítica da peça apresentada.

2.2.1.1. Reuniões

Todas as reuniões foram essenciais para o processo de ensino aprendizagem, seja pelas informações partilhadas pelas diretoras de turma e professores do Conselho de Turma, seja pela discussão de métodos e estratégias de trabalho a adotar na disciplina de Português, nas reuniões de departamento.

Estas reuniões foram realizadas via *TEAMS*, ao longo do ano letivo, para acautelar situações de aglomerados. Assim, assisti às reuniões do grupo de Português e às reuniões de conselho de turma das turmas afetas.

Nas reuniões do grupo de Português procurou-se discutir e partilhar algumas informações relativas às estratégias adotadas e aos critérios de avaliação, que foram sendo alterados, devido ao regime presencial e *online*. Esta preocupação advém das diretrizes fornecidas pela Direção Geral de Saúde, relativas à suspensão das atividades letivas e ainda da Direção Geral da Educação, relativamente à avaliação dos alunos.

Primeiramente, analisaram-se os resultados dos alunos, no fim do primeiro período, comparando com os dois anos precedentes. Numa outra reunião, analisaram-se os resultados

dos alunos no segundo período em comparação com o primeiro, fazendo um contraponto entre o ensino presencial e o regime *online*. Também nestas reuniões foram esclarecidas algumas dúvidas e discutidos pontos importantes relativos à avaliação da disciplina, de forma a solucioná-los.

Nas reuniões de conselho de turma destacou-se sempre a preocupação de todos os professores pelos alunos de cada turma, sendo as diretoras de turma o elo entre os encarregados de educação e os professores do conselho de turma. Desta forma, estas reuniões permitiam aos professores partilharem informações relativas às suas disciplinas e ao desempenho dos alunos.

A participação nestas reuniões permitiu descobrir as múltiplas tarefas determinadas para a função de professor, para além das aulas e de tudo o que isso exige. Assim, foi possível tomar consciência do trabalho que se avizinha e de que forma o podemos executar, possibilitando o equilíbrio entre o trabalho do professor e as necessidades da escola, das turmas e dos alunos.

A participação em reuniões foi continua ao longo do ano letivo, como se verifica na tabela subsequente.

18.11.2020	Reunião do grupo de Português.
22.12.2020	Reunião de avaliação final de período: turma 7.2.
17.02.2021	Reunião intercalar de avaliação: turma 7.2.
22.02.2021	Reunião do grupo de Português.
24.02.2021	Reunião intercalar de avaliação: turma 7.1.
29.03.2021	Reunião de avaliação final de período: turma 7.2.
30.03.2021	Reunião de avaliação final de período: turma 7.1.
28.04.2021	Reunião do grupo de Português.
28.06.2021	Reunião de avaliação final de período: turma 7.2.
29.06.2021	Reunião de avaliação final de período: turma 7.1.

Tabela 3 – Síntese da participação em reuniões relativas às turmas afetas e ao grupo de Português.

2.2.2. Atividades de formação

A formação inicial de professores é deveras importante, visto que a experiência é cada vez mais vangloriada na sociedade e, neste caso em particular, da experiência na área do ensino. Esta é a base para a prática docente e, por isso, quanto mais consistente for esta formação mais alicerces fixamos para o princípio de carreira.

É então necessário procurar sempre aprender mais, com a partilha e formação das diversas entidades e instituições competentes. Assim, ao longo da prática supervisionada pedagógica participei em todas as formações que a coordenação do Mestrado em Ensino de Português possibilitou, tendo em conta o meu horário letivo e os compromissos para com a escola da Mealhada.

Assisti ainda a palestras providenciadas pelo grupo da *Leya*, procurando sempre sessões que visassem o meu tema ou a disciplina de Português. A tabela seguinte inventaria as diversas sessões de formação em que participei ao longo do ano letivo.

Sessão formativa	Local	Data	Orador(es)
"Avaliação com Go Formative e Google Forms"	Online via Zoom.	12-10-2020	Carlos Rodrigues e Jaime Fernandes, docentes do Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo.
"Conteúdos gramaticais no ensino do Português"	Online via Zoom.	19-10-2020 e 26-10-2020	Isabel Pereira, professora auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde tem desenvolvido a sua carreira docente e de investigação desde 1987 e onde se doutorou. É membro do CELGA e coordenadora do Mestrado em Ensino de Português.
"Justificação e viabilidade da leitura de obras integrais no contexto da Educação Literária"	Online via Zoom.	23-10-2020	Rui Mateus, doutorado em Literatura de Língua Portuguesa: Investigação e Ensino, professor do ensino secundário e do 2.º ciclo da Faculdade de Letras e investigador do Centro de Literatura Portuguesa.
"COMEDIG: Competências de literacia digital e mediática em Portugal"	Online via Zoom.	06-11-2020	Ana Maria Machado, docente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e coordenadora do Mestrado em Ensino de Português. Doutorada

			em Literatura Portuguesa. Professora dos cursos de 1.º ciclo em Estudos Artísticos e de 3.º ciclo em Materialidades da Literatura. Ensino Interartístico na Formação Inicial de Professores (1.º e 2.º ciclos) e nos 2.º e 3.º ciclo em Literatura Portuguesa.
“Ensino à distância – Práticas e Reflexões”	Online via Zoom.	09-11-2020	Doutora Ana Maria Machado.
“Ensinar a ler literatura na escola- A proposta do letramento literário”	Online via Zoom.	16-11-2020	Rildo José Cosson Mota, doutorado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e em Educação pela Universidade Federal de Minas. É autor de diversos livros, que reflete a sua investigação sobre a escola e o ensino. Foi professor de diversas universidades públicas e atualmente é professor do Programa de Pós-Graduação do Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados e pesquisador do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Faculdade de Educação da UFMG.
“Práticas criativas e inovadoras no ensino da literatura”		Coordenado pela Doutora Ana Maria Machado	
“Ensino da Literatura Digital: Alice Inanimada”	Online via Zoom.	11-12-2020 e 18-12-2020	Doutora Ana Maria Machado.
“Introdução à poesia combinatória e uma aproximação à poesia digital de Rui Torres: a “re(scri)leitura”.”	Online via Zoom.	18-01-2021	Cecília Magalhães, doutoranda no curso Materialidades da Literatura. “Fragmentos em Prática” é o tópico central da sua investigação, focando-se nas práticas de produção criativa no Arquivo LdoD, plataforma dinâmica organizada em torno da escrita e da edição do Livro do Desassossego, de Fernando Pessoa.
“Práticas criativas no Arquivo do Livro do	Online via Zoom.	25.01.2021	Ana Albuquerque e Aguilar, professora, autora, investigadora e formadora de professores. Doutoranda na

Desassossego"			Universidade de Coimbra, no curso Materialidades da Literatura, com a tese "Educação literária na era digital: o contributo da literatura eletrónica".
"Didática da Gramática e Interpretação Textual"	Online via Zoom.	15.02.2021	Maria Regina Rocha, mestre em Ciências da Educação. Docente da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e da Escola Secundária José Falcão. É ainda coautora dos Programas e Metas Curriculares de Português, tendo desenvolvido um vasto trabalho na publicação de livros de apoio à aprendizagem da gramática.
"Práticas criativas e inovadoras no ensino da literatura – a relação com as outras artes"	Online via Zoom.	23.03.2021	Doutor Rui Mateus.
"Autonomia e Flexibilidade Curricular & interdisciplinaridade e DAC"	Formato <i>Webinar</i> Organizada pelo grupo Leya	28.01.2021	Nádia Ferreira, professora do ensino básico, formadora de professores e investigadora no campo da Didática da Matemática. Na Direção-Geral de Educação pertence à equipa de Acompanhamento e Monitorização do desenvolvimento Curricular e acompanha as questões específicas Escolas do Projeto Piloto de Inovação Pedagógica (PPIP) e das Escolas TEIP.
"Professor, acho que não consigo fazer a minha apresentação oral!"	Formato <i>Webinar</i> Organizada pelo grupo Leya	01.03.2021	Carla Marques, professora de Português do Ensino Básico e Secundário. É formadora de professores, consultora permanente do Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, investigadora integrada do CELGA-ILTEC. Doutorada em linguística portuguesa (área da argumentação oral).
"Professor, como se responde a esta pergunta?"	Formato <i>Webinar</i> Organizada pelo grupo Leya	08.03.2021	Doutora Carla Marques. Ana Paula Neves, professora de Português do Ensino Básico e Secundário; orientadora de estágio de Português; docente em escola Piloto do Projeto de Autonomia e Flexibilidade

			Curricular e escola convidada para o projeto PAR (Projeto de Acompanhamento dos Resultados da Avaliação externa).
“Professor, tenho dúvidas de gramática! 1”	Formato <i>Webinar</i> Organizada pelo grupo Leya	15.03.2021	Doutora Carla Marques e Doutora Ana Paula Neves.
“Professor, tenho dúvidas de gramática! 2”	Formato <i>Webinar</i> Organizada pelo grupo Leya	22.03.2021	Doutora Carla Marques e Doutora Ana Paula Neves.
“Ambientes híbridos de aprendizagem”	Formato <i>Webinar</i> Organizada pelo grupo Leya	08.04.2021	Carlos Pinheiro, professor bibliotecário e coordenador interconcelhio da Rede de Bibliotecas Escolares. Formador de professores nas áreas das Tecnologias Educativas e das Bibliotecas Escolares. Participa com regularidade em conferências nacionais e internacionais, com comunicações no âmbito das novas tecnologias e do seu impacto no ensino e na leitura. Editor do repositório «Apps para Educação» e da plataforma MILD - Manual de Instruções para a Literacia Digital.

Tabela 4 – Ações de formação e *webinars* frequentados no decorrer do Estágio Supervisionado.

2.3. Seminários da escola

No dia 7 de outubro de 2020, tivemos a primeira reunião com a professora cooperante. A designação de professora cooperante é estabelecida entre as instituições que concebem o núcleo de estágio, a Faculdade de Letras da Universidade e as escolas que recebem e apoiam os estagiários, as escolas cooperantes. Assim, a professora Júlia Gomes, professora cooperante deste núcleo de estágio, em muito colaborou e nos orientou para que a prática pedagógica decorresse da melhor forma possível. A maioria das sugestões e das críticas construtivas foram apresentadas nestas reuniões semanais, às quais se dá o nome de seminários da escola.

Os seminários foram sempre um dos momentos mais importantes da semana, podendo as professoras estagiárias refletir e de aprender com as estratégias aplicadas pela professora cooperante. Assim, os seminários ajudavam-nos a compreender a utilização das estratégias, bem como o seu objetivo.

Inicialmente, começou por ser na escola, onde podíamos também discutir com a professora ideias para as planificações, dúvidas sobre estas, partilhar materiais didáticos e tecer comentários sobre as aulas observadas pela professora cooperante.

Contudo, a partir do dia 18 de novembro, a professora cooperante considerou que a nossa permanência na escola da parte da tarde podia ser evitada, correndo assim menos riscos de transmissão de COVID-19, e os seminários passaram a realizar-se via *TEAMS*.

Por algumas vezes, foi necessário alterar a hora e o dia do seminário, devido a reuniões sobrepostas. O seminário foi nestas situações reagendado, devido à flexibilidade e disponibilidade do núcleo de estágio, não existindo prejuízo para as estagiárias.

PARTE II

A segunda parte do relatório é constituída por dois capítulos, o capítulo 3 e capítulo 4. O Capítulo 3 apresenta reflexões sobre conceitos relevantes para o tema do presente trabalho, com o objetivo de refletir sobre a importância da Educação Literária (3.1), a inseparabilidade entre o ensino da literatura e o ensino da língua (3.2), a abordagem interdisciplinar em textos literários (3.3), a importância das outras disciplinas para a valorização das aulas de Português e a importância desta disciplina para todo o currículo escolar (3.3.1). O Capítulo 4, “Didatização”, fraciona-se em 4 subsecções. Primeiramente, apresenta-se a Metodologia (4.1) utilizada ao longo desta investigação. Descreve-se, de seguida, as estratégias aplicadas para cada uma das unidades didáticas trabalhadas (4.2 – Didatizações), discutindo-se os resultados obtidos, bem como o questionário final aplicado para o conjunto das atividades (4.3). Para concluir, tecem-se algumas considerações finais (4.4).

Capítulo 3 | UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA NO 7.º ANO**3.1. Educação literária**

A leitura é uma atividade importantíssima na sociedade, seja na construção do indivíduo ou na construção desta. Um indivíduo iletrado sente-se sempre impedido de resolver alguns problemas e até de seguir instruções escritas. Maria Esperança Martins afirma que,

O desenvolvimento de competências em compreensão na leitura continua a ser um dos grandes desafios dos processos de ensino e de aprendizagem. A baixa proficiência neste domínio é, recorrentemente, apontada como uma das variáveis determinantes do insucesso escolar e do exercício deficitário da cidadania.

(Martins, 2013: 51)

A ausência da prática de ler repercute-se na sociedade e nas gerações seguintes. Esta afirmação é apresentada pela autora,

ser mau leitor é perpetuar um ciclo que ultrapassa o próprio indivíduo adulto, pois produz efeitos diretos na geração seguinte, na medida em que, quando se lê mal, lê-se pouco, por isso, não se fomenta um ambiente de leitura para as crianças (...).

(*ibidem*, 2013: 50)

Vários autores demonstram nas suas teorizações que é a leitura e a literatura que permitem ao aluno compreender o mundo, ser crítico e livre, desenvolvendo a sua autonomia intelectual.

O ato de ler é assim uma operação complexa e indispensável para a formação dos jovens, exigindo a presença total do leitor. Citando Cadório, ler

é um acto que enriquece o pensamento, intensifica as emoções, estimula o sonho, a imaginação e a criatividade. Desenvolve-nos também a capacidade crítica, aumenta os níveis de informação e constitui uma forma de participação activa na sociedade. Ler é essencial para a articulação do pensamento e consequente aperfeiçoamento da expressão escrita.

(Cadório, 2001:7-8)

Desta forma, é essencial que todos os jovens sejam motivados para a leitura, não apenas para a leitura utilitária, de textos não literários, mas também para a leitura textos literários que promovem a maturação dos jovens leitores.

Contudo, ao observarmos o Programme for International Student Assessment (PISA), estudo que visa aferir as capacidades de jovens de quinze anos, tendo em conta os seus conhecimentos e habilidades de leitura, matemática e ciências para enfrentar os desafios da vida real, podemos verificar que os jovens poucos hábitos de leitura têm:

A percentagem de alunos portugueses que «Só lê se for obrigado» e que considera a leitura uma «Perda de Tempo» aumentou em 2018 nove e três pontos percentuais respetivamente, seguindo a mesma tendência da OCDE. A leitura como passatempo preferido evidencia um decréscimo de 4 pontos percentuais entre os dois ciclos, embora, neste caso, a média da OCDE tenha aumentado ligeiramente.

(Lourenço *et alli*, 2019: 111)

Este decréscimo descrito já não é novidade, no que diz respeito ao gosto pela leitura.

(...) o lugar da literatura tem vindo a diminuir na nossa sociedade desde há uma geração: na escola, onde os textos documentais invadem o seu espaço, quando não o devoram; na imprensa, onde as páginas literárias vão definhando e ela própria atravessa uma crise, talvez

funesta; durante os tempos livres em que a aceleração numérica fragmenta o tempo disponível para os livros.

(Compagnon, 2010: 20)

Ordine (2016) apresenta o obstáculo que mais contribui para a rejeição da leitura por parte da sociedade, perpetuando o ciclo apresentado por Martins (2013). Na sua obra *A utilidade do inútil: um manifesto*, Ordine (2016) comprova que a sociedade atual pouco valor dá aos saberes humanísticos e à leitura, preferindo sempre o que se torna útil no imediato.

(...) no universo do utilitarismo um martelo vale mais do que uma sinfonia, uma faca mais do que um poema, uma chave inglesa mais do que um quadro, porque é mais fácil perceber a eficácia de um utensílio e cada vez mais difícil de compreender para que serve a música, a literatura ou a arte.

(Ordine, 2016: 11)

Assim, a leitura literária deve ser alvo de estudo e de entusiasmo na escola, pois só assim os alunos compreenderão a importância desta para o seu desenvolvimento, perenizando a experiência de “conhecer, interpretar e descobrir” (Ferreira, 2016: 3).

Esta deve ser vista como “uma arte particular, uma específica categoria da criação artística e um conjunto de textos resultantes desta actividade criadora.” (Silva, 2018: 10).

Por sua vez, Steiner (2006) interroga-nos sobre o conceito de literatura, retoricamente, e prontamente apresenta um conceito figurado que permite ao leitor viajar em busca das palavras apresentadas. A literatura deve ser alvo de desejo, pois só assim esta cumpre a sua plenitude de conhecimento e de revelação.

O que é a literatura? Um lugar que não é lugar, um tempo que não se mede pelo tempo, uma língua que não é a linguagem. Esse lugar, esse tempo e essa língua podem tornar-se objeto de um desejo, permitem pressentir uma forma particular de conhecimento, ou talvez de revelação.

(Steiner, 2006: 56)

A literatura não nos oferece algo imediatamente material, mas concede-nos novas perspectivas, novos valores e um diálogo multidimensional que permite ao leitor prosperar como cidadão.

A literatura desempenha hoje, nas sociedades atuais, um papel fulcral na partilha de valores, saberes, conhecimentos, que nos auxiliam a pensar o mundo, a interrogá-lo ia sentirmo-nos habitantes de uma casa comum. A literatura e, em particular a literatura infantojuvenil, familiariza os seus leitores com o mundo, um espaço plural no qual se mostra a experiência humana, o que significa ser humano e não humano.

(Azevedo & Balça, 2016: 2)

Também Carlos Reis (2007) corrobora a importância da literatura na Conferência Internacional sobre o Ensino do Português. Na terceira recomendação apresentada na Conferência, salienta-se a importância dos textos literários explorados na escola: “os textos literários valorizam culturalmente o aluno e tendem a compensar limitações sócio-culturais de muitos jovens que de outra forma jamais teriam acesso ao nosso património literário.” (Reis, 2007: 4).

A importância da literatura na vida dos jovens é legitimada por diversos autores. Na verdade, não só por investigadores é defendido este argumento. Convergindo com este argumento, foi criado um novo domínio nos documentos curriculares, a Educação Literária. Este domínio está presente em todo o currículo, desde o 1.º ciclo ao Ensino Secundário. Este domínio procura

capacitar os alunos para a compreensão, a interpretação e a fruição de textos literários. Fazer da leitura um gosto e um hábito para a vida e encontrar nos livros motivação para ler e continuar a aprender dependem de experiências gratificantes de leitura, a desenvolver a partir de recursos e estratégias diversificados, que o Plano Nacional de Leitura (PNL) disponibiliza, e de percursos orientados de análise e de interpretação.

(AE, 2018h: 2)

Desta forma, é possível compreender o espaço reservado para a leitura da literatura, de acordo com os documentos reguladores do currículo. Contudo, sabemos que os alunos são jovens singulares, com diferentes apreensões relativamente à educação literária e com obstáculos que, muitas vezes, não lhes permitem corresponder às metas impostas por estes documentos.

Assim sendo, é necessário que ao longo dos ciclos haja um trabalho crítico e autónomo, para que os alunos sejam capazes de corresponder às exigências destes documentos orientadores. E isto só é possível com o princípio da progressão, trabalhando com os alunos para

o desenvolvimento da autonomia. Pertence então ao professor de Português incentivar os seus alunos para a leitura dos textos literários, incrementando hábitos de leitura ao longo dos diferentes ciclos.

Viana e Martins (2009) refletiram sobre a importância destes hábitos e de que forma podem ser criados, no livro *Dos leitores que temos aos leitores que queremos*. As autoras defendem que a criação de hábitos de leitura promove a compreensão leitora, pois quanto mais os alunos leem, melhores leitores serão, e que, quanto mais compreendem, mais vontade têm de ler. Nesta obra, comprovam também que o livro é um elemento indispensável na vida escolar dos alunos, pois sem este terão dificuldades em desenvolver as competências necessárias e exigidas ao longo do currículo, “[é] necessário sublinhar também a necessidade de facultar às crianças encontros com os livros, uma vez que sem este contato dificilmente será possível progressão de estudos e o acesso à fruição estética que a Literatura proporciona.” (Viana & Martins, 2009:36). Sobrino (2000) corrobora o argumento apresentado pelas autoras, dizendo

(...) o livro aparece-nos como um magnífico instrumento de permanente formação intelectual, moral, afetiva e estética do leitor, ao mesmo tempo que aumenta a sua experiência e desenvolve a sua capacidade de compreensão e de expressão. O hábito de leitura desperta e estimula a imaginação infantil, fomenta e educa a sensibilidade, provoca e orienta a reflexão e cultiva a inteligência.

(Sobrino, 2000: 31)

Desta forma, como nos recomenda Reis (2007), “Ao professor de português deve exigir-se uma cultura literária refinada, que fomente no aluno a descoberta da diferença estética que os textos literários, por natureza, cultivam” (Reis, 2007: 4), pois só assim terá competências e utilizará estratégias para motivar os alunos para a educação literária.

Também Azevedo (2011) confirma a importância do professor como mediador entre o aluno e a literatura, “Não nascemos leitores, nem tão pouco não leitores. Fazemo-nos leitores ou não leitores, em função das experiências motivadoras ou das experiências desmotivadoras que vivemos, ao longo da nossa vida.” (Azevedo, 2011: 24).

Por estes motivos, o professor deve ser visto como um modelo, indo ao encontro do que apresenta Moreira & Ribeiro (2009: 47) no modelo ORIM. Este modelo defende que existem

quatro condições determinantes do desenvolvimento da literacia, a saber: oportunidades (O) para a aprendizagem da leitura, através dos acontecimentos do dia a dia; reconhecimento (R) pelos outros das aprendizagens realizadas, ou seja valorização dos esforços e realizações das crianças; interação (I) apropriada com os utilizadores da linguagem escrita, aceitação do que fazem e do que sentem; existência de um modelo (M) de utilizador da literacia, as crianças fazem aprendizagens muito diversas observando e, depois, tentando replicar o que viram.

(Moreira & Ribeiro, 2009: 47)

Assim, compreendemos a importância que a educação literária tem no percurso de ensino aprendizagem de todos os alunos. Como argumenta Fonseca (2000: 41) “o texto literário não só pode como *deve* estar presente *em todas as fases do percurso*”.

3.2. Ensino da língua e ensino da literatura

A união inequívoca entre o ensino da língua materna e o ensino da literatura é fundamentada por inúmeros investigadores e professores. Inês Sim-Sim (2007) fundamenta esta ideia através do documento *O ensino da leitura: a compreensão de textos*, legitimado pelo Ministério da Educação.

A compreensão da leitura é um processo complexo que envolve o que o leitor conhece sobre a sua própria língua, sobre a vida, sobre a natureza dos textos a ler e sobre processos e estratégias específicas para obtenção do significado da informação registada através da escrita.

(Sim-Sim, 2007: 9)

Bernardes e Mateus (2013) assumem a mesma posição que a autora, convocando, ao longo do seu livro *Literatura e Ensino do Português*, argumentos sobre esta relação,

(...) a aprendizagem da língua e da literatura apresenta vantagens pedagógicas inestimáveis, visto que potencia o entendimento do poder comunicativo atingível numa língua, ao mesmo tempo que permite o reconhecimento da especificidade estética do fenómeno literário, que reside, em grande parte, na matéria linguística que o suporta, projeta e reproduz.

(Bernardes & Mateus, 2013: 34)

Também Vítor Aguiar e Silva apresenta um ponto de vista homólogo ao dos investigadores anteriormente apresentados.

(...) o texto literário proporciona uma consciência, uma destreza metalinguística e metatextual que nenhum outro tipo de texto pode propiciar. O texto literário solicita a atenção do leitor/aluno para os níveis fonológico, sintáctico, lexical, semântico e pragmático da linguagem, para os modelos e estratégias de diferentes géneros discursivos, para a riqueza e profundidade da memória textual (e a cultura, como memória, conserva-se, irradia e transforma-se sob a forma de textos). A aula de língua materna poderá constituir assim uma fascinante aprendizagem dos códigos que obrigam a obedecer, mas que o texto pode alterar até aos limites da transgressão; uma maravilhada e perturbante descoberta da voz dos outros; a lição que ensina, na escrita e na leitura, a construir, sobre e para além das significações literais, as significações alegóricas, metafóricas e simbólicas.

(Silva, 2010: 187)

Desta forma, compreendemos que sem o conhecimento da língua materna o leitor terá inúmeras dificuldades em ler e em compreender um texto. Por este motivo, é necessário o desenvolvimento do leitor, enquanto falante e enquanto leitor literário, pois só assim compreenderá a exploração plena da língua, “[A] competência literária intervém também como factor de alargamento e intensificação de todas as competências que o falante actualiza ao usar a língua.” (Fonseca, 2000: 43). Irene Fonseca reitera este argumento no seu artigo “Da inseparabilidade do ensino da língua e o ensino da literatura” (2000), “A relação didáctica entre língua e literatura não pode ser entendida com uma relação de sucessividade ou de sobreposição quando sabemos que faz parte integrante da competência do falante, desde as fases mais precoces da sua actuação verbal” (Fonseca, 2000: 44). É necessário, então, que o professor forneça as ferramentas necessárias para que os alunos sejam capazes de interpretar a língua na sua dimensão estética.

Pelos motivos já apresentados, é possível compreender que a articulação do ensino da língua e da literatura é benéfica, uma vez que ambos se complementam e dão coesão ao currículo implementado pelos documentos orientadores. Para além disso, permite que os alunos desenvolvam uma visão integradora da disciplina e da Língua Portuguesa, reconhecendo também a pertinência da divisão da disciplina e das competências que lhes são exigidas.

3.3. Abordagem interdisciplinar da compreensão de texto literário

O currículo escolar está organizado em disciplinas, sendo estas reajustadas de acordo com o ciclo em questão. Cada uma das disciplinas é delimitada pela área do saber e pelo modo de trabalho. A organização do currículo confere alguma resistência no que concerne à abordagem interdisciplinar, na sala de aula, uma vez que cada área curricular trabalha em prol dos seus objetivos de ensino-aprendizagem.

No entanto, há quem defenda um trabalho interdisciplinar, tornando o currículo mais coeso. A disciplina de Português é, neste âmbito, uma disciplina em que é possível convocar conhecimentos da disciplina de História, de Geografia, de Ciências Naturais e de Físico-Química, promovendo não só uma ligação entre os saberes, como, também, um estímulo para os alunos mais desinteressados pelo estudo da língua materna.

Morin (2003) é um dos investigadores que defende essa prática, considerando a divisão do ensino em disciplinas um problema.

Devemos, pois, pensar o problema do ensino, considerando, por um lado, os efeitos cada vez mais graves da compartimentação dos saberes e da incapacidade de articulá-los, uns aos outros; por outro lado, considerando que a aptidão para contextualizar e integrar é uma qualidade fundamental da mente humana, que precisa ser desenvolvida, e não atrofiada.

(Morin, 2003:16)

Suero (1986) define interdisciplinaridade da seguinte forma: “(...) interdisciplinariedad es un término con el que se pretenden expresar interacciones relacionantes de las disciplinas entre sí.” (Suero, 1986: 15).

Como nos diz Roldão (2009:35) “criar uma cultura interdisciplinar na escola não passa por opô-la às disciplinas, mas por organizar as disciplinas e todos os campos curriculares de outro modo.”. Também Fernandes (2019) e Fazenda (2008) defendem este ponto de vista, uma vez que a interdisciplinaridade não poderia existir sem a disciplinaridade. A primeira não invalida a segunda, alimenta-se dela para uma abordagem integradora.

A noção de interdisciplinaridade é retomada por uma série de outros investigadores e defensores desta prática. É o caso de Dufour e Maingain (2002), que defendem uma abordagem interdisciplinar no ensino, rejeitando o ensino convencional em que os saberes estão divididos

em parcelas sem se relacionarem, “[q]uando a humanidade, a natureza e o universo dependem de ‘saberes em parcelas’, induz-se uma **visão redutora da complexidade** e assiste-se a uma **perda do sentido da globalidade.**” (Dufour e Maingain, 2002:20).

Desta forma, é importante realçar que a interdisciplinaridade não pretende anular esta organização do currículo, mas sim explorar os conteúdos programáticos divididos em disciplinas, procurando construir um novo conhecimento. A perspetiva explorada neste projeto vai ao encontro da ideia defendida pelos autores mais recentes, uma vez que o sistema educacional é compartimentado por disciplinas, ajudando os alunos a compreender o objeto de estudo de cada uma delas e os objetivos a atingir.

Uma abordagem interdisciplinar na educação literária comprova que este olhar integrador pode ser benéfico no ensino-aprendizagem, uma vez que os alunos necessitam de convocar conhecimentos adquiridos previamente noutras disciplinas ou podem ainda explorar um texto de acordo com um intuito diferente do que é esperado na disciplina de Português.

Como defendem Dufour e Maingain (2002)

O paradigma da interdisciplinaridade baseia-se no pressuposto de que certas situações não podem ser dominadas no quadro de um paradigma disciplinar particular e exigem a articulação de diferentes contribuições disciplinares. Este olhar integrador, que liga as disciplinas, constitui verdadeiramente uma grelha de leitura específica, determinando uma forma de investigar o real e de construir saberes.

(Dufour e Maingain 2002: 52)

Esta abordagem tem também a vantagem de poder cativar mais alunos para a leitura das obras, pois convoca disciplinas do currículo que podem ser mais aliciantes para o aluno. Assim, perceberá que o conhecimento adquirido noutra disciplina ser-lhe-á útil para a compreensão de um texto literário, sentindo-se assim implicado na construção de sentido do texto.

Como afirma Colomer (2003),

A condição fundamental para um bom ensino da leitura é a de lhe outorgar o sentido de prática social e cultural que possui, de tal modo que os alunos entendam a sua aprendizagem como um meio de aumentar as possibilidades de comunicação, fruição e acesso ao conhecimento. Esta experiência é a única motivação real dos alunos (...).

(Colomer, 2003: 174)

Se este hábito for criado em sala de aula, também nas suas leituras pessoais, os alunos investirão mais na exploração do texto, na aquisição de mais vocabulário e de conhecimento, na investigação de temas subjacentes ao texto, para assim obterem uma compreensão do texto mais completa. Decerto, obra após obra, o aluno conseguirá ser um leitor mais fluente e competente, sendo um leitor que “(...) cria o sentido do texto, servindo-se simultaneamente dele, dos seus próprios conhecimentos e da sua intenção de leitura.” (Giasson, 1990: 19).

Por outras palavras, se o professor de Português for capaz de motivar os alunos para a leitura e para a literatura, através da abordagem do texto implicando outras áreas disciplinares, estes perceberão a coesão do currículo, a importância da escola e as valências vinculadas ao estudo da Língua Portuguesa.

Michela Kopitski (2007) demonstra que é através das experiências do leitor que este é capaz de entender o texto. Ora, é necessário criar momentos na sala de aula em que o aluno possa conhecer e ter experiências novas, pois só assim os alunos adquirem competências para interpretar os textos que lhes são apresentados, nomeadamente textos literários, “the readers background knowledge gives the text its meaning” (Kopitski, 2007: 19).

A autora refere ainda que “[s]tudents need to understand that they must be an active part in the learning process. Reading might become more fun when students use their background knowledge to help them make inferences” (*ibidem*, 2007: 20). Desta forma, a compreensão dos textos será tanto maior quanto maior for o conhecimento do aluno sobre o que está a ler, sendo, por vezes, necessário parar a leitura e indagar, para que se possa continuar a leitura com muito mais conhecimento e prazer.

Maria do Carmo Vieira (2009) revela um pouco da sua experiência enquanto professora de Português. A autora evidencia que as suas partilhas feitas em aula de obras artísticas contribuíram para a motivação dos seus alunos.

Enquanto professora de Português, partilhei sempre com os meus alunos obras literárias que muito amava (...). O mesmo acontecia com as obras musicais, que ouvíamos nas aulas, ou com as obras pictóricas, que víamos em diapositivos (...). Esse encontro privilegiado com a Arte acontecia precisamente porque a disciplina de Português o permitia e favorecia, na contextualização histórico-cultural do autor em estudo.

(Vieira, 2009: 54-55)

Esta experiência comprova a importância da presença de outras disciplinas na exploração dos textos literários, pois não só promove uma representação original de conhecimento como motiva os alunos para o conhecimento e para a literatura.

A abordagem interdisciplinar do texto prevê isso mesmo, a aquisição de novos conhecimentos, de exploração de conhecimentos de outras disciplinas, a averiguação de conhecimentos e a incessante busca pelo desconhecido.

O ler para aprender é um grande desafio a ser enfrentado pelos diversos leitores que veem, na leitura, a oportunidade de aprender e adquirir novos conhecimentos. Necessitam não só de estratégias para buscar, selecionar e reelaborar a informação, mas também de conhecimentos com os quais relacionar e dar significado a essa informação.

(Vieira, 2010: 213)

Em suma, a abordagem interdisciplinar da compreensão de texto literário deve ser promovida em aula, para que os alunos saibam articular os saberes de outras disciplinas, encarando a literatura como uma arte onde o crescimento pode ser gradual, articulado e ajustado a cada leitor (Couto, 2006).

3.3.1. Transversalidade da disciplina de Português

A disciplina de Português é uma disciplina transversal a todo o currículo, uma vez que é através desta que os jovens compreendem o que os rodeia, que criam um raciocínio e que são capazes de expressar as suas convicções e insatisfações.

Como nos diz Maria da Esperança Martins (2013: 50), “o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa determinam irrevogavelmente a formação das crianças e dos jovens, condicionando de forma insofismável a sua relação com o mundo e com os outros.”. Ao conferir a importância desta disciplina, percebemos que lhe é dado um lugar privilegiado em todo o currículo escolar.

O lugar especial que lhe é atribuído deriva do facto de ser a principal responsável pelo ensino/aprendizagem da língua materna da maior parte da população do país e, assim, conduzir ao desenvolvimento de competências comunicativas fundamentais para o sucesso em todas as outras curriculares, disciplinares e não disciplinares (...)

(Rodrigues, 2013: 88)

As competências comunicativas são apresentadas por Dufour e Maingain (2002), como o “conjunto das **aptidões mobilizadas na comunicação** oral ou escrita.” (Dufour & Maingain, 2002: 193). Assim sendo, estas competências são exigidas aos alunos, em todas as disciplinas, seja em aula, nos momentos de avaliação ou nos documentos orientadores do currículo.

Nas *Aprendizagens Essenciais* percebemos, mais uma vez, que a transversalidade desta disciplina se ratifica, “[a]ssumir o português como objeto de estudo implica entender a língua como fator de realização, de comunicação, de fruição estética, de educação literária, de resolução de problemas e de pensamento crítico.” (AE, 2018h: 1).

Se refletirmos sobre o currículo e sobre as competências adquiridas na disciplina de Português constatamos que a leitura, a escrita, a expressão e compreensão oral, a gramática e a educação literária desenvolvem competências transversais a todas as aprendizagens escolares, pois sem ela os alunos são incapazes de compreender o que lhes é solicitado ou explicado.

(...) o desenvolvimento das habilidades de leitura funcionam como as fundações para todas as aprendizagens escolares, pois sem a habilidade para ler as oportunidades para o sucesso académico e ocupacional são limitadas e as dificuldades na aprendizagem da leitura bloqueiam o prazer e o entusiasmo pela aprendizagem (...).

(Cruz, 2007: 1-2)

Assim sendo, é necessário conferir a transversalidade devida à disciplina, tendo em conta que todas as disciplinas a utilizam como instrumento de aprendizagem (nomeadamente ao nível das competências comunicativas) e, por isso, desenvolvem competências inerentes à língua portuguesa. Sob outra perspetiva, a área curricular de Português permite que os alunos desenvolvam capacidades que auxiliarão as aprendizagens de outras disciplinas (Carvalho, 2006), seja na escrita, na leitura ou na oralidade.

No que diz respeito à leitura, esta é uma das competências que mais influencia o ensino-aprendizagem dos alunos, sendo uma das variáveis determinantes para o sucesso escolar dos alunos (Martins, 2013; Cruz 2007).

De facto, o ato de ler, longe de ser mecânico, é uma operação que implica a pessoa no seu todo: inteligência e vontade, fantasia e sentimentos, passado e presente. A leitura converte-

se assim numa das mais importantes atividades humanas, porque contribui para, e reforça, o processo de maturidade através da autonomia intelectual, sendo garantia também da liberdade pessoal do leitor.

(Martins, 2013: 51)

No *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017) estabelece-se a visão de aluno, que “explicita o que é pretendido para os jovens enquanto cidadãos à saída da escolaridade obrigatória.” (Martins, 2017: 9). De acordo com esta visão tenciona-se que o aluno, depois de concluir o 12.º ano, reúna alguns princípios enquanto cidadão. É pertinente de entre outros destacar que o aluno deve estar “munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia” (Martins, 2017: 15) e “que reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo; capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação” (*ibidem*).

Assim sendo, relativamente à transversalidade do Português devemos considerar que todas as disciplinas podem contribuir para o sucesso desta, uma vez que a língua portuguesa é objeto de aprendizagem em todas elas e, sob outra perspetiva, ter em conta que as aprendizagens tidas na disciplina de Português são fundamentais para o desenvolvimento dos alunos enquanto cidadãos íntegros.

Capítulo 4 | DIDATIZAÇÃO

No decurso do presente capítulo apresenta-se o trabalho desenvolvido em sala de aula relativamente ao tema monográfico do presente relatório, “Uma abordagem interdisciplinar da educação literária no 7.º ano”, beneficiando das obras literárias previstas nas *Aprendizagens Essenciais – Português – 7.º ano* (2018h), com vista a melhorar a compreensão de textos literários. Esta investigação demonstra a relação entre as disciplinas do currículo do respetivo ano escolar e os textos literários.

O estudo realizado ao longo da Prática Pedagógica Supervisionada assenta na seguinte pergunta de investigação: “De que modo a abordagem interdisciplinar do texto no âmbito da educação literária desenvolve a compreensão do texto?”. Neste sentido, os objetivos da investigação são: (i) aferir o espaço dado à literatura pelos alunos; (ii) tomar consciência da capacidade de interpretação dos alunos; (iii) considerar a interdisciplinaridade como uma estratégia na abordagem do texto literário; e (iv) compreender a importância dada aos conhecimentos prévios, adquiridos noutras disciplinas, para a compreensão do texto literário.

Este projeto foi assim pensado tendo como principal objetivo de aprendizagem o reconhecimento da interdisciplinaridade dos textos, levando os alunos a convocar conhecimentos adquiridos noutras disciplinas ou, ainda, a criar conhecimento com base no texto literário. Assim, as aplicações didáticas foram sempre planificadas com os objetivos de: (i) fomentar a fruição da leitura; (ii) consciencializar para a natureza plural do texto literário, que recria e reconstrói o real, nas suas múltiplas dimensões (física, humana, etc.); (iii) mobilizar saberes das outras áreas de conhecimento, levando os alunos a convocar conteúdos de outras disciplinas; (iv) reconhecer o texto literário como veículo de conhecimento; e (v) promover a exploração lexical e a expansão vocabular.

Este capítulo encontra-se dividido em três secções. A primeira secção diz respeito à metodologia de investigação adotada (Metodologia: Estudo de Caso – 4.1). A segunda secção (Didatizações - 4.2) descreve o conjunto de estratégias concebidas para uma abordagem interdisciplinar de cada uma das obras literárias trabalhadas em aula, a saber, *O Cavaleiro da Dinamarca*, de Sophia de Mello Breyner Andresen (4.2.1), a *História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar*, de Luis Sepúlveda (4.2.2) e o poema “Lágrima de preta”, de António Gedeão (4.2.3). No âmbito da abordagem interdisciplinar dos textos literários foram concebidos questionários de orientação e de aferição da compreensão da leitura, que serão descritos e analisados no final das respetivas subsecções. Na secção 4.3 apresentam-se e analisam-se os dados recolhidos no questionário final destinado a aferir a perceção global dos alunos sobre a abordagem interdisciplinar das obras literárias (*Questionário Final* – 4.3). Por fim, apresentam-se as considerações finais (4.4), evidenciando sobretudo os aspetos mais relevantes na reflexão sobre o tema desta investigação e a sua didatização.

4.1. Metodologia: Estudo de Caso

A pesquisa que se apresenta neste relatório é um estudo de caso científico-didático, aplicado na Escola Básica n.º 2 da Mealhada (Agrupamento de Escolas da Mealhada), em duas turmas de 7.º ano, 7.1 e 7.2.2 (cf. Perfil das turmas no capítulo 1, secção 1.3).

Nesta investigação, opta-se pelo estudo de caso, pois este método permite investigar aprofundadamente um tema específico, tendo em conta uma situação real. O estudo de caso é “muito útil no processo de avaliação de escolas, uma vez que permite produzir informação pertinente quer para compreender o funcionamento da escola, quer para fundamentar decisões que concorram para melhorar a sua prestação educativa.” (Morgado, 2012: 57) e formula “um conhecimento que resultado do estudo de uma situação/fenómeno específico em que se privilegia a profundidade de análise em detrimento da sua abrangência.” (*ibidem*).

Mediante os objetivos de aprendizagem e de investigação, este projeto apoiar-se-á num processo investigativo que se concluirá com a análise dos dados recolhidos. Estes dados serão alvo de avaliação através de medidas quantitativas, mas também de medidas qualitativas, como se observará ao longo do capítulo.

A recolha de dados foi segmentada de acordo com as obras literárias a serem estudadas e tendo em conta as três fases previstas num estudo de caso, identificadas por Nisbet e Watt (*apud* Lüdke e André, 1986: 21-23), sendo elas: a fase exploratória (identificação do objeto de estudo, tendo em conta um eventual problema detetado e a análise da literatura sobre o tema em questão), a fase de recolha de dados (recolha de informações importantes, através dos instrumentos de recolha que melhor se adaptam ao estudo de caso) e a fase de análise, interpretação e divulgação dos resultados (tratamento, análise e apresentação dos resultados obtidos).

A fase de recolha de dados promoveu a realização de questionários de leitura, existindo também a observação da atitude, interesse e participação das turmas em sala de aula.

Os dados apresentados pelos questionários foram tratados tendo em conta as evidências pertinentes para a investigação em curso.

Em função da organização do calendário das aulas lecionadas no âmbito do Estágio, o estudo de caso foi aplicado de forma diferenciada nas diferentes turmas. Na tabela que se segue resume a distribuição das atividades.

Data	Turmas	Didatizações	Questionários de orientação e de aferição de leitura
12.01.2021	7.2.2	Primeira aula da unidade didática 1	Questionário de leitura 1 (Q1)
19.01.2021	7.2.2	Terceira aula da unidade didática 1	Questionário de leitura 2 (Q2)
26.02.2021	7.1	Primeira aula da unidade didática 2	Questionário de leitura 3 (Q3)
06.04.2021	7.2.2	Aula da unidade didática 3	Questionário de leitura 4 (Q4)
17.06.2021	7.2.2		Questionário Final 1 (QF1)
18.06.2021	7.1		Questionário Final 2 (QF2)

Tabela 5 – Aplicação dos questionários, tendo em conta as unidades didáticas.

Os questionários finais têm diferentes designações, pois foram trabalhadas com as turmas diferentes obras, pelo que cada questionário tem questões da abordagem da(s) obra(s) inerentes a cada turma.

O código atribuído aos participantes dos diferentes questionários obedeceu à primeira consideração prevista pelo “Regulamento (EU) 679/2016 de 27 de abril, do Parlamento Europeu e do Conselho”, relativo ao regime de proteção de dados de pessoas singulares,

- (1) A proteção das pessoas singulares relativamente ao tratamento de dados pessoais é um direito fundamental. O artigo 8.º, n.º 1, da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia («Carta») e o artigo 16.o, n.º 1, do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE) estabelecem que todas as pessoas têm direito à proteção dos dados de carácter pessoal que lhes digam respeito.¹

¹ Disponível em:

<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32016R0679&from=PT>

Tendo em conta este documento, a todos os inquiridos foi atribuído um código com quatro algarismo, bem como os questionários (cf. Tabela 5).

4.2. Didatizações

A exploração interdisciplinar realizou-se em três textos previstos nos documentos reguladores, no domínio da Educação Literária, sendo estes: *O Cavaleiro da Dinamarca*, de Sophia de Mello Breyner, *História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar*, de Luis Sepúlveda, e ainda “Lágrima de Preta”, de António Gedeão. As didatizações foram delineadas de acordo com o texto literário a ser trabalho em aula e, por isso, estão delimitadas por unidades didáticas. Ao longo da exploração destes textos realizaram-se seis questionários para recolha de dados, dois deles correspondendo aos questionários finais.

As turmas envolvidas neste estudo de caso demonstraram desde o início pouco entusiasmo pela leitura e, muitas vezes, dificuldade na concretização de exercícios de compreensão da leitura literária, que envolviam aprendizagens essenciais do ano anterior, nomeadamente “Interpretar adequadamente os textos de acordo com o género literário.”, “Analisar o sentido conotativo de palavras e expressões.”, (AE, 2018h: 9), “Identificar marcas formais do texto poético”, “Analisar o modo como os temas, as experiências e os valores são representados.”, “Explicar recursos expressivos utilizados na construção de textos literários” e ainda “Expressar reações aos livros lidos e partilhar leituras através de declamações, representações teatrais, escrita criativa, apresentações orais.” (*ibidem*, 10).

Devido a esta conjuntura, foi necessário iniciar um trabalho para promover a leitura, de forma a que os alunos pudessem realizar uma fruição estética da leitura com prazer e plenitude, solicitada aos alunos deste ano de escolaridade, pelos documentos orientadores.

Em virtude de a abordagem interdisciplinar das obras não estar prevista no manual, nem nos documentos curriculares, foi necessário criar materiais e estratégias didáticas, de forma a relacionar a literatura com outras disciplinas do currículo.

Nas secções que se seguem apresentam-se as didatizações, os materiais utilizados para cada uma das delas e ainda os questionários referentes a cada abordagem interdisciplinar.

4.2.1. Didatização 1 — Abordagem interdisciplinar de *O Cavaleiro da Dinamarca*, de Sophia de Mello Breyner Andresen

A obra *O Cavaleiro da Dinamarca*, de Sophia de Mello Breyner, é uma das obras literárias recomendadas, para o 7.º ano, pelo programa de Português do Ministério da Educação (Buescu *et al.*: 2015) como leitura integral e orientada.

A planificação da unidade didática foi elaborada e organizada para quatro aulas. Em virtude da situação pandémica do país, o trabalho previsto para a quarta aula foi realizado em modo remoto, tendo sido desdobrada em dois momentos letivos: o primeiro consistiu numa ficha de trabalho relativa à compreensão do texto (Anexo 13), realizada pelos alunos em momento assíncrono; o segundo consistiu na correção da referida ficha de trabalho. Desta forma, esta sequência didática envolveu cinco aulas, de cem minutos cada.

A abordagem interdisciplinar da obra em aula procurou não descurar o desenvolvimento das competências que integram cada um dos domínios da disciplina, com particular destaque para o domínio da educação literária e da leitura. Através da exploração interdisciplinar da obra realizaram-se diversas apresentações orais, de forma a promover o trabalho autónomo dos alunos e a sua perceção relativamente à relação entre as disciplinas do currículo e a obra literária. Estas apresentações foram preparadas de acordo com as tarefas dadas pela professora, entregues aula a aula, a quatro alunos de cada vez (Anexo 30). Estas tarefas eram constituídas por tópicos que os alunos deviam desenvolver na sua apresentação oral, de forma a enriquecer a abordagem interdisciplinar da obra, *O Cavaleiro da Dinamarca* (Andresen, 2004).

Em três das cinco aulas foram realizadas atividades relacionadas com a abordagem interdisciplinar da obra, tendo em conta os objetivos definidos nas *Aprendizagens Essenciais* (2018) para as disciplinas de Geografia, História e Educação Visual (Anexo 29).

Foram privilegiadas as ligações entre os conteúdos do texto e conhecimentos da área da Geografia e da História e genericamente com aspetos da cultura da Europa, nomeadamente da Dinamarca e das cidades italianas referidas na obra. No plano da interdisciplinaridade com a área da Geografia, a obra permite a exploração de competências de localização geográfica, bem como da Geografia física. No plano da interdisciplinaridade com a área da História, é possível compreender o período histórico em que o enredo se desenrola, devido à peregrinação do

Cavaleiro, ao surgimento de monumentos com características renascentistas e ainda através da alusão à expansão marítima portuguesa.

Para a exploração da dimensão interdisciplinar desta obra foram criados *powerpoints* com vista à apresentação de novos conteúdos, de imagens relacionadas com a obra e ainda à análise dos alunos relativamente à interdisciplinaridade presente na obra.

Nas secções que se seguem apresentar-se-ão as atividades desenvolvidas nas três aulas para exploração interdisciplinar da obra. As secções estão divididas por aula e subdivididas de acordo com a relação entre as atividades e outras disciplinas do currículo.

4.2.1.1. Primeira aula (12 de janeiro)

A aula de dia doze de janeiro começou com a realização da primeira pergunta do Questionário 1 (Anexo 9), “Selecione as disciplinas que associa ao estudo da obra *O Cavaleiro da Dinamarca* de Sophia de Mello Breyner Andresen”, que pretendia aferir a consciência dos alunos sobre a dimensão interdisciplinar da obra *O Cavaleiro da Dinamarca*. A primeira pergunta do questionário tinha como premissa a leitura individual dos alunos, em casa, sabendo que a leitura da obra seria integral. A primeira pergunta do questionário apresentava todas as disciplinas do currículo dos alunos e estes deveriam associá-las à obra em questão, levando o aluno a relacionar a leitura que tinha feito com conhecimentos recuperados de outras disciplinas.

Através desta aula promoveu-se a interdisciplinaridade entre a disciplina de Português, mais precisamente o domínio da educação literária, e a disciplina de Geografia. Esta relação reconhece-se no estudo do excerto trabalhado (Andresen, 2004: 3-13), através de (i) a localização do país do Cavaleiro, que facilmente pode ser observado no mapa, tendo em conta a referência do próprio texto, “A Dinamarca fica no Norte da Europa”, e (ii) a apresentação do clima de cada estação do ano.

Interdisciplinaridade com Geografia

A segunda atividade da aula consistiu na apresentação oral do país do Cavaleiro, por um grupo de alunos, de acordo com a instrução que tinha recebido na aula precedente (Anexo 30) e

no âmbito do desenvolvimento das competências do domínio da oralidade, preparadas para esta unidade didática.

Os alunos deveriam localizar geograficamente a Dinamarca e, de seguida, ilustrar, através de imagens, as descrições das estações do ano feitas pelo narrador, bem como apresentar uma tradição do país.

Os alunos localizaram a Dinamarca, demonstraram à turma que o espaço da narrativa é real, fosse através do pictórico ou através da localização relativa.

O ponto seguinte da tarefa dizia respeito ao clima. Por este motivo, os alunos descreveram as diferentes estações do ano vividas no país do Cavaleiro, pelo que foi necessário relacionar o texto com imagens. A introdução da obra vai ao encontro de um dos conhecimentos contemplados nas *Aprendizagens Essenciais – Geografia – 7.º ano* (2018e). Este conhecimento é apresentado no tema “A Terra: Estudos e Representações” (AE, 2018e: 7) e no tema “Meio Natural” (AE, 2018e: 9), sendo este “Localizar e compreender os lugares e as regiões” (*ibidem*).

Por este motivo, deu-se maior destaque ao clima e à localização geográfica da Dinamarca, de forma a os alunos terem a perceção da importância da descrição apresentada na obra e como esta auxilia o leitor na criação mental da categoria da narrativa Espaço, através da apresentação da apresentação de cada aluno.

Por último, apresentaram uma tradição da Dinamarca, sendo mencionadas tradições relativas à festividade do Natal, como foi o caso do *julekalender*. Esta tradição diz respeito ao calendário que marca os dias, desde o início do mês de dezembro até dia 24 desse mês. O *kalender lys* foi também referido nas apresentações orais, pois é um dos tipos de *julekalender*. Consiste assim numa vela marcada com os dias do mês de dezembro, até ao dia 24. É então tradição acender a vela todos os dias até que queime na totalidade.

Simultaneamente à apresentação oral de cada aluno, a turma tinha como objetivo descobrir os tópicos exigidos na tarefa entregue pela professora, associando a atividade de expressão oral destes à abordagem interdisciplinar que se seguiu. Desta forma, os alunos que escutavam as apresentações não adotaram uma atitude passiva face à informação apresentada pelos colegas, visto que seria tema de discussão no momento seguinte.

De seguida, a professora completou e consolidou os tópicos apresentados pelos alunos na apresentação oral, para assim dar início à análise da obra, tendo como suporte um *powerpoint* (Anexo 31).

4.2.1.2. Segunda aula (14 de janeiro)

A segunda aula desta unidade didática tinha como intenção relacionar a obra com a disciplina de Educação Visual, através da contemplação das características arquitetónicas de Ravena, Veneza e Florença, que tanto impressionaram o Cavaleiro, e com a disciplina de Geografia, na observação da dimensão física e localização das cidades visitadas pelo Cavaleiro.

No decorrer da aula realizaram-se quatro apresentações orais, duas relacionadas com a cidade de Ravena e duas com a cidade de Florença.

Interdisciplinaridade com Geografia

Os quatro alunos que realizaram as apresentações orais tinham como primeiro ponto localizar as duas cidades de Itália. Os primeiros alunos, atendendo à ordem cronológica da narrativa, localizaram a cidade de Ravena através do que é dito na obra e da pesquisa realizada em casa.

O segundo grupo realizou a sua apresentação em momento oportuno, relativamente à exploração da obra. Tinham por missão localizar a cidade de Florença no mapa ou através da localização relativa, através das inferências realizadas ao longo da leitura e da investigação realizada em casa.

Em ambos os casos, considerou-se necessário completar a informação geográfica apresentada. Foi, por isso, trabalhado com os alunos novamente a localização relativa, tendo em conta o que o texto. Utilizou-se um mapa (cf. Anexo 32) para que os alunos conseguissem localizar as cidades e observassem ainda a sua localização relativa. a turma recebeu como tarefa desenhar uma rosa dos ventos com os pontos cardiais e colaterais, para assim conseguirem compreender as orientações dadas pelo narrador ao longo da obra, relativamente às cidades visitadas pelo Cavaleiro: “cidade de Ravena, na costa do Adriático, nas terras de Itália.”, “Vem

comigo até Veneza. (...) De Veneza seguirás por terra para o porto de Génova. Assim atravessarás o Norte da Itália e conhecerás as belas e ricas cidades cuja fama enche a Europa.”, “Aconselhado pelo Mercador, tinha resolvido fazer a meio da viagem para Génova um desvio para sul, para conhecer a célebre cidade de Florença.”.

A tarefa evidenciou um grande empenho dos alunos, que desenharam, de forma original, uma rosa dos ventos, utilizando-a para a localização relativas das cidades (Anexo 33). Em consequência deste interesse e de forma a criar um elo ao longo da unidade didática, os alunos identificaram, em aulas seguintes, a localização relativa de outras cidades referidas na obra, com o auxílio do material por eles já criado.

De acordo com a descrição presente na obra [Veneza, construída à beira do mar Adriático sobre pequenas ilhas e sobre estacas, era nesse tempo uma das cidades mais poderosas do mundo. Ali tudo foi espanto para o dinamarquês. As ruas eram canais onde deslizavam estreitos barcos finos e escuros], foram ainda apresentadas duas imagens ilustrativas da cidade no tempo do Cavaleiro, onde é visível a azáfama da cidade, o canal ao longo da cidade e alguns dos seus edifícios mais representativos. Assim, os alunos foram capazes de expressar os seus pontos de vista, relativamente ao espanto do Cavaleiro.

Interdisciplinaridade com Educação Visual e História

O segundo ponto da apresentação oral do grupo que localizou Ravena dizia respeito à apresentação de imagens de igrejas que fossem coincidentes com as características descritas na obra. Desta forma, os alunos necessitavam de ler detalhadamente o texto, identificar as características destes edifícios e recolher as imagens.

Contudo, devido à falta de diligência por parte dos alunos, foi necessário complementar a informação exposta, com a apresentação preparada pela professora (Anexo 34), para que a turma pudesse compreender mais satisfatoriamente a relação do texto com as disciplinas em questão.

Assim, os alunos observaram na apresentação de Ravena as colunas finas, os arcos e a alta nave da Basílica de São Vital, compreendendo assim a grandiosidade e a arquitetura das igrejas visitadas pelo Cavaleiro. No diapositivo seguinte, os alunos observaram mais uma vez as características apresentadas, mas desta vez na Basílica de Santo Apolinário Novo e estabelecendo

a ligação com o excerto do texto em que o narrador descreve as igrejas de Ravena: “Não se cansava de admirar as belas igrejas, as altas naves, os leves arcos, as finas fileiras de colunas.” (Andresen, 2004: 14). No último diapositivo referente a esta cidade, os alunos observaram os mosaicos multicolores descritos na obra e presentes, mais uma vez, na Basílica de São Vital: “Mas mais do que isso tudo admirava os mosaicos multicolores onde se erguiam esguias figuras de rainhas e santos que poisavam nele o seu grande olhar.” (*ibidem*), evidenciando novamente a admiração do Cavaleiro a contemplar a beleza presente na cidade de Ravena.

A vertente pictórica demonstrou ser um excelente auxílio para a construção mental dos alunos, no que diz respeito à categoria da narrativa Espaço.

Relativamente ao segundo grupo, estes tinham como segundo ponto apresentar a vida e obra de Giotto e Cimabué, devido à narrativa encaixada. Neste caso, os alunos utilizaram algumas informações da obra, mas foi necessário fazerem uma pesquisa pessoal. Aquando da apresentação, relacionaram não só Giotto e Cimabué à pintura como também contextualizaram a inovação apresentada por Giotto, fazendo assim alusão ao Renascimento e às novidades introduzidas pelos renascentistas. Por conseguinte, os alunos relacionaram assim a obra com a disciplina de História.

4.2.1.3. Terceira aula (19 de janeiro)

Interdisciplinaridade com Educação Visual e História

De forma a consolidar o último ponto da aula anterior, referência ao Renascimento, o material preparado pretendia explorar o “espanto” do Cavaleiro ao visitar as cidades italianas. Os alunos foram confrontados com os momentos em que o Cavaleiro exterioriza o seu espanto ao observar os monumentos das cidades italianas, sendo lhes pedido que compreendessem o motivo deste espanto. Os alunos relacionaram o espanto do Cavaleiro com a novidade que era a cidade italiana para este, sem conseguirem desenvolver a ideia. Por este motivo, foi explicitada a influência da arte renascentista na cidade Florença, berço deste movimento, relacionando as descrições feitas com a pintura e a arquitetura, tal como a importância de Giotto neste movimento (Anexo 35). Com este auxílio, os alunos compreenderam a inferência que poderia ser feito.

Interdisciplinaridade com Geografia

No momento da narrativa em que o Cavaleiro sai de Bruges em direção à Antuérpia, os alunos são, de novo, convidados a utilizar a rosa dos ventos para efetuarem a localização relativa dos dois locais.

Posteriormente, o momento de apresentação oral de dois dos quatro alunos contou com a explicação da viagem realizada pelo capitão depois de se alistar nas expedições portuguesas. Os alunos utilizaram a obra para retirar informações do texto, o mapa para assinalar a viagem e ainda imagens que fossem alusivas à época ou à situação narrada pelo capitão (Andresen, 2004: 39 – 45).

Interdisciplinaridade com História

A apresentação oral dos outros dois alunos tinha como primeiro ponto o reconto da narrativa encaixada de Pêro Dias.

Este momento serviu como ponto de partida para os alunos tomarem conhecimento do contexto histórico e social da expansão marítima. Foi partilhado com os alunos a crise vivida no séc. XIV, devido a fatores económicos e sociais e como esta impulsionou a expansão marítima, ajudando-os a compreender melhor os motivos dos portugueses para a exploração de outros continentes. Por último, foi-lhes entregue um documento que sintetizava o que fora apresentado (Anexo 14), para assim não terem a preocupação de copiar a informação, mas sim de a compreender.

4.2.1.4. Questionários da didatização 1

Questionário de leitura I

O questionário de leitura foi aplicado na primeira aula de exploração da obra. Este tinha dois objetivos distintos. Os dados da primeira questão satisfazem o primeiro objetivo do questionário, compreender a consciência interdisciplinar dos alunos, concebida aquando da leitura integral e individual dos alunos, orientando-os para a análise em aula. O segundo

objetivo concretiza-se com a resolução das outras perguntas do questionário, compreender a perceção dos alunos relativamente à relação estabelecida entre as diferentes disciplinas, ao longo dos capítulos estudados.

Este questionário conta com treze inquiridos, que exploraram a obra interdisciplinarmente, em aula, e com cinco questões.

A primeira pergunta (cf. 4.1.2), “Selecione as disciplinas que associa ao estudo da obra *O Cavaleiro da Dinamarca* de Sophia de Mello Breyner Andresen.”, tinha como opções de resposta as disciplinas do currículo da turma, sendo estas “Cidadania e Desenvolvimento”, “Ciências Naturais”, “Educação Física”, “Educação Visual”, “Espanhol”, “Físico-Química”, “Geografia”, “História”, “Inglês”, “Matemática” e “Tecnologias de Informação e Comunicação” (T.I.C).

Ao observarmos o gráfico 1, os dados revelam que:

- (i) A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é selecionada por seis alunos, não sendo clara a relação entre esta disciplina e a obra.
- (ii) A relação dúbia mantém-se no que diz respeito à disciplina de Espanhol, sendo esta assinalada por um aluno.
- (iii) A disciplina de Ciências Naturais é assinalada por dois alunos. A abordagem interdisciplinar realizada em aula não prevê esta relação. No entanto, os alunos podem ter associado a descrição do clima da Dinamarca à disciplina, tal como a descrição da vegetação da floresta.
- (iv) A disciplina de Educação Visual foi escolhida por um aluno. Esta disciplina está integrada na abordagem interdisciplinar, uma vez que ao longo da viagem do Cavaleiro, o narrador apresenta vários edifícios e uma das narrativas encaixadas faz referência ao pintor Giotto e a Cimabué.
- (v) A disciplina de Geografia foi eleita por nove alunos. Esta escolha deve-se ao facto de existirem muitas referências a cidades, de localização relativa e ainda de ser descrito o clima do país do Cavaleiro.
- (vi) Por último, a disciplina de História foi selecionada por nove alunos. Esta disciplina está prevista na abordagem interdisciplinar, uma vez que o Capitão do negociante narrou as suas aventuras nas “expedições portuguesas”.

No gráfico estão apenas representadas as opções (disciplinas) para as quais se obteve pelo menos uma resposta.

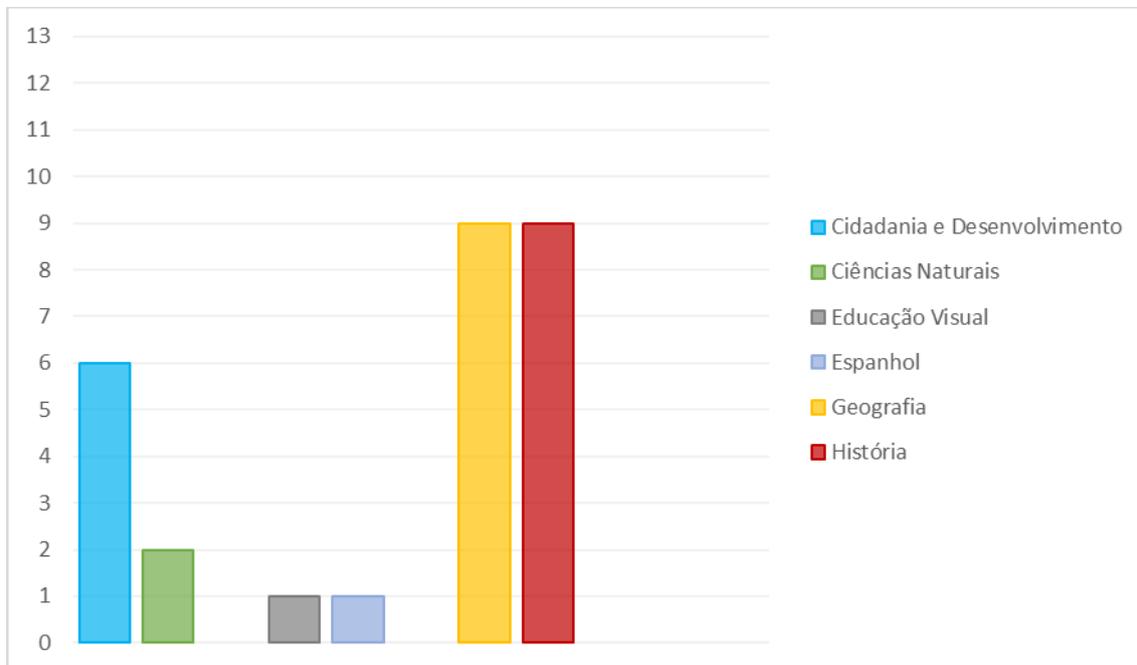


Gráfico 1 – Respostas dadas à primeira questão do Q1.

A segunda pergunta pretende que os alunos reconheçam as informações referentes à introdução da obra: “A informação apresentada na introdução da obra permite tomar conhecimento de diferentes informações referentes à Dinamarca. Sinalize as informações que reteve da leitura que realizou do primeiro fragmento.”. Os alunos tinham como opções: “localização geográfica da Dinamarca”; “paisagens da Dinamarca consoante as estações do ano” e “as tradições existentes na Dinamarca”.

Ao observarmos o gráfico 2, os dados demonstram que

- (i) nove alunos fixaram a localização geográfica da Dinamarca;
- (ii) o mesmo número de inquiridos, mas não os mesmos, conseguiram compreender a descrição feita pelo narrador relativamente à mudança da paisagem consoante a estação do ano;
- (iii) seis alunos retiveram algumas das tradições da Dinamarca.

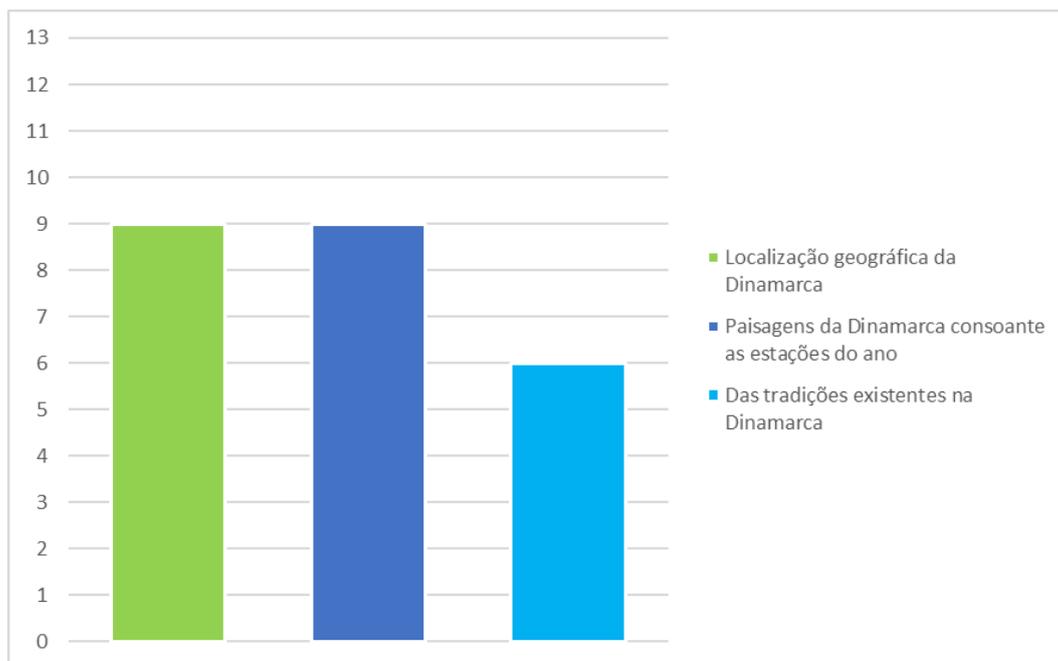


Gráfico 2 – Respostas à segunda questão do Q1.

A terceira pergunta tinha como objetivo verificar a perceção dos alunos relativamente ao seu conhecimento sobre a localização da Dinamarca. Por outras palavras, os alunos tinham de identificar no mapa da Europa esse país. O Gráfico 3 demonstra que:

- (i) sete alunos assinalaram corretamente o país;
- (ii) quatro alunos identificaram incorretamente o país;
- (iii) dois alunos não realizaram a questão.

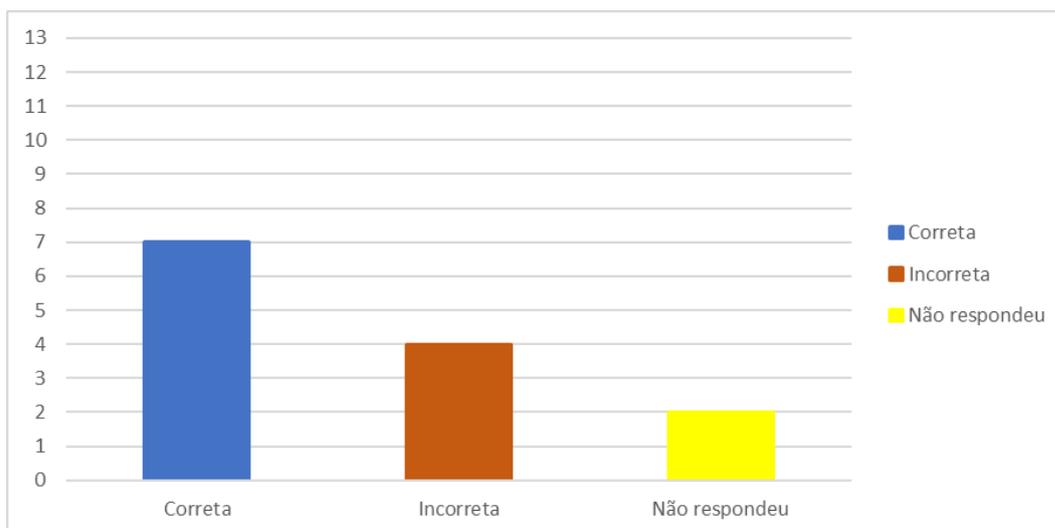


Gráfico 3 – Respostas à terceira questão do Q1.

Através destes dados, compreendemos que cerca de 46,15% dos alunos não foi capaz de localizar o país onde se inicia a narrativa, pelo que foi extremamente importante aferir esta dificuldade, para ser colmatada na aula seguinte.

A quarta pergunta do questionário procurava compreender se os inquiridos tinham assimilado o clima característico da Dinamarca, tendo em conta cada estação do ano. Podia ler-se na pergunta: “Apresente duas características das estações do ano na Dinamarca”, decompondo-se, por alíneas, nas três estações do ano, descritas ao pormenor na introdução da narrativa, Primavera, Verão e Inverno. As respostas às diferentes alíneas, e respetiva apreciação crítica, serão apresentadas e sistematizadas nos parágrafos e tabelas que se seguem.

Na introdução do texto, a primeira estação do ano a ser apresentada é o Inverno.

os Invernos são longos e rigorosos com noites muito compridas e dias curtos, pálidos e gelados. A neve cobre a terra e os telhados, os rios gelam, os pássaros emigram para os países do Sul à procura de sol, as árvores perdem as suas folhas. Só os pinheiros continuam verdes no meio das florestas geladas e despidas. Só eles, com os seus ramos cobertos por finas agulhas duras e brilhantes, parecem vivos no meio do grande silêncio imóvel e branco.

(Andresen, 2004: 5)

Consequentemente, as respostas dos alunos deveriam ir ao encontro da descrição feita pelo narrador. A Tabela 6 apresenta a resposta de cada aluno, identificado com o respetivo código, bem como uma breve apreciação acerca do seu conteúdo.

Q1_3754	“O Inverno é longo e rigoroso com noites compridas e dias curtos.”	Resposta bastante rigorosa, demonstrando o poder de memorização e compreensão do inquirido.
Q1_3766	“Neve e frio, com todas as árvores despidas tirando os pinheiros, que eram os únicos que continuavam verdes.”	A resposta denota a compreensão da descrição. O inquirido soube resumir a informação lida anteriormente.
Q1_4443	“No inverno as casas ficam cobertas de neve e fica tudo gelado.”	Resposta com traços gerais da descrição apresentada.
Q1_4469	“Dias curtos e noites pálidas.”	Resposta apresenta incongruências relativamente à descrição.
Q1_3265	“Dias pequenos e frios e mais extensos.”	Resposta não coerente, pois é contraditória.
Q1_3444	“Os invernos eram frios e poucas árvores verdes.”	Resposta com traços gerais da descrição apresentada.
Q1_4453	“Telhados das casas cobertos de neve, noites	Resposta com traços gerais da descrição apresentada.

	longas.”	
Q1_4852	“As árvores ficam despidas e fica frio”	Resposta com traços gerais da descrição apresentada.
Q1_4455	“Dias curtos e gelados”	Resposta concisa e acertada.
Q1_5072	“Todo coberto de neve só os pinheiros serão verdes.”	Resposta correta, apesar dos erros ortográficos.
Q1_4403	“Árvores sem folhas cobertas de neve.”	Resposta concisa e acertada.
Q1_4462	“Tem dias curtos e neve”	Resposta concisa e acertada.
Q1_5776	“Só os pinheiros ficam verdes, cai neve.”	Resposta com traços gerais da descrição apresentada.

Tabela 6 – Respostas à primeira alínea da quarta questão do Q1.

Os dois códigos assinalados a cinzento demonstram as respostas pouco claras e acertadas, face ao que era exigido na pergunta. Apesar disso, os restantes inquiridos responderam de forma acertada (cf. Tabela 6).

No decorrer da descrição, percebemos que

Na Primavera as bétulas cobriam-se de jovens folhas, leves e claras, que estremeciam à menor aragem. Então a neve desaparecia e o degelo soltava as águas do rio que corria ali perto e cuja corrente começava a cantar noite e dia entre ervas, musgos e pedras. Depois a floresta enchia-se de cogumelos e morangos selvagens. Então os pássaros voltavam do Sul, o chão cobria-se de flores e os esquilos saltavam de árvore em árvore. O ar povoava-se de vozes e de abelhas e a brisa sussurrava nas ramagens.

(Andresen, 2004: 5-6)

À semelhança do que foi feito anteriormente, a Tabela 7 apresenta as respostas dos alunos à alínea b) da segunda pergunta do questionário, relativa à descrição da Primavera, identificado com o respetivo código, bem como um breve comentário.

Q1_3754	“A floresta enchia-se de morangos selvagens e cogumelos e os pássaros regressavam do Sul.”	Resposta bastante rigorosa, demonstrando o poder de memorização e compreensão do inquirido.
Q1_3766	“Muitas flores e tudo verde com muita vegetação.”	A palavra “verde” não é apresentada na descrição. Contudo, a resposta contém traços vagos da descrição apresentada.
Q1_4443	“A Dinamarca é bonita e não tem frio.”	A resposta é pouco clara

		relativamente ao que é pedido no enunciado.
Q1_4469	“Floresta enchem de flores e os pássaros regressão do Sul.”	Resposta com traços gerais da descrição apresentada.
Q1_3265	“Árvores cheias de folha e aromas á natureza.”	Na descrição, o narrador não dá conta do sentido olfativo. Contudo, este sentido pode ter sido despertado aquando da leitura do texto.
Q1_3444	“As árvores todas cheias de flores e a relva verde.”	Resposta desadequada tendo em conta a informação do excerto.
Q1_4453	“Árvores enchem-se de força e as andorinhas voltam.”	Resposta desadequada tendo em conta a informação do excerto.
Q1_4852	“Há muitas flores e os pássaros voltam.”	Resposta com traços gerais da descrição apresentada.
Q1_4455		
Q1_5072	“As árvores já estavam a ficar com as folhas meio amarelas.”	Resposta desadequada tendo em conta a informação do excerto.
Q1_4403	“Sol brilhante e árvores com folhas verdes muito bonitas.”	Resposta desadequada tendo em conta a informação do excerto.
Q1_4462		
Q1_5776	“As folhas estão verdes, as árvores dão flores.”	Resposta desadequada tendo em conta a informação do excerto.

Tabela 7 - Respostas à segunda alínea da quarta questão do Q1.

Sete inquiridos não foram capazes de responder corretamente ao que era solicitado no enunciado, sendo que dois dos inquiridos não responderam. Dos treze inquiridos, quatro redigiram uma resposta que ia ao encontro do que era pedido no enunciado.

Na última alínea desta pergunta, era necessário que os alunos descrevessem o Verão, tendo em conta a leitura que tinham realizado sobre esta estação.

Nas manhãs de Verão verdes e doiradas, as crianças saíam muito cedo, com um cesto de vime enfiado no braço esquerdo e iam colher flores, morangos, amoras, cogumelos. Teciam grinaldas que poisavam nos cabelos ou que punham a flutuar no rio. E dançavam e cantavam nas relvas finas sob a sombra luminosa e trémula dos carvalhos e das tílias.

(Andresen, 2004: 6)

Na Tabela 8 foram introduzidas as respostas produzidas pelos alunos, no que diz respeito à apresentação do Verão, identificando os inquiridos e realizando acerca resposta de cada um.

Q1_3754	“No verão as manhãs só verdes e doiradas	Resposta pouco adequada. Porém, não é referido no texto a temperatura sentida
---------	--	---

	com muito calor.”	naquela estação. A expressão “com muito calor”, torna a caracterização do inquirido um pouco desviada das características apresentadas.
Q1_3766	“Sol e calor com crianças a brincar na rua.”	O inquirido interpretou bem o parágrafo, pois refere “Sol” e “crianças a brincar na rua”. Contudo, a palavra “calor” não é referida ao longo da descrição, pelo que a resposta não pode ser considerada totalmente correta.
Q1_4443	“No verão a Dinamarca, as crianças acordam cedo para apanhar fruta e para brincar.”	Resposta rigorosa, demonstrando a compreensão do inquirido.
Q1_4469	“Céu é o azul e as crianças iam apanhar morangos selvagens”	Ao longo do parágrafo não é referida a cor do sol, como apresenta o inquirido. Todavia, a oração que se segue está correta, demonstrando a compreensão do inquirido, relativamente à descrição.
Q1_3265	“Dias quentes e compridos e noites frias.”	Resposta desadequada tendo em conta a informação do excerto.
Q1_3444	“Os verões eram quentes e as árvores todas verdes.”	Resposta desadequada tendo em conta a informação do excerto.
Q1_4453	“Manhãs verdes e douradas.”	O inquirido utilizou corretamente dois adjetivos, que estão presentes no texto, para caracterizar o Verão.
Q1_4852	“Fica calor e as árvores verdes”	Resposta desadequada tendo em conta a informação do excerto.
Q1_4455	“Dias quentes e longos.”	Resposta desadequada tendo em conta a informação do excerto.
Q1_5072	“Céu limpo e tudo verdinho.”	Resposta desadequada tendo em conta a informação do excerto.
Q1_4403	“Folhas verdes e sol.”	Resposta desadequada tendo em conta a informação do excerto.
Q1_4462		
Q1_5776	“fica calor, os frutos são colhidos.”	O inquirido interpretou bem o parágrafo, pois refere que “os frutos são recolhidos”. Não obstante, a palavra “calor” não é referida no excerto, sendo por isso considerada uma resposta incorreta.

Tabela 8 - Respostas à terceira alínea da quarta questão do Q1.

A última pergunta pretendia aferir o conhecimento retido pelos participantes, aquando das apresentações orais dos alunos, pois procurava que os alunos valorizassem tradições culturais do país da personagem principal. No entanto, esta não tinha como objetivo promover a interdisciplinaridade entre a disciplina de Português e outra disciplina, pelo que não será aqui considerada.

Questionário de leitura 2

O questionário de leitura 2 (Q2) (Anexo 11) pretende averiguar os conhecimentos adquiridos em duas das aulas da exploração da obra (segunda e terceira aulas). O questionário tem como objetivo aferir a compreensão dos alunos relativamente aos fragmentos explorados em aula.

A primeira questão permite que os alunos recordem a passagem do Cavaleiro pelas cidades italianas, nomeadamente aspetos relacionados com a arquitetura, com o Renascimento, com as narrativas encaixadas e outras informações de dimensão histórica, cultural e estética da obra.

Desta forma, a pergunta era “Selecione as artes que associa ao excerto apresentado da obra *O Cavaleiro da Dinamarca* de Sophia de Mello Breyner Andresen” e os alunos tinham de assinalar as respostas que considerassem adequadas, sendo as opções: “Música”, “Pintura”, “Escultura”, “Arquitetura”, “Literatura”, “Dança” e “Teatro”.

Ao analisarmos o gráfico 4, os dados demonstram que:

- (i) Todos os alunos consideraram que a obra não se relaciona com música;
- (ii) Um dos alunos assinalou a opção “Dança”, não sendo tangível a relação entre a obra e esta arte.
- (iii) Também o teatro foi assinalado por um aluno, podendo associar-se à obra a pretexto da referência do poema épico “Divina Comédia”, de Dante, que nos dias de hoje, para além de ser lido, pode ver visto através das adaptações realizadas para teatro.
- (iv) Do mesmo modo a literatura foi assinalada, por cinco alunos, tendo em conta a explicação apresentada.

- (v) No caso da escultura, diversas são as vezes em que, na obra, se refere as estátuas de Florença. Por este motivo, quatro alunos assinalaram esta opção.
- (vi) A pintura é selecionada por onze alunos, uma vez que ao explorarmos a obra, em sala de aula, abordámos a novidade do Renascimento na Pintura e vimos obras de artistas como Cimabué e Giotto.
- (vii) Também a arquitetura é identificada por onze alunos como estando relacionada com a exploração da obra, pois também esta arte é mencionada na obra, através da descrição dos diferentes edifícios das cidades italianas. Edifícios estes que causaram espanto ao Cavaleiro, devido à manifestação do Renascimento nestas cidades.

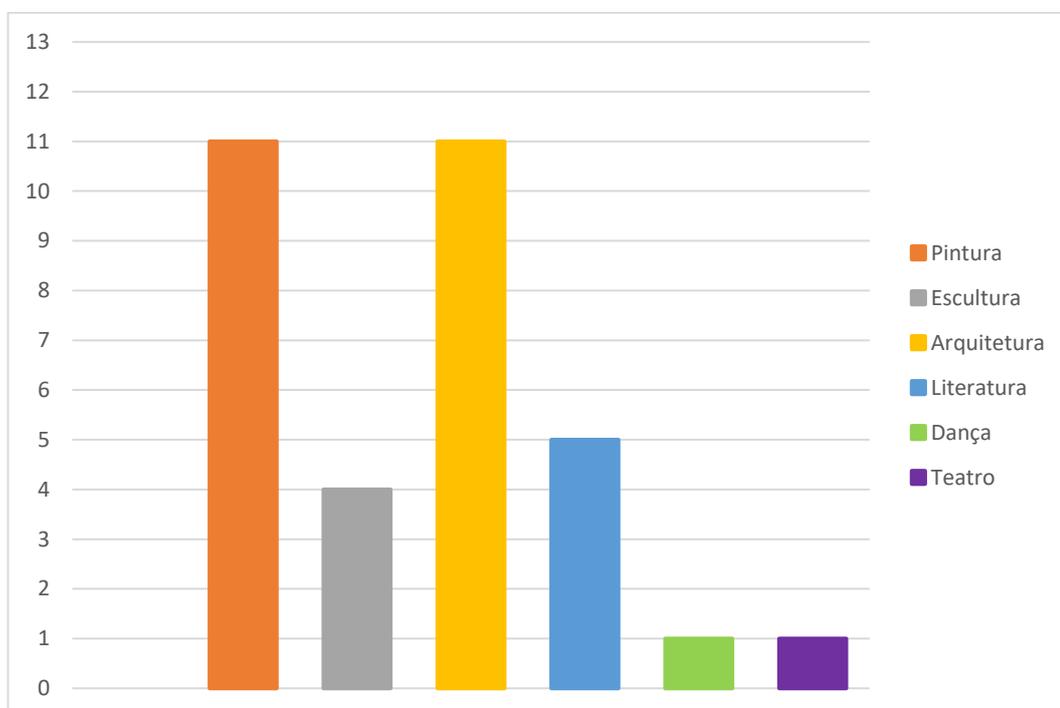


Gráfico 4 – Respostas à primeira questão do Q2.

A segunda questão requer que os alunos assinalem as informações que retiveram, após a exploração da obra em aula, e todas as opções estão corretas, devendo, os inquiridos, por isso, ser sinceros sobre o que aprenderam.

As alíneas que constituem esta questão procuram que os alunos reflitam sobre o conhecimento adquirido acerca da localização geográfica de três cidades italianas (2.1.), dos tipos de monumentos (2.2.) e das influências renascentistas na arquitetura (2.3.).

A primeira alínea procurava analisar o entendimento dos alunos relativamente ao que aprenderam sobre a localização geográfica das três cidades italianas visitadas pelo Cavaleiro. Dos dados obtidos através desta pergunta compreendemos que:

- (i) Dez alunos ficaram a conhecer a localização geográfica de Veneza;
- (ii) Oito alunos consideram ser capazes de identificar no mapa a cidade de Florença;
- (iii) Também oito, dos treze alunos, julga que reteve a localização geográfica da cidade de Ravena.

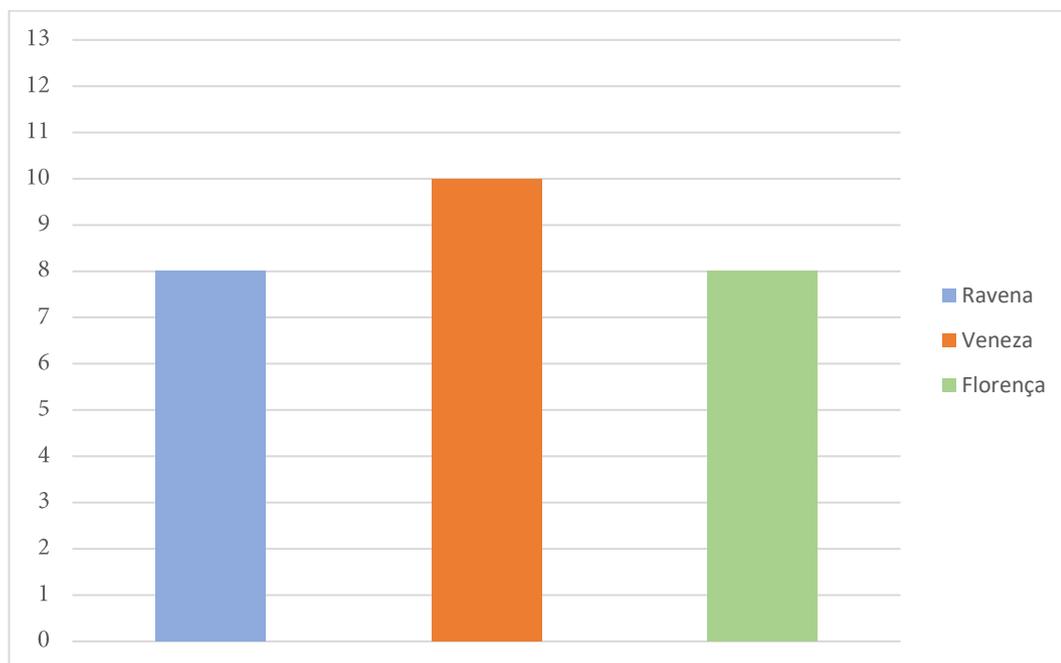


Gráfico 5 – Respostas à primeira alínea da segunda questão do Q2.

A segunda alínea pretendia compreender quais tinham sido os monumentos que os participantes tinham retido, após a abordagem interdisciplinar. Estes poderiam assinalar o número de opções que quisessem, consoante o seu conhecimento. As opções para seleção eram “Basílicas”, “Praças”, “Palácios” e “Duomo”. Como podemos observar pelo gráfico 6:

- (i) Todos os inquiridos assinalaram a palavra “Basílicas”, mesmo esta não constando em momento nenhum da obra. Foi através da apresentação do *powerpoint*, que os alunos compreenderam a beleza e grandiosidade de uma basílica (cf. Anexo 34).
- (ii) Dois inquiridos selecionaram a alínea com a opção “Praças”, estando esta referida três vezes ao longo do texto. Primeiro, a propósito da cidade de Veneza, “Na vasta

Praça de São Marcos, em frente da enorme catedral e do alto campanário, o Cavaleiro mal podia acreditar naquilo que os seus olhos viam.” (Andresen, 2004: 15). Seguidamente, após o Cavaleiro chegar a Florença, “Depois foi através das ruas rodeadas de palácios, atravessou as largas praças e viu as igrejas de mármore preto e branco com grandes portas de bronze esculpido.” (*ibidem*, 23-24). Por último, em Antuérpia, “De dia percorria as ruas e as praças e visitava os conventos, os palácios, as bibliotecas e as igrejas.”.

- (iii) Seis foram os inquiridos que assinalaram “Palácios”. Para além da última citação apresentada que refere este edifício, há mais nove referências a este espaço arquitetónico. Para além disso, este monumento foi apresentado em aula tendo em conta o Palácio Velho presente em Florença.

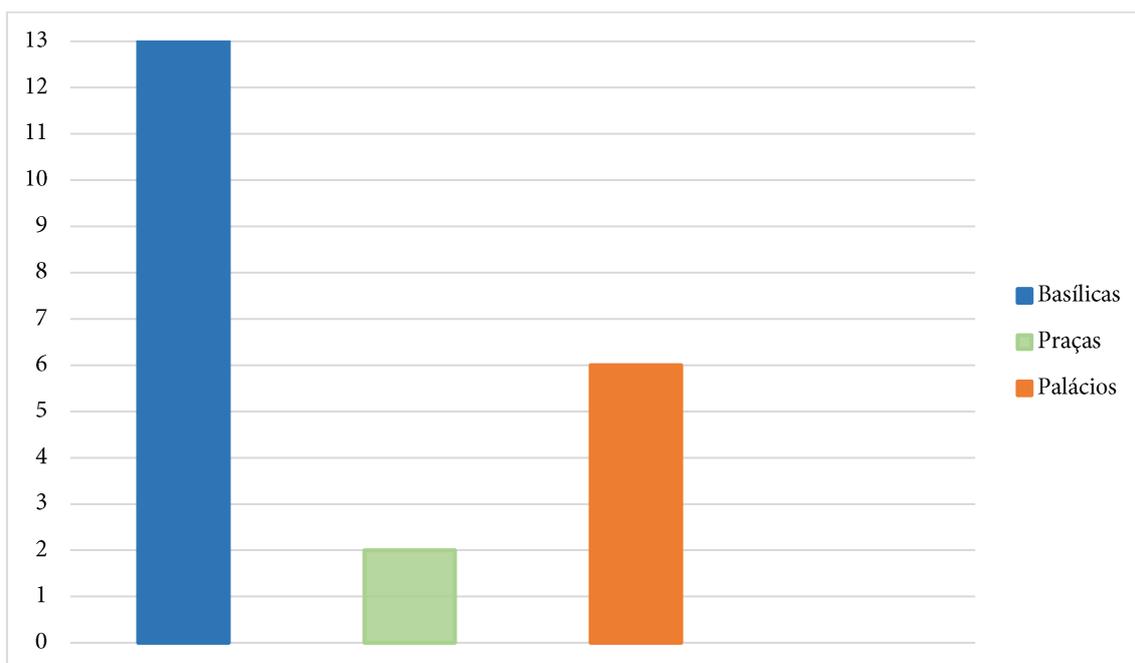


Gráfico 6 – Respostas à alínea dois da segunda da questão do Q2.

A terceira alínea previa que os inquiridos assinalassem os elementos presentes nos monumentos aquando do início do Renascimento. As opções eram “Cúpulas”, “Colunas” e “Arcos”. De acordo com o Gráfico 7,

- (i) nove inquiridos compreenderam que as cúpulas eram um dos elementos presentes nos monumentos no início do Renascimento;

- (ii) seis inquiridos compreenderam que as colunas eram um dos elementos presentes nos monumentos no início do Renascimento;
- (iii) sete inquiridos compreenderam que as colunas eram um dos elementos presentes nos monumentos no início do Renascimento.

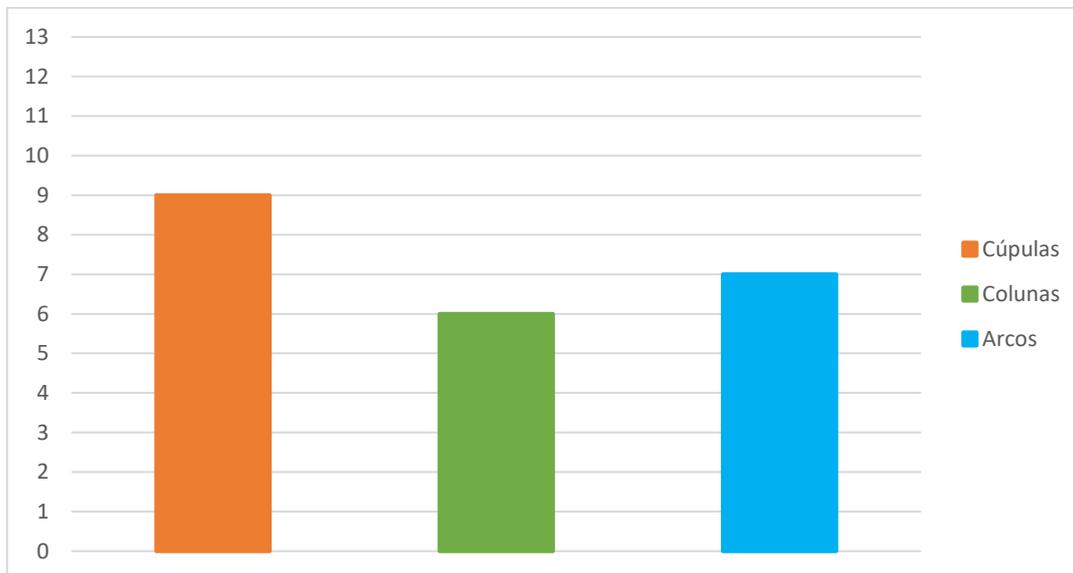


Gráfico 7 – Respostas à alínea três da segunda questão do Q2.

A terceira questão, indo ao encontro da atividade da rosa dos ventos, solicitava aos alunos o preenchimento de frases, tendo em conta os pontos cardeais e colaterais, de forma a que a informação apresentada na frase ficasse correta.

A primeira frase pretendia que os alunos identificassem, das cidades italianas estudadas, a que ficava no norte de Itália, “A cidade de _____ encontra-se no norte de Itália.”. A resposta certa é Veneza, porém podemos constatar através dos dados do Gráfico 8 que:

- (i) dez dos treze inquiridos registaram essa cidade;
- (ii) dois inquiridos registaram a cidade de Florença;
- (iii) um inquirido não respondeu à pergunta.

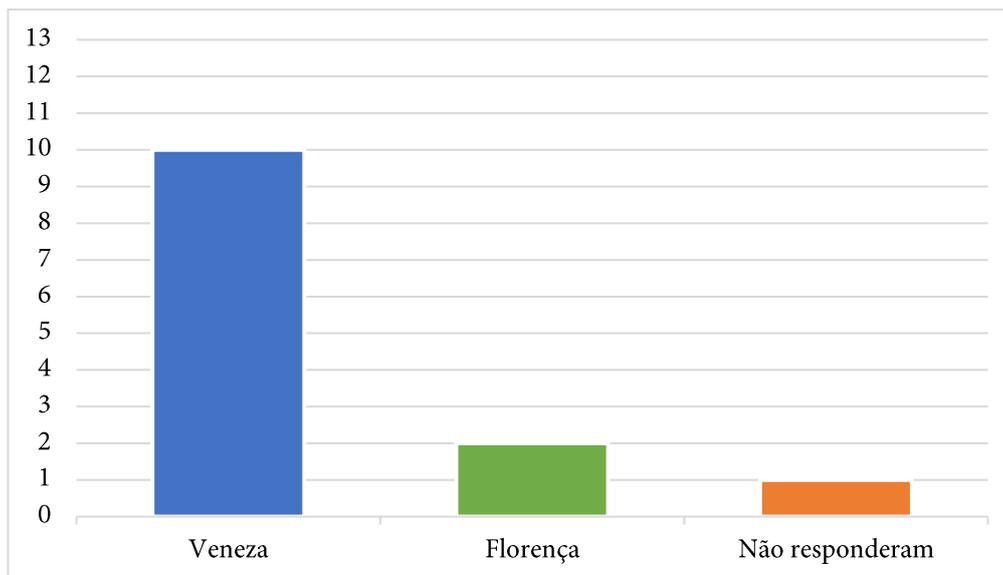


Gráfico 8 – Respostas dadas à primeira frase da terceira questão do Q2.

A segunda alínea pretendia não só aferir o domínio dos alunos relativamente à localização relativa, como também da narrativa. Por esse motivo, a frase era “O Cavaleiro fez um desvio para _____ visitar Florença.”.

De acordo com o texto, “Aconselhado pelo Mercador, tinha resolvido fazer a meio da viagem para Génova um desvio para sul, para conhecer a célebre cidade de Florença.” (Andresen, 2004: 23) o ponto cardinal correto seria sul. No entanto, um dos inquiridos foi ainda mais rigoroso, respondendo “sudoeste”.

O Gráfico 9 demonstra que

- (i) sete inquiridos escreveram a palavra “sul” e um escreveu a palavra “sudoeste”, pelo que oito inquiridos completaram corretamente a questão;
- (ii) três alunos responderam incorretamente à questão, escrevendo “norte”;
- (iii) dois alunos deixaram a resposta em branco.

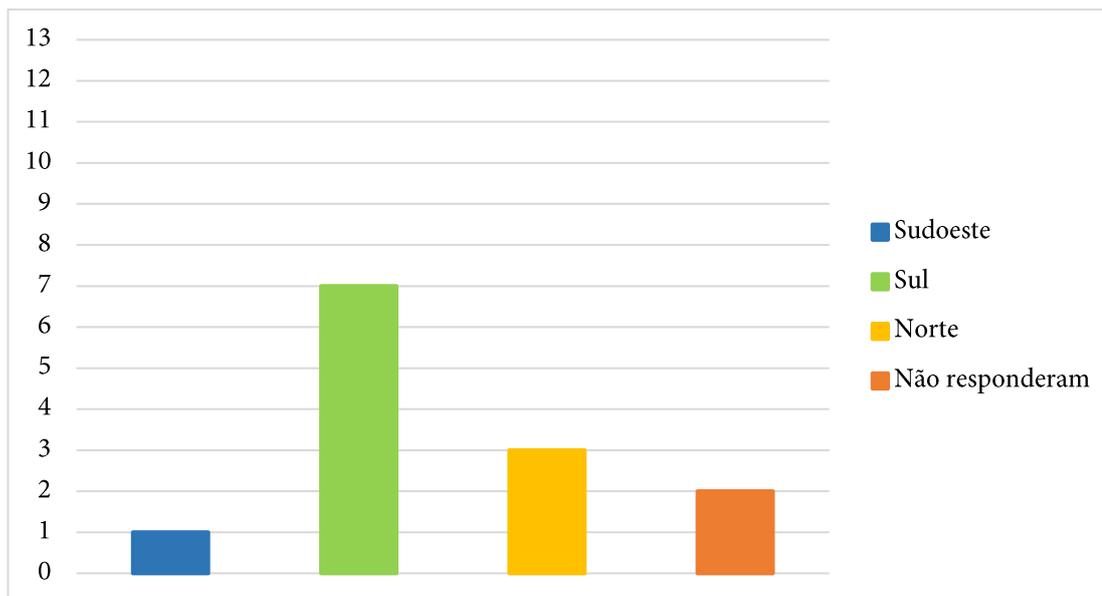


Gráfico 9 – Respostas dadas à segunda frase da terceira questão do Q2.

A terceira e última alínea desta questão tencionava aferir a construção mental do aluno relativamente à localização relativa das cidades italianas: “A cidade de _____ está localizada a nordeste de Florença.”. Esta lacuna podia ser preenchida corretamente caso os inquiridos colocassem “Veneza”, “Ferrara”, Bolonha” ou “Ravena”.

Assim, tal como podemos comprovar através do Gráfico 10:

- (i) dois inquiridos não responderam;
- (ii) um inquirido registou a palavra “Génova”;
- (iii) seis inquiridos registaram a palavra “Veneza”;
- (iv) quatro inquiridos registaram a palavra “Ravena”.

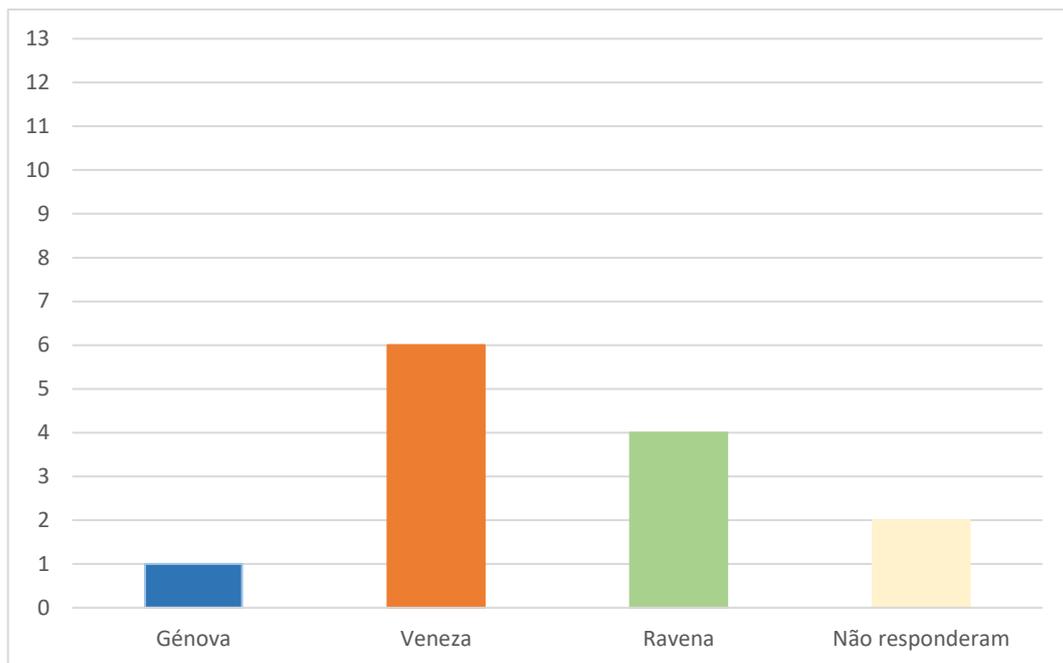


Gráfico 10 – Respostas dadas à terceira frase da terceira questão do Q2.

Ainda relativamente ao Renascimento, foi pedido aos alunos que assinalassem as características deste movimento: “Tendo em conta a análise feita dos excertos, assinale as características do Renascimento”. Das opções apresentadas, “Proporção”, “Cores escuras e claras”, “Representação do real”, Figuras pouco reais”, “Cenários abstratos”, “Fisionomia humana” e “Natureza”, seriam apenas válidas “Proporção”, “Cores claras e cores escuras”, “Representação do real”, “Fisionomia humana” e “Natureza”.

Podemos então observar, através do gráfico 11, que

- (i) Os sete inquiridos que assinalaram a opção “Proporção” estavam corretos;
- (ii) A identificação de “Cores de escuras e claras” pelos onze inquiridos é acertada;
- (iii) Dez inquiridos responderam corretamente ao indicar como característica do Renascimento a “Representação do real”;
- (iv) Três inquiridos consideraram erroneamente “Cenários abstratos” como uma característica do Renascimento.
- (v) Cinco inquiridos assinalaram a opção “Fisionomia humana” como uma característica deste movimento, de forma correta.
- (vi) A opção “Natureza” foi assinalada por um aluno, estando também esta opção certa.

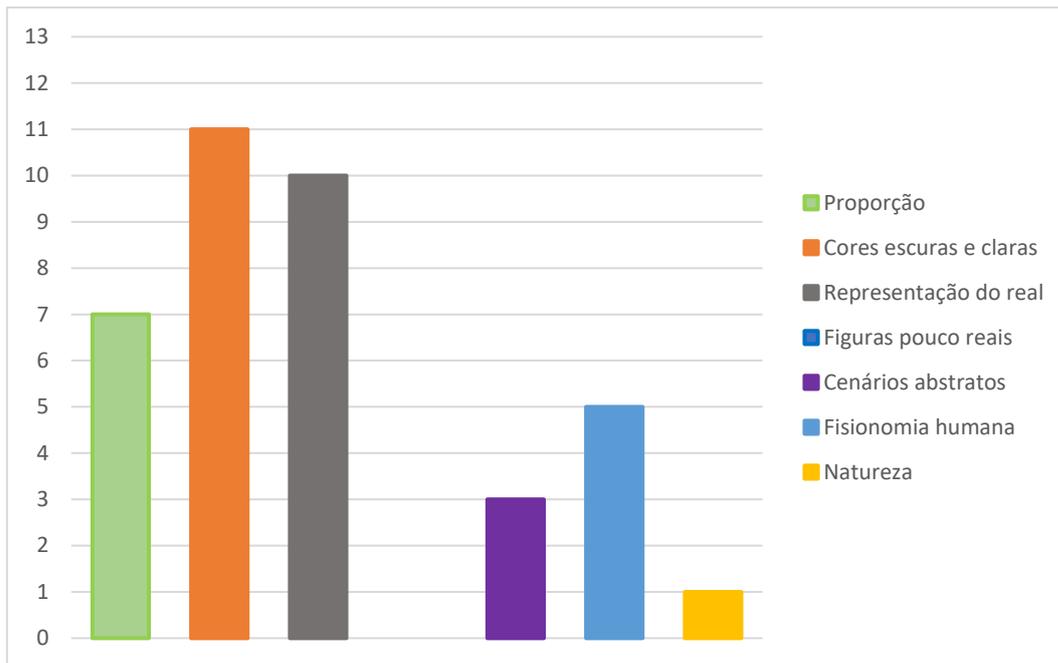


Gráfico 11 – Respostas à quarta questão do Q2.

A última questão do questionário dizia respeito à narrativa encaixada de Pêro Dias. Nesta questão os inquiridos deveriam assinalar as informações que compreenderam da leitura, que realizaram desta narrativa encaixada, para assim ser possível perceber as suas dificuldades.

Atendendo aos dados apresentados no gráfico 12, podemos inferir que:

- (i) Cinco inquiridos aprenderam a “Relevância da crise do séc. XIV para a expansão marítima”;
- (ii) Seis inquiridos compreenderam as “Razões pelas quais os portugueses viajaram para outros continentes”;
- (iii) Dez inquiridos reconheceram a “Importância da comunicação nas relações interpessoais”.

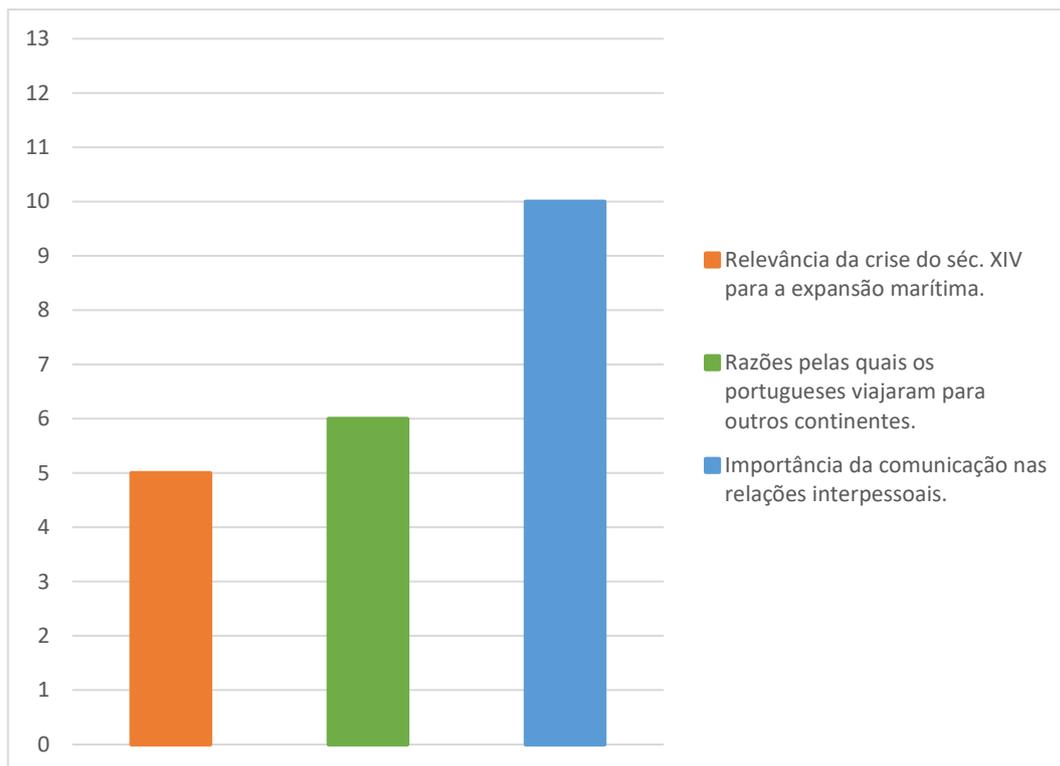


Gráfico 12 – Respostas à quinta questão do Q2.

4.2.2. Didatização 2: Abordagem interdisciplinar de *História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar*, de Luis Sepúlveda

A obra *História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar* foi escolhida pelo grupo de Português da escola, de entre três textos de autores estrangeiros, previstos nos *Programas e Metas Curriculares* (Buescu et alli, 2015).

Exploraram-se interdisciplinarmente somente o primeiro e o terceiro capítulo em aula, tendo os alunos realizado previamente uma leitura integral da obra em casa.

A abordagem interdisciplinar teve como objetivo promover uma relação a disciplina de Ciências Naturais, Geografia e Cidadania e Desenvolvimento, tendo em conta os objetivos definidos nas *Aprendizagens Essenciais* (2018) para estas disciplinas (Anexo 36).

Procurou-se explorar esta obra em três aulas, sendo que a última aula promoveu um debate moderado pela professora cooperante e pelas professoras estagiárias.

4.2.2.1. Primeira aula (26 de fevereiro)

Interdisciplinaridade com Geografia

O plano de voo do bando do Farol da Areia Vermelha assume grande parte da narração do primeiro capítulo da obra. Por este motivo, considerou-se pertinente abordar conceitos centrais da área da Geografia, previstos nas *Aprendizagens Essenciais – Geografia – 7.º ano* (2018e), como: “ilha”, “estreito”, “canal”, “baía” e “cabo”, relativos ao tema “Relevo” (AE, 2018e: 13). Seguidamente, os alunos visualizaram o itinerário das gaivotas, no mapa, para compreenderem a migração das aves, bem como a importância deste processo no nascimento de novas gaivotas.

Esta partilha permitiu aos alunos compreenderem a importância dos conhecimentos aprendidos na aula de geografia para a construção mental da leitura.

4.2.2.2. Segunda aula (3 de março)

Interdisciplinaridade com Ciências Naturais

O capítulo III da obra relata o incidente que envolveu a gaivota Kengah, devido a um desastre ambiental. Por este motivo, os alunos foram alertados para as seguintes expressões: “maldição dos mares lhe obscurecia a visão” (Sepúlveda: 2019, 24), “A mancha viscosa, a peste negra” (*ibidem*), “mortíferas marés negras” (Sepúlveda: 2019, 25), “barcos petroleiros aproveitavam (...) para lavar os tanques.” (Sepúlveda: 2019, 26), “embarcações decoradas com as cores do arco-íris” (*ibidem*), “envenenamento dos mares” (*ibidem*).

Seguidamente à análise dos alunos, a professora relacionou a temática do excerto com o conteúdo aprendido no quinto ano de escolaridade, em Ciências Naturais, relativamente à função da água nos seres vivos. Desta forma, o material criado serviu de suporte para os alunos compreenderem como a água é imprescindível para os humanos, para animais e para a flora, de que forma a podemos encontrar nos seus diferentes estados, qual a utilidade que o Homem dá à água e quais as causas da poluição, refletindo por último sobre o que aconteceu à personagem da obra devido à poluição.

Este capítulo promove também a reflexão acerca da relação do ser humano com o mundo que o rodeia, como defende o documento regulador da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento “A relação entre o indivíduo e o mundo que o rodeia, construída numa dinâmica constante com os espaços físico, social, histórico e cultural, coloca à escola o desafio de assegurar a preparação dos alunos para as múltiplas exigências da sociedade contemporânea.” (AEa, 2018a:1). Este capítulo demonstra como a ação humana interfere e prejudica a biosfera.

Desta forma, explorou-se, tendo como suporte o *powerpoint*, a importância da água, a Carta Europeia da Água e os malefícios realizados pelo Homem no seu quotidiano (Anexo 37).

4.2.2.3. Debate interdisciplinar

Após a exploração interdisciplinar, apresentada anteriormente dos dois capítulos, a professora cooperante considerou pertinente realizar uma atividade de expressão oral. Os alunos deveriam pesquisar informações sobre os diversos tipos de poluição, aproveitando assim a problemática trabalhada na segunda aula (cf. 4.2.2.2), a poluição e a ação do Homem na biosfera.

A turma foi dividida em três grupos, criados pela professora cooperante. Cada grupo foi atribuído a cada uma das professoras (estagiárias e cooperante) e, em salas *online* diferentes, realizaram-se debates que promoviam a reflexão das ações imprudentes do ser humano face ao planeta terra.

Já no último momento, os alunos reuniram-se enquanto turma para rematar as ideias discutidas em grupo.

Em momento oportuno as professoras reuniram-se para trocar ideias sobre a avaliação dos alunos, pois cada professora foi responsável pela avaliação dos alunos que constituíam o grupo que lhe tinha sido destinado.

4.2.2.4. Questionários da didatização 2

Como referido no ponto 4.2.2.1. o questionário da aplicação didática 2 (Anexo 3) foi aplicado em dois momentos. No primeiro momento o objetivo do questionário era analisar o conhecimento ativado, ao longo da leitura realizada pelos alunos em casa e, ao mesmo tempo,

conscienciar os alunos para alguns tópicos a ter em atenção na análise do capítulo em aula. No segundo momento, o questionário, com as mesmas perguntas, procurava compreender quais as mais valias da abordagem do capítulo em aula e quais as falhas a colmatar na aula seguinte, para a melhor compreensão dos alunos relativamente ao texto.

Apesar de a turma 7.1 ter 21 alunos, apenas responderam ao questionário 19 inquiridos, devido à ausência de dois deles na aula.

A primeira pergunta presente no questionário não era relativa à análise do texto, mas sim parte do cabeçalho do questionário, de forma que os alunos pudessem preencher aquele campo com o primeiro e último nome.

A segunda pergunta do questionário é então a primeira referente à abordagem do capítulo. Esta questão, como já mencionado, é transversal a todos os questionários e pretende aferir a consciência dos alunos para a interdisciplinaridade do texto. A indicação dada no questionário era “Selecione as disciplinas que associa ao primeiro capítulo da obra *História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar* de Luis Sepúlveda”, e as opções apresentadas eram as seguintes: “Cidadania e Desenvolvimento”, “Ciências Naturais”, “Educação Física”, “Educação Visual”, “Francês”, “Geografia”, “História”, “Inglês”, “Matemática” e “Tecnologias de Informação e Comunicação” (T.I.C.).

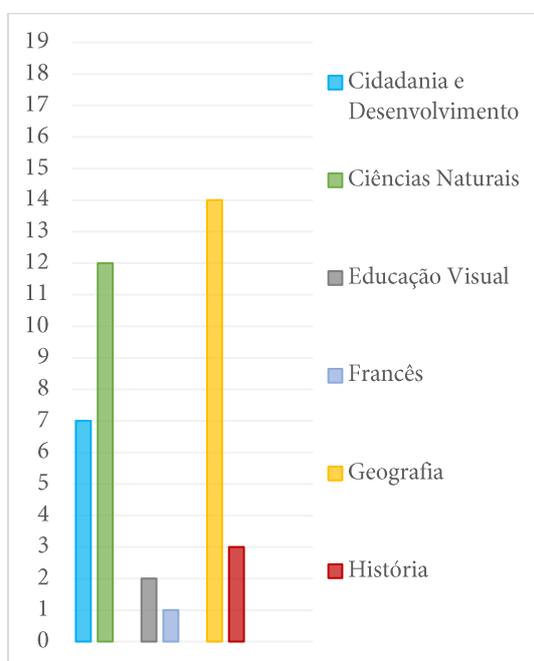


Gráfico 13 – Respostas à segunda questão do Q3, no primeiro momento.

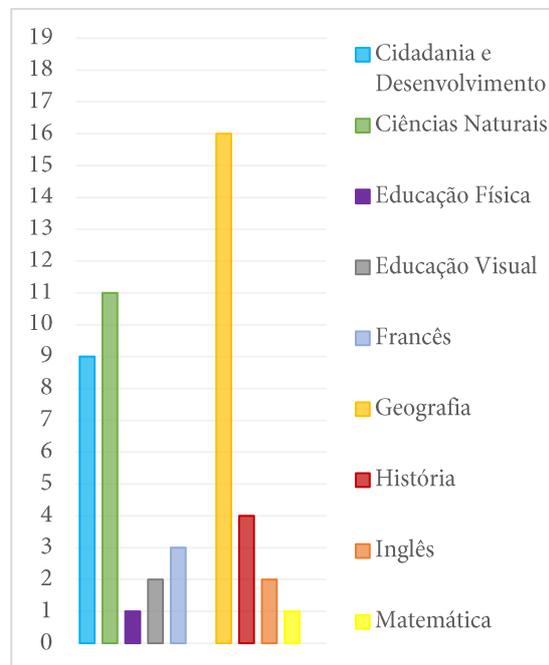


Gráfico 14 – Respostas à segunda questão do Q3, no segundo momento.

Ao analisarmos os Gráficos 13 e 14, observamos que existem alterações nas respostas dos inquiridos. Após a abordagem da obra:

- (i) Mais dois inquiridos associaram a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento ao estudo de “Mar do Norte”. Porém, esta associação prevê-se ao longo da obra e não com o primeiro capítulo;
- (ii) Mais um inquirido assinalou a disciplina de Ciências Naturais, pois são mencionados diversos animais e explicado como se processa os preparativos para o nascimento de novas gaivotas;
- (iii) A disciplina de Educação Física foi identificada erroneamente por um inquirido;
- (iv) O mesmo número de inquiridos identificou a disciplina de Educação Visual, não se compreendo esta associação, a não ser pelas ilustrações apresentadas no livro;
- (v) Mais dois inquiridos relacionaram a disciplina de Francês, possivelmente pela referência feita no capítulo relativa à passagem das gaivotas pelo estreito de Calais e pelo Canal da Mancha;
- (vi) Mais dois inquiridos associaram a disciplina de Geografia a este capítulo. Esta escolha é motivada pela descrição do voo do bando, em que se faz referência a conceitos específicos do objeto de estudo desta disciplina;
- (vii) Mais um inquirido considerou que a disciplina de História se relacionava com o capítulo, não sendo clara esta escolha;
- (viii) Dois inquiridos assinalaram a disciplina de Inglês, provavelmente pela referência feita no capítulo relativa à passagem das gaivotas pelo estreito de Calais e pelo Canal da Mancha;
- (ix) Um inquirido selecionou a disciplina de Matemática. Contudo, é incerto o motivo desta escolha.

A terceira pergunta do questionário procurava perceber se os alunos eram capazes de localizar no mapa os locais mencionados no capítulo. As respostas a esta pergunta podem denotar alguma cultura geral dos alunos ou curiosidade, pois é necessário construir ou ativar conhecimentos prévios para, de modo abstrato, visualizar o itinerário do voo do bando. O enunciado da pergunta era “Associe os números do mapa aos respetivos locais”. Os locais pedidos são “Biscaia”, “Mar do Norte”, “Canal da Mancha”, “Den Helder” e “Estreito de Calais”.

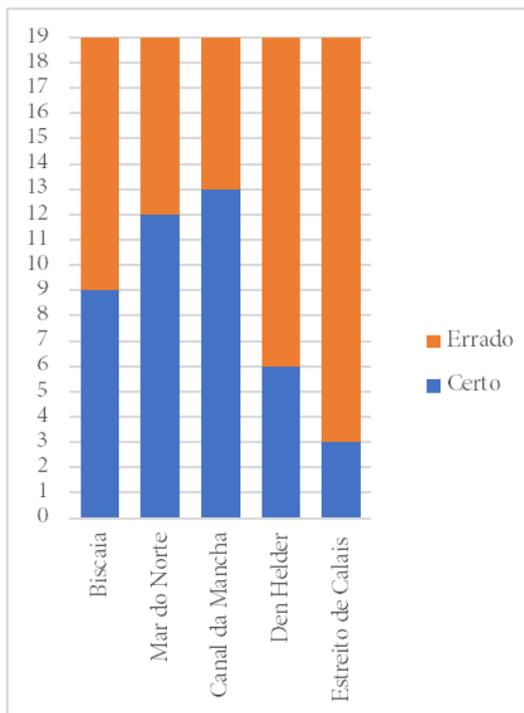


Gráfico 15 – Respostas dada à terceira pergunta do Q3, no primeiro momento.

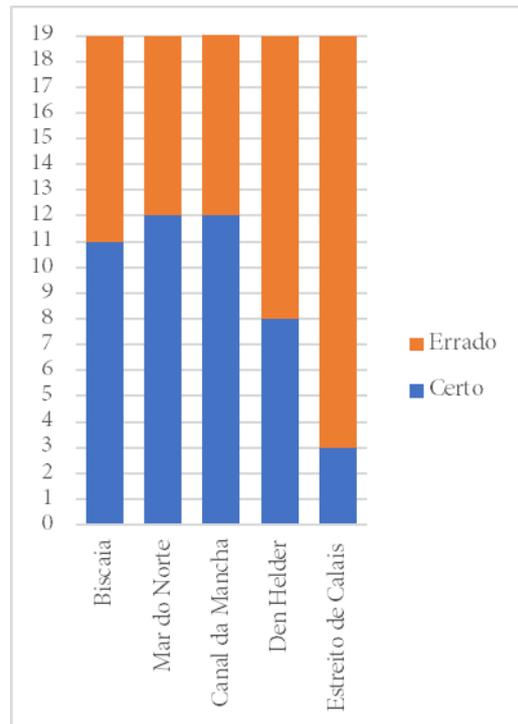


Gráfico 16 – Respostas dadas à terceira questão do Q3, no segundo momento.

Relativamente aos dados desta questão, podemos ver, através dos gráficos 15 e 16, que:

- (i) Mais dois inquiridos identificaram corretamente a localização da “Biscaia”;
- (ii) O mesmo número de inquiridos acertou na localização do “Mar do Norte”;
- (iii) Menos um inquirido assinalou corretamente o “Canal da Mancha”;
- (iv) Mais dois inquiridos localizaram de modo correto “Den Helder”;
- (v) O mesmo número de inquiridos identificou de forma certa o “Estreito de Calais” no mapa.

A quarta pergunta do questionário relacionava-se com a disciplina de Geografia, como dito anteriormente, e ainda com Ciências Naturais. Esta questão procurava perceber quais os vocábulos conhecidos pelos alunos, pois eram imprescindíveis para a compreensão textual e, por isso, os alunos deveriam assinalar as palavras cujo significado conheciam. As palavras eram: “Bombordo”, “Arenques”, “Proa”, “Mar”, “Planar”, “Rumos”, “Cardume”, “Bando”, “Estibordo”, “Popa”, “Estreito”, “Baía”, “Canal”, “Cabo”, “Escarpa”.

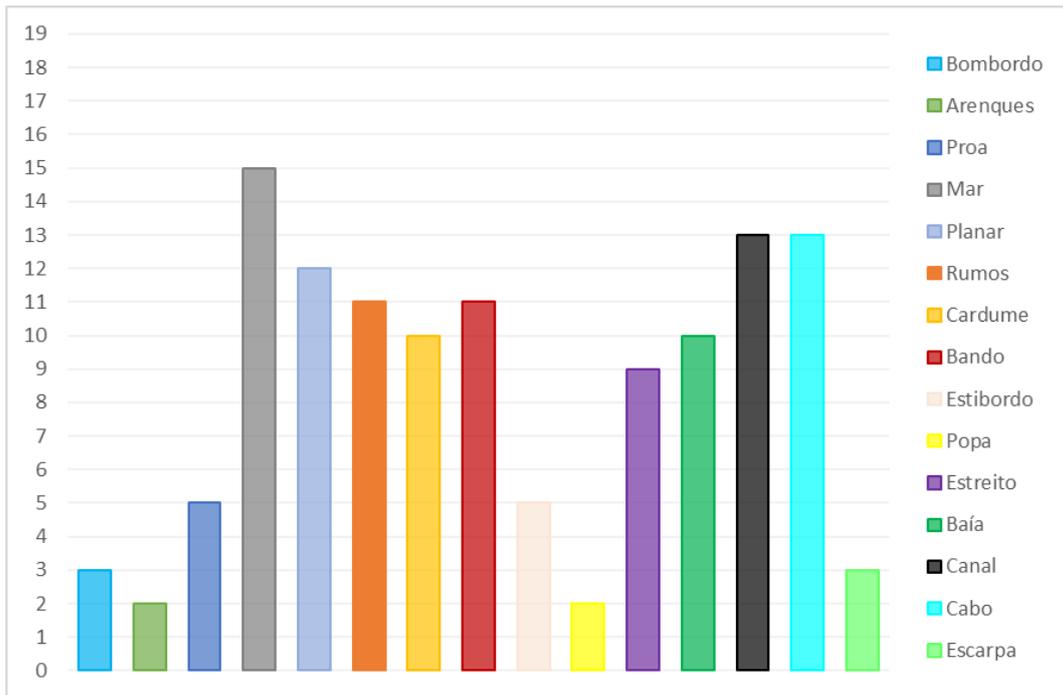


Gráfico 17 – Respostas dadas à quarta questão do Q3, no primeiro momento.

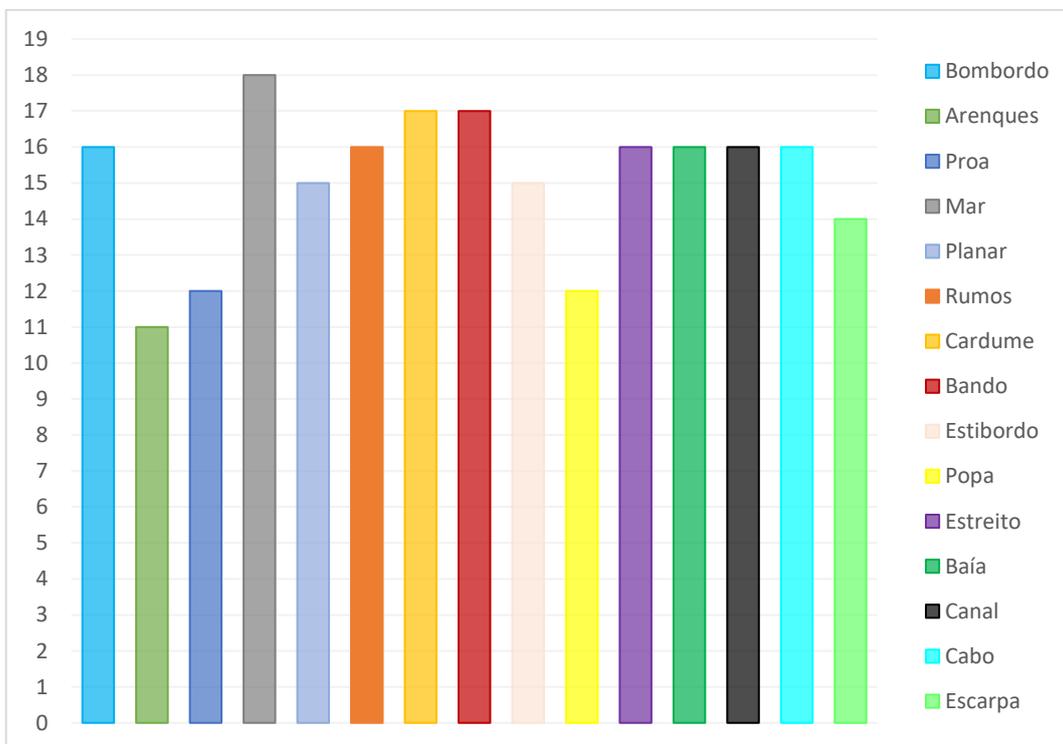


Gráfico 18 – Respostas dadas à quarta questão do Q3, no segundo momento.

Comparando os gráficos 17 e 18, verificamos que existe uma diferença significativa no conhecimento do vocabulário antes e depois da exploração do texto em aula. É evidente um aumento do número de palavras conhecidas nas respostas dadas no final da aula, relativamente aos resultados obtidos na primeira aplicação do questionário, no início da aula. Desta forma, podemos afirmar que:

- (i) Treze inquiridos aprenderam o significado da palavra “bombordo”;
- (ii) Nove inquiridos aprenderam o significado da palavra “arenques”;
- (iii) Sete inquiridos aprenderam o significado da palavra “proa”;
- (iv) Três inquiridos aprenderam o significado da palavra “mar”;
- (v) Três inquiridos aprenderam o significado da palavra “planar”;
- (vi) Cinco inquiridos aprenderam o significado da palavra “rumos”;
- (vii) Sete inquiridos aprenderam o significado da palavra “cardume”;
- (viii) Seis inquiridos aprenderam o significado da palavra “bando”;
- (ix) Dez inquiridos aprenderam o significado da palavra “estibordo”;
- (x) Dez inquiridos aprenderam o significado da palavra “popa”;
- (xi) Sete inquiridos aprenderam o significado da palavra “estreito”;
- (xii) Seis inquiridos aprenderam o significado da palavra “baía”;
- (xiii) Três inquiridos aprenderam o significado da palavra “canal”;
- (xiv) Onze inquiridos aprenderam o significado da palavra “escarpa”.

Tendo em conta os dados obtidos, compreende-se que há algumas lacunas a serem preenchidas no que diz respeito ao conhecimento dos alunos. Este ponto foi tido em consideração nas aulas seguintes, porém o regime de ensino em que a aula decorreu não facilitou a concentração dos alunos.

4.2.3. Didatização 3: Abordagem interdisciplinar de “Lágrima de preta”, de António Gedeão

O poema “Lágrima de preta”, de António Gedeão, está integrado na “Lista de Obras e Textos para a Educação Literária – 7.º ano” (Buescu *et al.*, 2015: 97), sendo um dos dezassete poemas contemplados no manual *Entre Palavras 7* (2013).

A sua didatização teve lugar na turma 7.2.2. e decorreu durante uma aula de 100 minutos. Apesar de terem sido trabalhados os domínios da gramática, da oralidade e da educação literária, foi sobre este último que o trabalho teve maior incidência.

A presente aplicação didática explorou a relação entre o poema e uma experiência científica. Assim, pretendeu-se que, ao longo da aula e no final desta, os alunos fossem capazes de compreender a natureza plural do texto literário, que recria e reconstrói o real, nas suas múltiplas dimensões, de mobilizar saberes de outras áreas de conhecimento, de expressarem ideias pessoais sobre o poema e de identificarem o tema e pontos de vista do sujeito poético.

Este poema permite diversas análises, tendo em conta a perspetiva que se pretende evidenciar. Com esta aplicação didática pretende-se relacionar o texto literário e as Ciências, não desvalorizando a vertente social do poema, tendo em conta os objetivos definidos nas *Aprendizagens Essenciais* (2018) para a disciplina de Ciências Naturais, Físico-Química e Cidadania e Desenvolvimento (Anexo 38).

Interdisciplinaridade com Físico-Química e Ciências Naturais

O estudo do poema foi conduzido tendo em vista a relação do poema com uma experiência, à semelhança do que os alunos aprendem nas disciplinas de Ciências. O material de apoio à aula foi um *powerpoint*, que auxiliou os alunos a melhor compararem os procedimentos narrados no poema e os procedimentos necessários para a realização de uma experiência, vendo também como é possível apropriarem-se do poema para realizar um relatório experimental.

Após as diversas leituras, os alunos foram confrontados com perguntas que se realizam aquando de uma descrição de uma experiência, neste caso, da narração de uma experiência. Foram as seguintes: “Qual o problema do sujeito poético?”; “Qual a hipótese que o sujeito poético pretende confirmar com a experiência?”; “Como realiza essa experiência?”; “O que verifica o sujeito poético?”; “O que pode concluir da experiência?”, para assim aferir a compreensão dos alunos, relativamente ao poema.

Para verificar se os alunos compreenderam o texto poético, foi-lhes pedido que preenchessem os tópicos utilizados, normalmente, num relatório de uma atividade experimental, a saber: objetivo, materiais, procedimentos, resultados e conclusão. A comparação entre a imagem que foi retirada do manual de Físico-Química do 7.º ano e a realização da

atividade proposta (Figura 1), permitiu aos alunos comprovar a relação entre o texto e a disciplina de Físico-Química.

O POEMA E A EXPERIÊNCIA

Objetivo da experiência:

Materiais necessários:

Procedimentos realizados:

Resultados:

Conclusão:

Sublimação do iodo

Material/Reagentes

- Iodo em palhetas
- Rede metálica
- Balão de fundo plano com rolha
- Lamparina de álcool
- Fósforos
- Tripé
- Pinça de pontas

Procedimento

- Observa atentamente o iodo e introduz no balão apenas um pequeno cristal.
- Tapa bem o balão com a rolha e aquece-o ligeiramente à chama da lamparina [24].
- Após algum tempo, para o aquecimento e deixa arrefecer [25].

Observação

- Durante o aquecimento, o iodo sólido desaparece e formam-se vapores arroxeados.
- Com o arrefecimento, as paredes do balão vão ficando revestidas de pequenos cristais cinzentos com o mesmo aspeto do iodo inicial.

Conclusão

Durante esta experiência, a substância iodo não se transformou em novas substâncias, apenas se alterou o seu estado físico: passou de sólido a gasoso com o aquecimento e voltou a passar a sólido ao arrefecer.

Como não se formaram novas substâncias diz-se que ocorreram transformações físicas.

Figura 1 - Relação entre um relatório experimental e os tópicos presentes no poema “Lágrima de preta”.

Para suscitar o interesse dos alunos e para demonstrar que a literatura é um veículo de conhecimento, foi explicado aos alunos como é medido o ph (potencial de hidrogénio) de uma solução, para assim justificar a referência feita no poema sobre os ácidos e as bases “mandei vir os ácidos, /as bases”.

Também a propósito dos dois primeiros versos da quinta quadra, “Ensaiei a frio, / experimentei ao lume” (Gedeão, 1961: v. 7-8), foi possível recordar os diferentes estados da água que compõe a lágrima. Esta reflexão sobre os três estados da água demonstra a veracidade da experiência, pois demonstra que o sujeito poético se empenhou na procura de uma conclusão rigorosa.

Posteriormente, os alunos relacionaram as etapas de uma experiência com o poema, para comprovarem as inferências realizadas até então.

Interdisciplinaridade com Cidadania e Desenvolvimento

O último momento da aula teve como ponto central o objetivo e a conclusão apresentada pelo sujeito poético, ao longo do texto.

Os alunos compreenderam o poema como uma demonstração de igualdade, face a uma possível situação de discriminação e, por isso, como poderemos verificar na secção 4.2.3.1., existiram alunos a relacionar o poema com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

Apesar de esta disciplina oferecer muita autonomia ao professor para lecionar os conteúdos que considerar mais adequados, podemos confirmar que a transmissão do valor da igualdade é um dos pilares desta disciplina, “Cidadania e Desenvolvimento visa contribuir para o incremento de atitudes e comportamentos, de diálogo e respeito pelos outros, alicerçados em modos de estar em sociedade que tenham como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social.” (AE, 2018a: 6).

4.2.3.1. Questionário da didatização 3

O Questionário de leitura 4 (Anexo 23) entregue aos catorze alunos no final da abordagem interdisciplinar do texto poético “Lágrima de preta” é constituído por duas perguntas de resposta fechada.

A primeira pergunta, como referido anteriormente, é transversal a todos os questionários e visa aferir a consciência dos alunos para a relação da obra com as diferentes disciplinas do currículo, “Identifique as disciplinas que se podem relacionar com o poema “Lágrima de Preta”, de António Gedeão”. Nesta questão, os alunos selecionaram o número de disciplinas que consideravam pertinente.

Ao observarmos o gráfico 19, os dados revelam o seguinte:

- (i) A disciplina de Físico – Química é assinalada por todos os alunos, sendo claro para estes a relação entre o texto poético e a disciplina.
Este facto deve-se ao facto de a abordagem interdisciplinar promover a interpretação do poema através dos procedimentos realizados numa experiência laboratorial. Esta relação é também visível na escolha de outra disciplina.

- (ii) A disciplina de Ciências Naturais foi selecionada por nove alunos, destacando assim a relação do poema com as ciências físicas e naturais.
- (iii) Por outro lado, dois alunos consideraram que os conteúdos trabalhados na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento se relacionavam com o conteúdo apresentado no texto poético, nomeadamente áreas temáticas como a interculturalidade ou a igualdade.

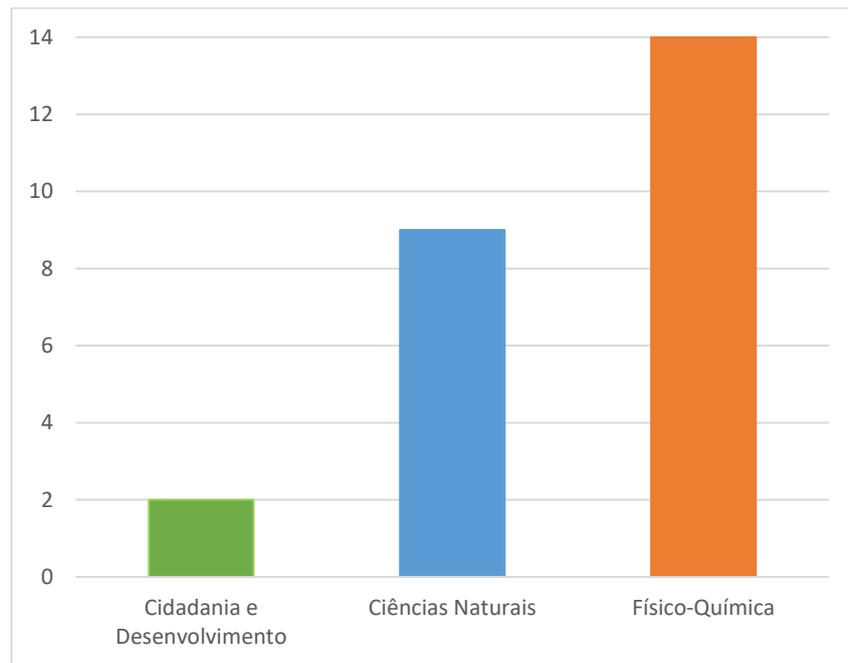


Gráfico 19 – Respostas dadas à primeira questão do Q4.

É possível perceber que, através da abordagem interdisciplinar, os alunos compreenderam a relação do poema com outras disciplinas do currículo.

A pergunta seguinte procurava compreender se a estratégia de decompor o poema, tendo em conta um procedimento experimental, contribuiu para a melhor compreensão do poema. À vista disto, os alunos deveriam ordenar as fases da experiência, conforme o poema as apresentava. Os alunos liam na segunda e última questão: “Tendo em conta a análise do poema, ordene de 1 a 4, as fases experimentais narradas”.

Treze alunos ordenaram corretamente as fases narradas do poema, sendo a ordem a seguinte: “Recolha da lágrima”, “Observação da lágrima”, “Experimentação da lágrima” e “Resultado”. O inquirido 3766 trocou a fase de observação com a fase de experimentação.

	Observação da lágrima	Resultado	Recolha da lágrima	Experimentação da lágrima
Correta	2	4	1	3
Q4_4398	3	4	1	2
Q4_3754	2	4	1	3
Q4_3766	2	4	1	3
Q4_4443	2	4	1	3
Q4_4469	2	4	1	3
Q4_3265	2	4	1	3
Q4_3444	2	4	1	3
Q4_4453	2	4	1	3
Q4_4852	2	4	1	3
Q4_4455	2	4	1	3
Q4_5072	2	4	1	3
Q4_4403	2	4	1	3
Q4_4462	2	4	1	3
Q4_5776	2	4	1	3

Tabela 9 – Respostas dadas à segunda questão do Q4.

Através dos dados obtidos, é possível inferir que a maioria dos alunos compreendeu e estabeleceu relações adequadas entre o poema e outras disciplinas que se permitiam esta articulação.

4.3. Questionário Final

Os questionários finais foram aplicados nas duas turmas, com as quais se realizou uma abordagem interdisciplinar dos textos literários já mencionados, 7.1 (Anexo 39) e 7.2.2 (Anexo 41).

Ambos os questionários têm uma estrutura análoga, variando a sua extensão de acordo com o número de textos explorados interdisciplinarmente.

A primeira questão é igual em ambos os questionários. Nesta questão as respostas são de natureza quantitativa, respeitando a escala de Likert, na qual o inquirido pode posicionar-se, utilizando uma escala numérica, ou seja, de 1 a 5, em que cada número corresponde ao grau de concordância do inquirido, face às afirmações apresentadas. Esta escala está compreendida entre um e cinco. O número 1, corresponde a “Discordo Totalmente”, o número 2 a “Discordo”, o número 3 a “Indeciso/a”, o número 4 a “Concordo” e termina com o número 5, que traduz a aprovação plena dos alunos, “Concordo Plenamente”, de acordo com Hill e Hill (2016) esta escala numérica utiliza-se para itens positivos.

As perguntas seguintes são congéneres, sendo adaptadas aos textos literários em questão. Por conseguinte, estas questões pretendem conferir a consciência interdisciplinar tida pelos alunos, após a exploração das obras literárias.

A segunda questão vai ao encontro da primeira pergunta dos questionários apresentados anteriormente: “Tendo em conta a exploração da obra _____, de _____, seleccione as três disciplinas que associa ao estudo da obra., apresentando as diferentes disciplinas do currículo. Esta questão é depois fracionada em alíneas, para que os alunos possam apresentar uma justificação das escolhas realizadas na questão e ainda para apresentarem o momento de que mais gostaram na análise da obra. Desta forma, a segunda pergunta do questionário não pode ser respondida de forma precipitada, pois a alínea a) requer uma justificação para a relação do texto literário em causa e as disciplinas seleccionadas.

No caso da turma 7.2.2 existiu ainda um ponto 3 do questionário, uma vez que a turma abordou interdisciplinarmente duas obras literárias, sendo esta pergunta idêntica à segunda, alterando apenas a obra em questão (cf. Anexo 41).

Turma 7.1

Na tabela 10 podemos observar a percentagem da amostra que assinalou cada uma das opções disponíveis, tendo em conta a escala previamente definida.

	1	2	3	4	5
1. Sou capaz de enumerar os textos literários estudados na aula.			35%	65%	
2. Adquiri, ao longo do ano, novas estratégias de leitura de textos literários.			15%	60%	25%
3. Tenho consciência da importância das disciplinas do currículo para a disciplina de Português.		5%	20%	55%	20%
4. Utilizo o conhecimento adquirido nas outras disciplinas para a disciplina de Português.			35%	40%	25%
5. Utilizo o conhecimento adquirido na disciplina de Português para as outras disciplinas.			15%	60%	25%
6. Utilizo o conhecimento adquirido nas outras disciplinas para a compreensão do texto literário.		5%	30%	60%	5%
7. Os textos literários fornecem novos conhecimentos.				40%	60%
8. Compreendi melhor os textos literários, tendo em conta o conhecimento de outras disciplinas do currículo.			30%	65%	5%
9. Reconheço a importância de relacionar o conhecimento aprendido nas diferentes disciplinas na leitura dos textos literários (interdisciplinaridade).			20%	65%	15%

Tabela 10 - Dados da primeira questão do QF2.

Neste sentido podemos observar que:

- relativamente à primeira frase, “Sou capaz de enumerar os textos literários estudados na aula.”, 35% dos participantes sente-se indeciso relativamente à sua capacidade; enquanto que 65% concorda com a afirmação;

- no que diz respeito à frase, “Adquiri, ao longo do ano, novas estratégias de leitura de textos literários.”, 15% dos inquiridos sente-se indeciso relativamente à sua aprendizagem; 60% concorda com a afirmação; e 25% concorda totalmente com a afirmação;

- 5% dos participantes discorda com a afirmação “Tenho consciência da importância das disciplinas do currículo para a disciplina de Português.”; 20% dos inquiridos sente-se indeciso relativamente à afirmação; 55% concordam com esta e 20% dos alunos concordam plenamente com esta;

- 35% dos participantes reconhece estar indeciso relativamente à utilização dos conhecimentos de outras disciplinas na aula de Português; 40% concorda que utiliza os conhecimentos adquiridos noutras disciplinas; e 25% concorda totalmente com a afirmação apresentada;

- 15% dos participantes apercebe-se que fica indeciso relativamente à afirmação “Utilizo o conhecimento adquirido na disciplina de Português para as outras disciplinas”, ao invés dos 60% que concorda com ela e dos 25% que concorda totalmente;

- no que concerne à afirmação “Utilizo o conhecimento adquirido nas outras disciplinas para a compreensão do texto literário”, 5% discorda desta, contrariamente 5% concorda totalmente; 30% sente-se indeciso relativamente a esta, enquanto que 60% concorda com ela;

- relativamente à afirmação “Os textos literários fornecem novos conhecimentos.”, a totalidade dos participantes concorda com esta, sendo que 40% assinala o número 4 da escala numérica, distintamente dos 60% que concordam totalmente;

- 30% dos participantes considera estar indeciso relativamente à afirmação “Compreendi melhor os textos literários, tendo em conta o conhecimento de outras disciplinas do currículo.”; contrariamente aos 65% que concorda com a afirmação e os 5% que concorda totalmente com esta;

- no que diz respeito à última afirmação, “Reconheço a importância de relacionar o conhecimento aprendido nas diferentes disciplinas na leitura dos textos literários (interdisciplinaridade).”, 20% dos participantes considera-se indeciso; 65% dos participantes concorda com a afirmação e 15% concorda totalmente.

A segunda pergunta do questionário, como vimos anteriormente, permanece em todos os questionários de exploração da obra, “Tendo em conta a exploração da obra *História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar*, de Luis Sepúlveda, seleccione três as disciplinas que associa ao estudo desta obra”. Esta pergunta é seguida por duas alíneas que sustentam as respostas dadas na questão. Esta procura perceber de que forma os alunos tomaram da interdisciplinaridade das obras e ainda compreender a justificação para cada uma da relação estabelecida pelo aluno, entre a obra e as disciplinas em questão.

Atendendo à Tabela 11, observamos que:

- 85% dos inquiridos assinalou a disciplina de Geografia;

- 80% dos inquiridos selecionou as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e Ciências Naturais;

- 10% dos inquiridos identificaram as disciplinas de História e de Físico-Química;

- 5% dos inquiridos indicou as disciplinas de Francês e Inglês.

Cidadania e Desenvolvimento	80%
Ciências Naturais	80%
Físico-Química	10%
Francês	5%
Geografia	85%
História	10%
Inglês	5%

Tabela 11 – Respostas dadas à segunda questão do QF2.

Os dados da Tabela 11 revelam que das onze disciplinas contempladas apenas sete foram selecionadas pela turma.

De forma a esclarecer a associação feita pelos alunos, estes deveriam produzir uma justificação para as três opções assinaladas, na alínea a).

As duas alíneas que têm menor percentagem são Inglês e Francês. Esta percentagem corresponde a um inquirido, que não apresentou justificação para as suas escolhas, 4006 (Anexo 40 – Figura 3). Ainda assim, ambas as escolhas podem ser consideradas pertinentes, visto que a viagem narrada na obra apresenta um itinerário, no qual as gaivotas passam pelo Estreito de Calais, que separa Inglaterra de França. Ao atentar os documentos reguladores das duas línguas estrangeiras, compreendemos que visam a competência cultural, que privilegia o conhecimento do meio e da cultura.

Seguidamente, a disciplina de Físico-Química é assinalada por 10% dos alunos. Porém, estes não foram capazes de elaborar uma justificação para esta escolha (Anexo 40 – Figura 4 e Figura 5). Ainda assim, podemos inferir, através da resposta QF2_4174 percebemos que o inquirido associou esta disciplina à obra, pois aquando da exploração do capítulo “Hamburgo à vista”, compreendemos que o petróleo, combinação complexa de diversos químicos, é a causa da morte da gaivota Kengah.

No que diz respeito à disciplina de História, esta foi identificada por dois inquiridos (Anexo 40 – Figura 3 e Figura 6). O primeiro, 4006, já referido anteriormente, a propósito da seleção das duas disciplinas de língua estrangeira, não realizou justificação para nenhuma das opções. Já o outro aluno, 3814, procurou fundamentar a sua decisão, mas não ficou suficientemente clara a relação.

A disciplina de Ciências Naturais é identificada por 80% dos inquiridos, a par da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Aquando das justificações, estas escolhas ocorrem ainda com a disciplina de Geografia. Nem sempre os inquiridos souberam explicar a sua escolha. Contudo, há justificações bastante pertinentes e ajustadas, como é o caso da do inquirido 4380.

A disciplina de Ciências Naturais é selecionada devido à problemática da poluição e do ênfase dado aos animais, enquanto personagem, tal como justificam alguns inquiridos (Anexo 40 – Figura 5, Figura 6, Figura 7, Figura 8, Figura 9, Figura 10, Figura 11, Figura 12, Figura 13, Figura 14, Figura 15, Figura 16,). Ao observarmos as respostas destes inquiridos, percebemos também que a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento se relaciona com a disciplina anteriormente analisada, pois nesta é trabalhado o desenvolvimento sustentável e a importância das ações de cada um de nós no mundo que nos rodeia (seja a Terra ou as pessoas e animais que nela habitam). Por último, observa-se que Geografia está associada aos diferentes locais mencionados na descrição do voo do bando de gaivotas.

Numa perspetiva global, constata-se que as justificações apresentadas vão ao encontro do trabalho realizado ao longo das aulas.

Turma 7.2.2

A primeira pergunta é apresentada de igual forma, relativamente à primeira pergunta do questionário anteriormente apresentado. Porém, devido ao número da amostra de participantes, foi necessário arredondar a percentagem à centésima.

	1	2	3	4	5
1. Sou capaz de enumerar os textos literários estudados na aula.			64,29%	28,57%	7,14%
2. Adquiri, ao longo do ano, novas estratégias de leitura de textos literários.			35,72%	57,14%	7,14%

3. Tenho consciência da importância das disciplinas do currículo para a disciplina de Português.		7,14%	14,29%	57,14%	21,43%
4. Utilizo o conhecimento adquirido nas outras disciplinas para a disciplina de Português.		7,14%	50%	42,86%	
5. Utilizo o conhecimento adquirido na disciplina de Português para as outras disciplinas.		7,14%	28,57%	50%	14,29%
6. Utilizo o conhecimento adquirido nas outras disciplinas para a compreensão do texto literário.		7,14%	71,43%	21,43%	
7. Os textos literários fornecem novos conhecimentos.		7,14%	7,14%	78,57%	7,14%
8. Compreendi melhor os textos literários, tendo em conta o conhecimento de outras disciplinas do currículo.			64,29%	35,71%	
9. Reconheço a importância de relacionar o conhecimento aprendido nas diferentes disciplinas na leitura dos textos literários (interdisciplinaridade).		7,14%	21,43%	50%	21,43%

Tabela 12 – Respostas dadas à primeira questão do QF1.

Ao observarmos a tabela 12, percebemos que:

- 64,29% dos inquiridos se sente indeciso perante a afirmação “Sou capaz de enumerar os textos literários estudados na aula.”, 28,57% concorda com a afirmação e 7,14% concorda totalmente com a afirmação;

- no que diz respeito à frase “Adquiri, ao longo do ano, novas estratégias de leitura de textos literários.”, 35,72% dos inquiridos sente-se indeciso acerca da veracidade da afirmação; 57,14% concorda com a afirmação; e 7,14% concorda totalmente com a afirmação;

- tendo em conta a afirmação “Tenho consciência da importância das disciplinas do currículo para a disciplina de Português.”, 7,14% dos participantes discorda com; 14,29% dos inquiridos sente-se indeciso relativamente à afirmação; 57,14% concordam com esta e 21,43% dos alunos concordam plenamente com esta;

- 7,14% dos participantes discorda da afirmação “Utilizo o conhecimento adquirido nas outras disciplinas para a disciplina de Português”; 50% revela estar indeciso; e 42,86% concorda com a afirmação apresentada;

- 7,14% dos participantes discorda afirmação “Utilizo o conhecimento adquirido na disciplina de Português para as outras disciplinas”, 28,57% apercebe-se que fica indeciso relativamente à afirmação “Utilizo o conhecimento adquirido na disciplina de Português para as outras disciplinas”, contrariamente aos 50% que concorda com ela e aos 14,29% que concorda totalmente;

- no que concerne à afirmação “Utilizo o conhecimento adquirido nas outras disciplinas para a compreensão do texto literário”, 7,14% discorda desta, ao invés dos 21,43% que concorda; e aos 71,43% que se sente indeciso;

- relativamente à afirmação “Os textos literários fornecem novos conhecimentos.”, 7,14% discorda desta afirmação; 7,14% revela estar indeciso; 78,52% concorda; e 7,14% concorda totalmente;

- 64,29 dos participantes concorda com a afirmação “Compreendi melhor os textos literários, tendo em conta o conhecimento de outras disciplinas do currículo.”; e 35,71% concorda totalmente com esta;

- no que diz respeito à última afirmação, “Reconheço a importância de relacionar o conhecimento aprendido nas diferentes disciplinas na leitura dos textos literários (interdisciplinaridade).”, 7,14% dos participantes discorda, 21,43% considera-se indeciso; 50% dos participantes concorda com a afirmação e 21,43% concorda totalmente.

Relativamente à interdisciplinaridade identificada com a obra *O Cavaleiro da Dinamarca*, os alunos associaram a exploração do texto às disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, Ciências Naturais, Educação Visual, Físico – Química, Geografia e História.

Cidadania e Desenvolvimento	42,86%
Ciências Naturais	28,57%
Educação Visual	35,71%
Físico-Química	7,14%
Geografia	78,57%
História	85,71%

Tabela 13 – Repostas dadas à segunda questão do QF1.

Para melhor compreender algumas destas escolhas, podemos analisar as justificações para as mesmas, dadas na alínea a) da pergunta. Desta forma, analisaremos as opções assinaladas (Anexo 42), começando pelas respostas menos adequadas.

O 3766 (Anexo 42 – Figura 17) selecionou a disciplina de Físico-Química, associando esta disciplina ao clima. Perante esta afirmação percebemos que a disciplina de Físico-Química foi erroneamente selecionada, pois esta disciplina não tem como objeto de estudo central o clima.

Este inquirido assinalou também a disciplina de Ciências Naturais, tendo sido esta assinalada por 28,57% dos alunos (Anexo 42 – Figura 17, Figura 18 e Figura 19). No caso deste inquirido, percebemos que identifica esta disciplina pelo destaque que considera ser dado ao clima na obra. O clima é um dos fatores que dita a progressão da viagem do protagonista ao longo da obra, pelo que esta associação é de facto apropriada, uma vez que o objeto de estudo desta disciplina é a Terra e a Vida (AE, 2018b: 1). O 4462 justifica a sua escolha tendo em conta a referência de alguns animais ao longo da obra, mas apenas é realizada a referência à sua presença figurativa no enredo, nunca é realizada uma descrição ou narração extensa em que estes se destaquem. Por este motivo, a justificação do aluno não é a mais acertada. Ao observarmos outras respostas compreendemos que existem também alunos que não refletiram sobre a sua escolha. O inquirido 5072 não justificou a associação da disciplina, bem como o 3268. Este inquirido não justificou a escolha da disciplina de Ciências Naturais, nem as demais, redigindo apenas frase generalista. Neste caso, o aluno selecionou a disciplina de Ciências Naturais, História e Cidadania e Desenvolvimento.

Estes dois casos têm em comum, para além de terem assinalado a disciplina de Ciência Naturais, a escolha da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

Esta disciplina foi apontada por 42,86% dos alunos. Observamos que desta percentagem, dois dos alunos não são capazes de justificar a interdisciplinaridade entre esta e a obra. O aluno 3268 não justifica e o aluno 5072 apenas explica que a Cidadania e Desenvolvimento se pode relacionar com a obra “porque de certa forma insina” [sic]. Note-se que os restantes alunos não são capazes de associar adequadamente a obra à disciplina (3268; 3444; 4398; 4443; 5776).

A disciplina de Educação Visual é identificada com a mesma frequência que Cidadania e Desenvolvimento. Contudo, os alunos que identificaram a disciplina de Educação Visual, na sua maioria, justificaram adequadamente a sua escolha (Anexo 42 – Figura 26, Figura 27, Figura 28 e Figura 29, Figura 30), relacionando esta disciplina ao momento em que é explorado o espanto

do Cavaleiro ao ver as características do Renascimento presente nos edifícios italianos, com a narrativa encaixada de Giotto e Cimabué ou ainda com a atividade em que desenharam os pontos cardeais e colaterais, para melhor compreenderem a localização relativa narrada em *O Cavaleiro da Dinamarca*.

Como se verifica, os alunos que associam a disciplina de Educação Visual ao texto literário identificam também outras duas disciplinas, História e Geografia.

A disciplina de Geografia foi escolhida por 78,57% dos alunos. Todavia, através das respostas analisadas, compreendemos que nem todos os alunos são capazes de conceber uma justificação adequada para esta. De todas as formas, a maioria dos alunos que associou esta disciplina à exploração da obra reconheceu a relevância dada à localização das diversas cidades mencionadas.

História é a disciplina com a maior percentagem. Assim, 85,71% dos alunos relacionaram esta disciplina com o estudo da obra. Como verificámos também, nem todos os alunos são capazes de estabelecer uma ligação coerente. Porém, a maioria dos alunos recorda a aprendizagem que realizaram relativamente à narrativa encaixada de Pêro Dias, onde se destacou a expansão marítima portuguesa e as suas motivações e ainda o destaque que é dado ao Cristianismo e às suas tradições, praticadas pelo protagonista da obra (Anexo 42 – Figura 21, Figura 25, Figura 27, Figura 28, Figura 29).

A terceira pergunta do questionário diz respeito ao texto poético “Lágrima de preta” de António Gedeão. Conforme referido esta questão é idêntica à pergunta anterior, sendo alterado a obra literária em evidência.

Cidadania e Desenvolvimento	78,57%
Ciências Naturais	21,43%
Educação Visual	7,14%
Físico-Química	92,86%

Tabela 14 – Repostas dadas à segunda questão do QF1.

A disciplina de Educação Visual contou com 7,14% dos alunos, o que equivale a um inquirido (Anexo 43 – Figura 31). O inquirido 3444 não concretizou a associação realizada entre o texto poético e a disciplina. No entanto, esta associação é possível, tendo em conta a exploração do texto poético. A exploração do poema foi introduzida pela sua apresentação, através da sua desconstrução. Esta desconstrução do poema tinha como objetivo desenvolver a concentração dos alunos, ao lerem o poema na vertical, em forma de lágrima.

A disciplina de Ciências Naturais é identificada também neste contexto com a mesma justificação apresentada para a disciplina de Físico-Química, sendo que esta se relaciona de uma forma mais clara, de acordo com os dados obtidos (Anexo 43 – Figura 32, Figura 33 e Figura 34).

A similitude entre Ciências Naturais e Físico-Química é fruto da confluência do objeto de estudo de ambas, sendo este facto comprovado através dos documentos reguladores de ambas as disciplinas.

A associação entre as disciplinas de Ciências e o texto poético é demonstrado pelo conteúdo do mesmo. O poeta narra as diversas fases da experiência até chegar à conclusão da hipótese implícita que existia.

Ao observar as respostas já apresentadas compreendemos que também a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é identificada no poema pela maioria dos alunos. Os inquiridos 4852 e 5776 (Anexo 43 – Figura 35 e Figura 36) relacionam a mensagem implícita do poema com os conteúdos trabalhados na disciplina, uma vez que o texto é visivelmente uma crítica ao preconceito e à discriminação.

Outras respostas foram dadas, porém o seu conteúdo vai ao encontro do que se apresentara (Anexo 43).

4.4. Considerações finais

No decurso do presente trabalho pretendeu-se refletir e investigar de que forma a abordagem interdisciplinar de textos literários promovia uma melhor compreensão dos jovens leitores. À vista disto, realizaram-se as didatizações utilizando uma nova abordagem, a relação simbiótica entre as diferentes disciplinas do currículo e a disciplina de Português.

Por conseguinte, foram utilizados novos materiais e diferentes estratégias, tentando inovar a cada aula, tendo sempre em vista o interesse e motivação dos alunos.

A investigação mostrou que de facto os alunos são capazes de compreender a importância dos conhecimentos de outras disciplinas para a disciplina de Português, mesmo que não tenham a plena consciência disso. E a participação dos alunos em aula demonstrou que os textos literários lidos exigiram trabalho e, ao mesmo tempo, espaço para a fruição dos textos, sempre com o intuito de descobrir novos conhecimentos. Os alunos demonstraram interesse e curiosidade ao longo das aulas sobre as possíveis relações entre as disciplinas do currículo e as obras literárias. Contudo, o desconhecimento de cada um pelo seu gosto pessoal não promoveu intervenções mais profícuas.

Os questionários não espelham toda esta evolução. Contudo, seria difícil criar um instrumento de recolha de dados que averiguar o entusiasmo, a satisfação e a diminuição da obrigatoriedade da leitura.

Apesar disso, o trabalho de preparação das aulas teve sempre como ponto central o interesse e aprendizagem dos alunos. Esta preparação nem sempre foi fácil, pois exigia o domínio de conhecimentos de diversas disciplinas que foram sendo adquiridos ao longo da preparação das aulas. Sei, agora, que muito deste trabalho é realizado pelos professores de cada Conselho de Turma, tendo em vista o reconhecimento, por um lado, da homogeneidade da Escola enquanto formadora de conhecimento, e que tem o dever de formar jovens cidadãos capazes de relacionar criticamente os seus conhecimentos, e, por outro, da sua heterogeneidade enquanto instituição que tem inúmeros mundos para dar a conhecer.

Contudo, este trabalho foi realizado apenas com a orientação da professora cooperante, da orientadora do Estágio e da professora do seminário da faculdade, do primeiro semestre.

Tendo em conta tudo isto, é possível concluir que os alunos mais predispostos à leitura e análise de textos literários, contrariando o entrave entre estes e as obras. É possível também verificar o desenvolvimento da consciência interdisciplinar de muitos dos alunos ao longo da investigação. Considera-se que a abordagem interdisciplinar do texto literário não só promove uma melhor compreensão dos textos como também incentiva os alunos adquirir novos conhecimentos com recurso à literatura.

As didatizações foram realizadas em número reduzido, devido aos moldes definidos da Prática Pedagógica Supervisionada e à escassa escolha no que diz respeito às obras de leitura integral previstas no domínio da Educação Literária (AE, 2018h, 12-14). Pelo que, se o projeto tiver uma duração maior, trará mais consistência à investigação e esta poderá aprimorar ainda mais a consciencialização dos alunos para o termo central deste estudo, a “interdisciplinaridade”.

Conclusão

Durante este relatório investiu-se na importância da interdisciplinaridade no estudo das obras literárias, relacionando-as com diferentes disciplinas do currículo escolar dos alunos. Procurou-se abordar os textos literários de forma distinta do que os discentes estavam habituados para assim suscitar o interesse e a curiosidade destes pelo ensino destas obras e pela aprendizagem que poderiam obter com estes.

De uma forma geral, os dados recolhidos manifestam desenvolvimentos na consciência interdisciplinar dos alunos. Em relação à importância deste tipo de abordagem para uma melhor compreensão dos textos literários, é bastante visível nos dados do Questionário de Leitura e, globalmente, nos Questionários Finais, nomeadamente nos Questionários 2 e 3, pois demonstra que com o incremento desta abordagem, os alunos ficaram mais recetivos a este tipo de estratégia e de perspetiva.

Ainda assim é importante evidenciar que durante a Prática Pedagógica Supervisionada existiram algumas limitações, designadamente: (i) a interrupção letiva devido à situação pandémica do país; (ii) a falta de recurso e de bibliografia que fundamentasse e tornasse aplicável o tema monográfico aqui defendido e ainda (iii) o pouco domínio de aprendizagens essenciais de outras disciplinas, por parte dos alunos.

Por fim, gostaria de realçar desenvolvimento das minhas capacidades pessoais e profissionais fundamentais para a docência da disciplina de Português. Considero que em muito evolui desde a primeira aula experiência, sentindo-me mais confiante e conhecedora da organização de sala de aula, e fora dela. O tema deste relatório ser-me-á sempre muito querido, pelo que o desenvolverei, sempre que possível, ao longo da minha carreira profissional. A importância da coesão do currículo promove muito mais do que a disciplina de Português, promove também homogeneidade ao nível de aprendizagem do aluno. No que concerne à disciplina de Português a interdisciplinaridade pode e deve então ser promovida através dos textos literários, demonstrando como a literatura é um exímio veículo de conhecimento.

Referências Bibliográficas

Agrupamento de Escolas da Mealhada (2019a). *PROJETO EDUCATIVO 2019-2023 – Plano estratégico de ação*. Mealhada: Agrupamento de Escolas da Mealhada. Disponível em:

http://www.aemealhada.pt/al1819/1819DocsEstrut/AEMealhadaPE_1923_APROVADOV5PlanoEstrategico.pdf [consultado a 05.11.2020].

Agrupamento de Escolas da Mealhada (2019b). *PROJETO EDUCATIVO 2019-2023 – Contextualização*. Mealhada: Agrupamento de Escolas da Mealhada. Disponível em:

http://www.aemealhada.pt/al1819/1819DocsEstrut/AEMealhadaPE_1923_APROVADOV5Contextualizacao.pdf [consultado a 05.11.2020].

Agrupamento de Escolas da Mealhada (2020). *PLANO DE CONTINGÊNCIA COVID-19 – Escola Básica n. º2 da Mealhada*. Disponível em:

http://www.aemealhada.pt/al2021/2021covid/COVID-19_Plano_contingencia_AEM_EB2M.pdf

[consultado a 29.10.2020].

ANDRESEN, S. M. B. (2004). *O Cavaleiro da Dinamarca*. Porto: Figueirinhas.

Aprendizagens Essenciais. 7.º Ano. Cidadania e Desenvolvimento (2018a). Direção-Geral da Educação. Disponível em

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/cidadania_e_de_senvolvimento.pdf [consultado a 7.01.2021].

Aprendizagens Essenciais. 7.º Ano. Ciências Naturais. (2018b). Direção-Geral da Educação. Disponível em

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/ciencias_naturais_3c_7a_ff.pdf [consultado a 27.12.2020].

Aprendizagens Essenciais. 7.º Ano. Educação Visual. (2018c). Direção-Geral da Educação. Disponível em

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/educacao_visual_3c_ff.pdf [consultado a 14.01.2020].

Aprendizagens Essenciais. 7.º Ano. Físico-Química. (2018d). Direção-Geral da Educação. Disponível em

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/fisico-quimica_3c_7a_ff.pdf [consultado a 20.12.2020].

Aprendizagens Essenciais. 7.º Ano. Geografia. (2018e). Direção-Geral da Educação. Disponível em

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/7_geografia.pdf [consultado a 20.12.2020].

Aprendizagens Essenciais. 7.º Ano. História. (2018f). Direção-Geral da Educação. Disponível em:

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/historia_3c_7a_ff.pdf [consultado a 20.12.2020].

Aprendizagens Essenciais. 8.º Ano. História. (2018g). Direção-Geral da Educação. Disponível em:

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/historia_3c_8a_ff.pdf [consultado a 20.12.2020].

Aprendizagens Essenciais. 7.º Ano. Português. (2018h). Direção-Geral da Educação. Disponível em:

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/portugues_3c_7a_ff.pdf [consultado a 20.12.2020].

ARENDR, H., WEIL, E., ORTEGA y GASSET, J. & RUSSELL, B. (2000). *Quatro Textos Excêntricos*. Lisboa: Relógio D'Água.

AZEVEDO, F., & MARTINS, J. (2011). *Formar leitores no Ensino Básico: a mais-valia da implementação de um Clube de Leitura. Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional*. Minho: CIEC, 21-32.

BERNARDES, J. A. C., MATEUS, R. A. (2013). *A Literatura e o Ensino de Português*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

BUESCU *et alli* (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português. Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

CADÓRIO, L. (2001). *O Gosto pela Leitura*. Lisboa: Livros Horizonte.

CARVALHO, A. R. F. B. (2006). *Transversalidade, compreensão na leitura e Gestão Flexível do Currículo*. Aveiro: Departamento de Ciências da Educação, Universidade de Aveiro.

CRUZ, V. (2007). *Uma abordagem cognitiva da leitura*. Lisboa: Lidel.

COLOMER, Teresa. “O ensino e a aprendizagem da compreensão em leitura”. In Lomas, Carlos. (2003). *O valor das palavras (I)- Falar, ler e escrever nas aulas*. Porto: Edições ASA.

COMPAGNON, A. (2010). *Para que serve a literatura?*. Porto: Deriva Editores.

COUTO, J. M. “Explorando as potencialidades da língua e da literatura infantil e juvenil – Vivenciar a Língua: a Literatura Infanto-juvenil e as Expressões Artísticas” in AZEVEDO, F. (2006). *Língua Materna e a Literatura Infantil – Elementos Nucleares para Professores do Ensino Básico*. Lisboa: Lidel.

Decreto – Lei n.º 54/2018 de 6 de Julho da Presidência do Conselho de Ministros. Diário da República: I série, n.º 129. Acedido 10 de maio de 2021. Disponível em: <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/54/2018/07/06/p/dre/pt/html>

Decreto – Lei n.º 3-C/2021 de 22 de Janeiro da Presidência do Conselho de Ministros. Diário da República: I série, n.º 15. Acedido 5 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://dre.pt/home/-/dre/154946853/details/maximized>

DUFOUR, B., & MAINGAIN, A. (2002). *Abordagens didáticas da interdisciplinaridade*. Lisboa: De Boerck & Larcier.

FAZENDA, I. (2002). *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. 2ª Edição. São Paulo: Cortez editora.

FAZENDA, I. (2008). *O que é a interdisciplinaridade?*. São Paulo: Cortez.

FERNANDES, S. F. S. (2019). *O Papel da Língua Portuguesa na Promoção da Interdisciplinaridade*. Relatório Final de Estágio de feição dissertativa do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico. Universidade De Trás-Os-Montes E Alto Douro.

FERREIRA, J. S. A. (2016). *Incentivar para a Leitura – Estratégias de promoção do gosto pela leitura utilizadas pela família e professores de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Tese de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo. Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa.

GIASSON, J. (1990). *A compreensão na Leitura*. Porto: Edições ASA.

HILL, M. M & HILL, A. (2016). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.

LOURENÇO, V., *et alli*. (2019). *PISA 2018–Portugal. Relatório Nacional*.

MARTINS, Guilherme d’Oliveira et al. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação.

MARTINS, M. E. “Manuais e promoção da transversalidade da língua portuguesa na leitura”. In Sá, C. M. (2013). *Transversalidade II: Representações, instrumentos, práticas e formação*. Coleção “Cadernos do LEIP”, Série “Temas”, nº 2. Aveiro: Universidade de Aveiro/Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores/Laboratório de Investigação em Educação em Português.

MOREIRA, M. F. & RIBEIRO, I. “Envolvimento parental na génese do desenvolvimento da literacia.” In VIANA, F., & MARTINS, M. (2009). *Dos leitores que temos aos leitores que queremos. Dos leitores que temos aos leitores que queremos. Ideias e projectos para promover a leitura*. Coimbra: Almedina.

MORGADO, J. C. (2012). *O Estudo Caso de Investigação em Educação*. Santo Tirso: De Facto.

- MORIN, E. (2003). *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento* (8ª edição). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- ORDINE, N. (2016). *A utilidade do inútil: um manifesto*. Trad. Margarida Periquito. Matosinhos: Kalandraka.
- Programas e Metas Curriculares de Português. Ensino Básico*. (2015). Direção-Geral da Educação. Disponível em:
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf
[consultado a 20.12.2020].
- REIS, C. (2007). *Conferência internacional sobre o ensino do português*. Recomendações.
- Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados. Disponível no site da EUR-Lex: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:32016R0679>
- RODRIGUES, M. C. (2013). “Estratégias transversais de compreensão na leitura”. In Sá, C. M. (2013). *Transversalidade II: Representações, instrumentos, práticas e formação*. Coleção “Cadernos do LEIP”, Série “Temas”, nº 2. Aveiro: Universidade de Aveiro/Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores/Laboratório de Investigação em Educação em Português.
- ROLDÃO, M. C. (2009). *Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- SEPÚLVEDA, L. (2019). *A História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar*. Lisboa: Porto Editora.
- SILVA, V. M. D. A. (2010). *As Humanidades, os Estudos Culturais, o Ensino Da Literatura e a Política da Língua Portuguesa*. Coimbra: ALMEDINA.
- SILVA, E. et alli. (2011). *Guião de Implementação do Programa de Português do Ensino Básico. Leitura*. Lisboa: Ministério da Educação. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- SIM-SIM, I. (2007) *O ensino da leitura: a compreensão de textos*. Lisboa: Ministério da Educação.
- STEINER, G. (2006). *O Silêncio dos Livros*. Lisboa: Gradiva.
- SUERO, J. M. C. (1986). *Interdisciplinarietà y universidad*. Madrid: Univ Pontifica Comillas.
- VIEIRA, M. C. (2009). *A Arte, Mestra da Vida – Reflexões sobre a escola e o gosto pela leitura*. Lisboa: Quimera.

VIEIRA, M. C. T. (2010). *Os futuros professores e as estratégias de compreensão leitora*. Revista Eletrónica Pesquiseduca, 2(04), 209-230.

KOPITSKI, Michela (2007). *Exploring the teaching of inference skills*. Sant Paul, Minnesota: Hamline University. Disponível em:
<https://www.hamline.edu/WorkArea/DownloadAsset.aspx?id=2147490904> [consultado a 2.08.2021].

ANEXOS

Anexo 1 – Estrutura de plano de aula

15



Plano de aula

Docente: _____	Escola: _____
Turma: _____	Data da aula: _____
Duração: _____	Casos especiais/observações: _____

Tema Principal da aula	
Competências específicas	Atividades
Compreensão do Oral/Expressão Oral	→
Leitura	→
Gramática	→
Escrita	→

DESCRITORES DE DESEMPENHO

SUMÁRIO

DESENVOLVIMENTO DA AULA

RECURSOS

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Anexo 2 – Aula experimental 7.2.1 (100'+100')



DA MEALHADA

Plano de aula

Docente: Inês Lopes Filipe	
Escola: Escola Básica n. º2 da Mealhada	
Turma: 7.2.1	Data da aula: 20 e 22 de Outubro de 2020
Duração: 100 min + 100min	Casos especiais/observações: _____

Reportagem	
Competências específicas	Atividades
Compreensão do Oral/Expressão Oral	<ul style="list-style-type: none"> → Visionamento da reportagem televisiva; → Compreensão do discurso oral apresentado;
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> → Leitura da reportagem escrita; → Destaque das ideias mais importantes; → Compreensão do sentido global do texto; → Inferências relativamente à personalidade do coautor → Reconhecimento da ligação entre as reportagens; → Interpretação de questões do mundo real; → Identificação dos pontos convergentes e divergentes
Conhecimento Explícito da Língua	<ul style="list-style-type: none"> → Formação da palavra “sem-abrigo”;
Expressão Escrita	<ul style="list-style-type: none"> → Registo no caderno da estrutura e das características da reportagem; → Tomada de notas sobre os excertos visualizados;

DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Interpretar as imagens apresentadas;
- Relacionar as imagens com o texto;
- Aplicar procedimentos adequados à recolha de informação;
- Especificar o tipo de texto apresentado;

- Reconhecer a estrutura da reportagem;
- Compreender o texto oral presente na reportagem, identificando o assunto e a intenção comunicativa;
- Identificar as semelhanças e diferenças nas características e estruturas dos dois tipos de reportagem;
- Reconhecer a possível ligação entre as reportagens;
- Interpretar questões do mundo real;
- Aplicar as regras que regulam a interação discursiva;
- Sintetizar a informação recebida pela tomada de notas;
- Expressar ideias pessoais sobre os textos lidos e ouvidos com recurso a suportes variados;
- Distinguir os processos de derivação e de composição na formação regular de palavras;

SUMÁRIO

A Reportagem Escrita: Leitura e análise de *Um livro que nos põe a ver estrelas com os sem-abrigo*.

Discussão orientada de ideias.

Visionamento da reportagem *Um Mundo Lá Fora* - temática da inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

Análise comparativa entre as duas reportagens.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da primeira aula, distribuiremos imagens do livro que é abordado na reportagem escrita para que os alunos as observem e criem uma história apenas com as ilustrações, que deverão registar no caderno e depois partilhar com a turma.

Após este momento e de chegarmos à ideia de “sem-abrigo”, questionaremos a formação desta palavra e pediremos aos alunos para que deem mais exemplos.

Posto isto, distribuiremos a reportagem escrita em papel e farão a leitura integral e silenciosa da reportagem *Um livro que nos põe a ver estrelas com os sem-abrigo*. Finda a leitura, sublinharão as ideias que considerem mais importantes e relevantes para a compreensão do sentido global deste texto jornalístico. Consoante o que destacarem, iremos ler excertos do livro para que o relacionem com a reportagem de forma a que haja um enquadramento.

Discutiremos, de seguida, qual a relação entre as imagens, a reportagem e os excertos lidos.

Terminadas as questões anteriormente referidas, analisaremos a estrutura da reportagem e as suas características, e faremos o registo das mesmas. (Anexo b)

Na segunda aula, começaremos por relembrar as características e estrutura da reportagem escrita para, assim, seguirmos para a reportagem televisiva.

Primeiramente apresentaremos a reportagem sem som (até aos 01.34) para que os alunos, através da compreensão oral, consigam perceber qual o tema da reportagem. De seguida verão alguns excertos (01.34 - 04.59; 07.55 - 13.55; 20.28 até ao fim), para assim preencherem uma ficha de compreensão da leitura (Anexo a), que será leva para casa pela professora para avaliação formativa.

Compararão as reportagens escrita e televisiva e identificarão os pontos convergentes e divergentes relativamente à estrutura e às características, a fim de registarem as semelhanças e diferenças.

Conversaremos sobre as notas tomadas pelos alunos e a ligação entre as reportagens para que em turma façamos uma pequena observação sobre o tema exposto.

RECURSOS

- Ilustrações do livro *Sem Abrigo*;
- Livro *Sem Abrigo*;
- Reportagem *Um livro que nos põe a ver as estrelas com os sem-abrigo*;
- Reportagem televisiva: *Um mundo lá fora*
(https://sicnoticias.pt/programas/reportagemespecial/2020-02-15-Um-mundo-la-fora?fbclid=IwAR2_WewmCjiFvDddxJMqcp6AUvOrPqjlz62cSYu9mPaiRGL80lso3VO_9cc);
- Quadro e giz;
- Caderno dos alunos;
- Computador, projetor, colunas.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

- Observação direta do comportamento e participação dos alunos;

- Pertinência das respostas orais, de acordo com as notas tiradas;
- Correção nas respostas do exercício de compreensão oral.

ANEXOS

Anexo a**Exercício de Compreensão Oral**

Leia atentamente as seguintes frases.

De seguida, preste atenção ao vídeo apresentado e classifique a afirmação como verdadeira ou falsa.

Corrija as afirmações falsas.

	V	F
a. Atualmente, as pessoas ainda olham para os deficientes como sendo menos produtivos do que pessoas totalmente saudáveis.		
b. As pessoas com deficiência têm capacidades que lhes permite ter um emprego, basta ter uma mente aberta para reconhecer estas virtudes.		
c. O SEMEAR trata-se de um projeto que insere jovens com deficiência no mundo agrícola.		
d. Os colegas de Miguel reconhecem as competências do colega.		
e. Os trabalhadores com deficiências não conseguem executar mais do que um tipo de tarefas diferentes.		
f. As pessoas com dificuldades intelectuais querem e gostam de ter emprego.		
g. A convenção sobre os direitos de pessoas com deficiência defende que estes devem ser subsidiados pelo estado, para não terem de trabalhar.		
h. Quem tem dificuldades intelectuais não deve ter direito a um local de trabalho aberto, inclusivo e acessível.		

Justificações:

Anexo b

Reportagem	
Escrita	Televisiva
Estrutura	Estrutura
<input type="checkbox"/> Título ou Manchete <input type="checkbox"/> Subtítulo (facultativo) <input type="checkbox"/> <i>Lead</i> <input type="checkbox"/> Corpo da reportagem (introdução, desenvolvimento, conclusão)	<input type="checkbox"/> Título ou Manchete <input type="checkbox"/> Subtítulo (facultativo) <input type="checkbox"/> <i>Lead</i> <input type="checkbox"/> Corpo da reportagem (introdução, desenvolvimento, conclusão) <input type="checkbox"/> Caixa
Características	Características
<input type="checkbox"/> Tema atual e de interesse social; <input type="checkbox"/> Linguagem simples, clara e dinâmica; <input type="checkbox"/> Suscita a opinião dos leitores; <input type="checkbox"/> Presença de 1ª e 3ª pessoas gramaticais; <input type="checkbox"/> Discursos direto indireto; <input type="checkbox"/> Objetividade e Subjetividade; <input type="checkbox"/> Texto assinado pelo autor.	<input type="checkbox"/> Vários entrevistados / fontes; <input type="checkbox"/> Estímulos visual e auditivo em simultâneo; <input type="checkbox"/> Tema atual e de interesse social; <input type="checkbox"/> Suscita a opinião dos leitores; <input type="checkbox"/> Opinião e interpretação dos factos por parte do repórter; <input type="checkbox"/> Linguagem simples, clara e dinâmica; <input type="checkbox"/> Presença de 1ª e 3ª pessoas gramaticais; <input type="checkbox"/> Discursos diretos e indiretos; <input type="checkbox"/> O nome dos repórteres é apresentado no fim; <input type="checkbox"/> Objetividade e Subjetividade.

Anexo 3 – Aula experimental 7.1 (50'+50')



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

DA MEALHADA

Plano de aula

Docente: Inês Lopes Filipe

Escola: Escola Básica n. º2 da Mealhada

Turma: 7.1

Data da aula: 20 de Novembro de 2020

Duração: 50'+50' min

Casos especiais/observações: _____

Texto expositivo	
Competências específicas	Atividades
Compreensão do Oral/Expressão Oral	→ Audição do som de um mocho.
Leitura	→ Leitura e análise do texto <i>Um estranho na noite</i> .
Conhecimento Explícito da Língua	→ Classificação dos verbos assinalados e revisão da flexão verbal.
Expressão Escrita	→ Produção de um texto expositivo.

DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Realizar leitura silenciosa e de pesquisa orientada;
- Fazer inferências devidamente justificadas;
- Identificar o tema, as informações dadas e a síntese do texto;
- Reconhecer as características e estrutura do texto expositivo;
- Aplicar procedimentos adequados à recolha de informação;
- Identificar o tempo e modo dos verbos;
- Planificar e textualizar um texto expositivo, que cumpra os objetivos indicados.

SUMÁRIO

Um estranho na noite- exploração do texto expositivo.

Flexão verbal- revisão e consolidação.

Texto expositivo- produção.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início aula, será apresentado o som do mocho-de-orelhas (Anexo a) e a turma tentará identificar o animal que o emite, através de imagens e com a resposta no quadro branco do animal que o som lhes sugere. Após este momento, os alunos explicarão o que sabem sobre o animal em questão. Por sua vez, a professora apresentará algumas características da ave, para suscitar o interesse dos alunos.

Posto isto, será entregue um texto expositivo *Um estranho na noite* (Anexo b) e os alunos farão uma leitura silenciosa deste, com indicações para a pesquisa do tema, a exploração que é feita deste e como o mocho pode ser benéfico no seu *habitat*.

Será feita a exploração do texto. Num primeiro momento, os alunos esclarecerão as suas dúvidas relativamente à leitura e depois responderão ao questionário de interpretação do texto (Anexo c).

A exploração do texto terá continuação com a classificação dos verbos assinalados a negrito (cf. Anexo a) e discussão de cada um em grupo.

Depois da análise dos verbos que integram o texto, os alunos serão capazes de reconhecer as suas características e estrutura. Assim, terão acesso a uma tabela (Anexo d) que deverão preencher a partir do texto *Um estranho na noite*.

Para uma sistematização mais consolidada da flexão verbal, trabalharemos os exemplos previstos no PowerPoint, para os alunos compreenderem o valor e uso de cada tempo e modo.

Por último, os alunos terão como trabalho para casa uma pesquisa (<https://www.zoo.pt/pt/conhecer/animais/>), sobre um animal em vias de extinção à sua escolha, para produzir uma apresentação deste, tendo como estrutura o texto expositivo.

RECURSOS

- Texto *Um estranho da noite*;
- Quadro e giz;
- Word;
- Caderno e quadro dos alunos;
- PowerPoint;
- Computador, projetor, colunas;

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

- Observação direta do comportamento e participação dos alunos;
- Pertinência das respostas orais, de acordo com a interpretação do texto;
- Correção das respostas no exercício de conhecimento explícito da língua;
- Produção escrita.

ANEXOS

Anexo a:

https://www.youtube.com/watch?v=KxEEaFcrqhc&ab_channel=LastManSurvival

Anexo b:

Um estranho na noite:

Misterioso e noctívago², o mocho-de-orelhas é a mais pequena ave de rapina existente em Portugal.

É um migrador de longo curso, **aproveitando** os meses quentes em território português e **representa** um desafio para os *bird watchers*³, pois é muito mais fácil ouvi-lo do que observá-lo. Além disso, é persuasivo⁴ a afastar os intrusos humanos dos seus ninhos, **direccionando** os ataques à nuca.

O espaço rural português **representa** um dos seus refúgios numa Europa cada vez mais renitente⁵ face à agricultura, mas ainda se sabe pouco sobre a evolução das populações desta espécie no nosso país. A bióloga Mariana Marques **comparou** na sua tese de mestrado as situações da coruja-do-mato e o mocho-de-orelhas.

A coruja-do-mato é mais agressiva face às pequenas aves de rapina que com ela **partilham** o território e tem um estatuto de conservação mais favorável.

O mocho-de-orelhas **tem** estatuto desconhecido, mas sabe-se que o uso de pesticidas o afecta, pois o fim dos grandes insectos privam-no de alimento.

Estima-se que **existam** 1.000 a 1.200 casais de mochos-de-orelhas em Portugal, sobretudo em Trás-os-Montes e na Beira Alta, mas a sua evolução **dependerá** do futuro do espaço rural. A tendência para a proliferação de monoculturas agrícolas e florestais **terá** fortes impactos no seu destino.

Revista National Geographic

Anexo c:

1. Quais as características do mocho-de-orelhas?
2. Qual a razão para os humanos terem dificuldade em se aproximarem do *habitat* destes animais?
3. Qual a ameaça que o mocho enfrenta?

Anexo d:

Estrutura do texto expositivo:

Estrutura do texto expositivo presente no texto <i>Um estranho na noite</i>
<u>Introdução do tema</u> : apresentar o tema de forma breve, clara e objetiva
<u>Desenvolvimento expositivo</u> : explicação do tema, de forma ordenada e clara

² Que tem hábitos noturnos.

³ Observadores de pássaros.

⁴ Eficaz, convincente

⁵ Reticente

Conclusão: síntese do tema exposto

Características do texto expositivo:

Características do texto expositivo presentes no texto *Um estranho na noite*:

--

Anexo 4 – Plano de aula 1 7.2.1



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

DA MEALHADA

Plano de aula

Docente: Inês Lopes Filipe

Escola: Escola Básica n. º2 da Mealhada

Turma: 7.2.1 Data da aula: 27 de Outubro de 2020

Duração: 50'+50' Casos especiais/observações: _____

Publicidade

Competências específicas	Atividades
Compreensão do Oral/Expressão Oral	→ Visualização da publicidade comercial;
Leitura	→ Leitura e análise da reportagem “APAV lança campanha de sensibilização sobre violência contra idosos” → Interpretação dos textos publicitários
Conhecimento Explícito da Língua	→ Compreensão da polissemia da palavra “Efémera”
Expressão Escrita	→ Produção do slogan

DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Ler e analisar o texto jornalístico (reportagem)
- Analisar os textos publicitários
- Identificar temas e ideias principais
- Reconhecer a forma como a reportagem e os textos publicitários estão estruturados;
- Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto publicitário;
- Identificar, nas mensagens publicitárias, a intenção persuasiva.
- Utilizar procedimentos de registo e tratamento da informação;
- Elaborar um slogan que cumpra os objetivos explícitos, de acordo com a sua finalidade;
- Destacar o essencial de um texto audiovisual, tendo em conta em conta o objetivo da audição/visionamento.

SUMÁRIO

Exploração de uma campanha de sensibilização da APAV.

O texto publicitário: publicidade institucional e comercial – estrutura e características.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula faremos uma breve recapitulação das características da reportagem escrita através do excerto do texto “APAV lança campanha de sensibilização sobre violência contra idosos” (Anexo a). Assim, para recordar as características do texto publicitário, os alunos tentarão identificar os objetivos da mensagem publicitária, bem como o slogan e possíveis textos argumentativos.

Para que os alunos façam a ligação entre a reportagem e a campanha, irão visualizar o vídeo respetivo (Anexo b).

De seguida, cada aluno terá acesso ao formato em papel da campanha (Anexo c), para que possa identificar a estrutura da publicidade e, em turma, analisaremos as três imagens que serão projetadas, para registarem as características e estrutura inerentes. (registo 1)

Para introduzir a publicidade comercial, os alunos terão como tarefa assistir a um vídeo (Anexo d) com o objetivo de perceberem a mensagem implícita no vídeo e o seu objetivo. Assim, perceberão a diferença do propósito dos dois tipos de publicidade.

De forma a que os alunos percebam as estratégias usadas para captar a atenção do público, será registado no quadro o algoritmo “AIDMA” com as palavras que lhe correspondem (registo 2) e a turma terá de as justificar com exemplos do vídeo.

De seguida, os alunos irão aprofundar as características necessárias para criar um bom slogan e registá-las (registo 4). Depois serão projetadas no quadro seis imagens (Anexo e) e cada um aponta no caderno o produto que pretende vender. Assim, a turma terá de produzir um slogan e apresentá-lo ao grupo. O melhor slogan será votado, para a atividade da aula seguinte.

Recursos:

- Computador, projetor;
- Reportagem escrita;
- Publicidade escrita – “olhar para o lado é ser cúmplice deste crime”
- Caderno dos alunos;
- Quadro e giz;
- Quadro branco dos alunos.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

- Observação direta do comportamento e participação dos alunos;
- Pertinência das respostas orais, de acordo com as notas tiradas;
- Desempenho na atividade da produção escrita do slogan.

REGISTOS

Registo 1: (talvez os alunos não consigam identificar todos estes tópicos, mas completamos com outro exemplo)

Publicidade institucional- sensibiliza para a resolução de um problema ou mudança de comportamento, na e da sociedade.

Publicidade comercial- incentiva diretamente à compra., o consumidor é convencido a adquirir um determinado produto ou serviço, através do AIDMA.

Estrutura:

Conteúdo digital (imagem ou vídeo) - deve ser apelativo; estar em concordância com o slogan e objetivo da publicidade

Logótipo (caso não conheçam a palavras, mostrarei alguns exemplos- Anexo 4)

Slogan (se se verificar que os alunos não conhecem chegar facilmente a esta característica, darei exemplos- registo 3) - deve ser uma frase curta, convincente e fácil de memorizar.

Texto argumentativo:

Tal como os restantes elementos da publicidade, tem o objetivo de criar uma reação no público-alvo.

Características:

- Linguagem apelativa e persuasiva;
- Uso de frases imperativas;
- Predomínio de adjetivos
- Recursos expressivos
- Linguagem verbal e não verbal

Registo 2:

Atenção
Interesse
Desejo
Memorização
Ação, aquisição

Registo 3: (exemplos de slogan, caso os alunos não compreendam o conceito)

“Sorriso Saudável. Sorriso Colgate”
“O que rende é ir ao Continente”
“Red Bull dá-te asas.”
“Viva o lado Coca-Cola da vida.”
“Faça uma pausa, coma KitKat.”
L'Oréal- “Porque você merece”

Registo 4:

Slogan:

Tal como a imagem, o slogan deve remeter para o produto que se pretende vender ou para a consciencialização que pretende incutir.

Assim, o slogan:

- deve ser uma frase curta, para ser de fácil memorização;
- deve ser impactante;
- pode ter um jogo de palavras, para criar humor;
- faz uso de recursos expressivos (aliteração- Chove chuva, chove sem parar; hipérbole: estou a morrer de fome; onomatopeia; comparação; metáfora; personificação)

ANEXOS

Anexo a:

<https://www.publico.pt/2019/01/21/sociedade/noticia/apav-lanca-campanha-sensibilizacao-violencia-idosos-1858742>

Anexo b:

https://www.youtube.com/watch?v=BeFquvQQEVU&feature=emb_logo

Anexo c:



Anexo d:

<https://www.youtube.com/watch?v=-jWOuIs5X6w>

Anexo e:





Anexo 5 – Plano de aula 2 7.2.1



Plano de aula

Docente: Inês Lopes Filipe			
Escola: Escola Básica n. º2 da Mealhada			
Turma:	7.2.1	Data da aula:	29 de Outubro de 2020
Duração:	50' + 50' min	Casos especiais/observações: _____	

Carta:

Competências específicas	Atividades
Compreensão do Oral/Expressão Oral	→ Audição da leitura expressiva “Carta para a Josefa, minha avó”

Leitura	→ Leitura e exploração do texto “Carta para a Josefa, minha avó”
Conhecimento Explícito da Língua	→ Revisão dos processos de formação de palavras - derivação
Expressão Escrita	→ Produção escrita da carta formal

DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Distinguir os processos de formação regular de palavras - derivação.
- Planificar a escrita cumprindo a intenção comunicativa do texto;
- Elaborar a carta formal, tendo em conta o seu destinatário e o seu objetivo;
- Compreender o texto oral “Carta para Josefa, minha avó”, identificando a intenção comunicativa;
- Realizar inferências devidamente justificadas, através do texto;
- Reconhecer a estrutura e características da carta;
- Participar, de forma pertinente, na construção da aula.

SUMÁRIO

Formação regular de palavras – revisão.

Exploração do excerto do texto (escrito e oral) “Carta para Josefa, minha avó”.

Produção escrita de uma carta formal.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula serão identificadas algumas palavras referentes ao *corpus* da reportagem “APAV lança campanha de sensibilização sobre violência contra idosos”, para que a turma reveja a formação de palavras por derivação.

Na sequência da temática da campanha, os alunos escutarão o texto “Carta para Josefa, minha avó” (Anexo a), orientados previamente pela professora para os pontos que têm de ter em conta.

Terminada a exploração das respostas às perguntas colocadas e respondidas no quadro branco, será entregue à turma a versão escrita do texto que ouviram. De seguida, procedemos à exploração do texto (conteúdo e forma).

Após os alunos acrescentarem os elementos necessários ao texto, para que este seja uma carta, irão pensar numa atividade, no âmbito escolar, para combater este problema social. Assim, a turma irá escrever uma carta ao diretor da escola a sugerir-lhe uma atividade e a pedir a sua aprovação.

RECURSOS

- Computador e projetor;
- Quadro e giz;
- Caderno dos alunos
- Tabela de autocorreção

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Observação direta do comportamento e participação dos alunos;
Pertinência das respostas orais, de acordo com as notas tiradas;

ANEXOS

Anexo a:

Tens noventa anos. És velha, dolorida. Dizes-me que foste a mais bela rapariga do teu tempo – e eu acredito. Não sabes ler. Tens as mãos grossas e deformadas, os pés encortiçados. Carregaste à cabeça toneladas de restolho e lenha, albufeiras de água. Viste nascer o sol todos os dias. De todo o pão que amassaste se faria um banquete universal. Criaste pessoas e gado, meteste os bácoros na tua própria cama quando o frio ameaçava gelá-los. Contaste-me histórias de aparições e lobisomens, velhas questões de família, um crime de morte. Trave da tua casa, lume da tua lareira – sete vezes engravidaste, sete vezes deste à luz.

Não sabes nada do mundo. Não entendes de política, nem de economia, nem de literatura, nem de filosofia, nem de religião. Herdaste umas centenas de palavras práticas, um vocabulário elementar. Com isto viveste e vais vivendo. És sensível às catástrofes e também aos casos de rua, aos casamentos de princesas e ao roubo dos coelhos da vizinha. Tens grandes ódios por motivos de que já perdeste a lembrança, grandes dedicações que assentam em coisa nenhuma. Vives. Para ti, a palavra Vietname é apenas um som bárbaro que não condiz com o teu círculo de légua e meia de raio. Da fome sabes alguma coisa: já viste uma bandeira negra içada na torre da igreja. (Contaste-me tu, ou terei sonhado que o contavas?) Transportas contigo o teu pequeno casulo de interesses. E, no entanto, tens os olhos claros e és alegre. O teu riso é como um foguete de cores. Como tu, não vi rir ninguém.

Anexo b:

<https://www.youtube.com/watch?v=NkbAfHXZKRw> (2:28)

Anexo 6 – Plano de aula 3 7.2.1



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

DA MEALHADA

Plano de aula

Docente: Inês Lopes Filipe

Escola: Escola Básica n. º2 da Mealhada

Turma: 7.2.1

Data da aula: 12 de Novembro de 2020

Duração: 50'+50'

Casos especiais/observações: _____

Texto expositivo

Competências específicas	Atividades
Compreensão do Oral/Expressão Oral	→ Audição do som de um mocho.
Leitura	→ Leitura e análise do texto <i>Um estranho na noite</i> .
Conhecimento Explícito da Língua	→ Classificação dos verbos assinalados e revisão da flexão verbal.
Expressão Escrita	→ Produção de um texto expositivo.

DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Realizar leitura silenciosa e de pesquisa orientada;
- Fazer inferências devidamente justificadas;
- Identificar o tema, as informações dadas e a síntese do texto;
- Reconhecer as características e estrutura do texto expositivo;
- Aplicar procedimentos adequados à recolha de informação;
- Identificar o tempo e modo dos verbos;
- Planificar e textualizar um texto expositivo, que cumpra os objetivos indicados.

SUMÁRIO

Um estranho na noite- exploração do texto expositivo.

Flexão verbal- revisão e consolidação.

Texto expositivo- produção.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início aula, será apresentado o som do mocho-de-orelhas (Anexo a) e estes tentarão identificar o animal que o emite, através de imagens e com resposta de sim ou não. Após este momento, os alunos explicarão o que sabem sobre o animal em questão. Por sua vez, a professora apresentará algumas características da ave, para suscitar o interesse dos alunos.

Posto isto, será entregue um texto expositivo *Um estranho na noite* (Anexo b) e os alunos farão uma leitura silenciosa deste, com indicações para a pesquisa do tema, a exploração que é feita deste e como o mocho pode ser benéfico no seu *habitat*.

Será feita a exploração do texto. Num primeiro momento, os alunos esclarecerão as suas dúvidas relativamente à leitura e depois responderão ao questionário de interpretação do texto (Anexo c).

Para que os alunos reconheçam as características e estrutura do texto expositivo, terão acesso a uma tabela (Anexo d) que deverão preencher a partir do texto *Um estranho na noite*.

A exploração do texto será finalizada após a classificação dos verbos assinalados a negrito (cf. Anexo a). Este registo será feito no caderno e depois partilhado com a turma.

Para uma sistematização mais consolidada da flexão verbal, trabalharemos os exemplos previstos na ficha informativa, para assim os alunos compreenderem o valor e uso de cada tempo e modo. Assim, não terão a preocupação de efetuar o registo, uma vez que a ficha ser-lhes-á entregue.

Por último, os alunos terão como trabalho para casa uma pesquisa⁶, sobre um animal em vias de extinção à sua escolha, para produzir uma apresentação deste, tendo como estrutura o texto expositivo.

RECURSOS

- Texto *Um estranho da noite*;
- Quadro e giz;
- Word;
- Caderno e quadro dos alunos;
- Computador, projetor, colunas.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

- Observação direta do comportamento e participação dos alunos;
- Pertinência das respostas orais, de acordo com a interpretação do texto;
- Correção das respostas no exercício de conhecimento explícito da língua;
- Produção escrita.

ANEXOS

Anexo a:

https://www.youtube.com/watch?v=KxEaFcrqhc&ab_channel=LastManSurvival

⁶ <https://www.zoo.pt/pt/conhecer/animais/>

Anexo b:

Um estranho na noite:

Misterioso e noctívago⁷, o mocho-de-orelhas é a mais pequena ave de rapina existente em Portugal.

É um migrador de longo curso, aproveitando os meses quentes em território português e representa um desafio para os *bird watchers*⁸, pois é muito mais fácil ouvi-lo do que observá-lo. Além disso, é persuasivo a afastar os intrusos humanos dos seus ninhos, direccionando os ataques à nuca.

O espaço rural português representa um dos seus refúgios numa Europa cada vez mais renitente⁹ face à agricultura, mas ainda se sabe pouco sobre a evolução das populações desta espécie no nosso país. A bióloga Mariana Marques comparou na sua tese de mestrado as situações da coruja-do-mato e o mocho-de-orelhas.

A coruja-do-mato é mais agressiva face às pequenas aves de rapina que com ela partilham o território e tem um estatuto de conservação mais favorável.

O mocho-de-orelhas tem estatuto desconhecido, mas sabe-se que o uso de pesticidas o afecta, pois o fim dos grandes insectos privam-no de alimento.

Estima-se que existam 1.000 a 1.200 casais de mochos-de-orelhas em Portugal, sobretudo em Trás-os-Montes e na Beira Alta, mas a sua evolução dependerá do futuro do espaço rural. A tendência para a proliferação de monoculturas agrícolas e florestais terá fortes impactos no seu destino.

Revista National Geographic

Anexo c:

1. Quais as características do mocho-de-orelhas?
2. Qual a razão para os humanos terem dificuldade em se aproximarem do *habitat* destes animais?
3. Qual a ameaça que o mocho enfrenta?

Anexo d:

Estrutura do Texto Expositivo	Estrutura do texto <i>Um estranho na noite</i>
<u>Introdução do tema</u> : apresentar o tema de forma breve, clara e objetiva	<u>Introdução do tema</u> :
<u>Desenvolvimento expositivo</u> : explicação do tema, de forma ordenada e clara	<u>Desenvolvimento expositivo</u> :

⁷ Que tem hábitos noturnos.

⁸ Observadores de pássaros.

⁹ Reticente

<u>Conclusão:</u> síntese do tema exposto	<u>Conclusão:</u>
---	-------------------

Características do Texto Expositivo	Características do texto <i>Um estranho na noite</i>
Linguagem clara e rigorosa, adequada à especificidade do tema.	
Linguagem objetiva, pois este texto tem como objetivo informar.	

Anexo 7 – Plano de aula 4 7.1



Plano de aula

Docente: Inês Lopes Filipe	
Escola: Escola Básica n. º2 da Mealhada	
Turma: 7.1	Data da aula: 27 de novembro de 2020
Duração: 50'+50'	Casos especiais/observações: _____

"Parábola dos sete vimes"	
Competências específicas	Atividades
Compreensão do Oral/Expressão Oral	→ Escuta ativa do texto "Parábola dos sete vimes";
Leitura	→ Leitura do texto "Parábola dos sete vimes"
Conhecimento Explícito da Língua	→ Análise dos recursos expressivos presentes no texto.

DESCRITORES DE DESEMPENHO

- Realizar leitura silenciosa;
- Fazer inferências devidamente justificadas;
- Aplicar procedimentos adequados à recolha de informação;

- Compreender textos orais identificando assunto, tema e intenção comunicativa com base em inferências;
- Explicitar o sentido global de um texto;
- Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto;
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista e apreciações críticas suscitadas pelo texto apresentado.

SUMÁRIO

Questão aula gramatical.

Audição da canção “Juntos somos mais fortes”.

Compreensão oral do texto “Parábola dos sete vimes” – avaliação.

Análise do texto “Parábola dos sete vimes”.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início aula, os alunos farão uma escuta atenta da música *Juntos Somos Mais Fortes* (<https://www.youtube.com/watch?v=ickjJ47hoCI>) dos Amor Electro (link- Anexo a). Após a audição da letra apresentarão a frases que mais se destacava na música, apresentando-a no quadro e explicando o motivo. Terminando esta atividade, os alunos provarão que o título da canção é um facto, através da tentativa de um aluno de partir um vime e depois o feixe.

Posto isto, os alunos realizarão a avaliação do domínio da compreensão oral (Anexo b), ouvindo a leitura expressiva do texto *Parábola dos sete vimes*, três vezes.

Depois de a professora recolher o teste, exploraremos o texto escrito (manual – página 68).

Num primeiro momento, os alunos tentarão construir o significado do título do texto, “Parábola dos sete vimes” (registo 1).

Posteriormente, os alunos farão uma leitura silenciosa do conto, para assim conseguirem localizar no papel o que anteriormente ouviram. Assim, são capazes de indicar o género textual (conto).

Sabendo que no conto existem poucas personagens, os alunos farão a caracterização da personagem principal, o pai (registo 1).

Os alunos serão depois interrogados sobre os recursos presentes no texto (cf. Anexo c a cores). Ser-lhes-á entregue uma ficha informativa acerca dos recursos expressivos.

Para finalizar os alunos responderão às questões número um e dois do manual, página 70 (registo 2).

RECURSOS

- Computador e colunas;
- Material de escrita dos alunos;
- Vimes;
- Manual;
- Quadro e giz.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

- Observação direta do comportamento e participação dos alunos;
- Pertinência das respostas orais, de acordo com a interpretação do texto;
- Compreensão oral do texto “Parábola dos sete vimes”.

ANEXOS

Anexo a:

<https://www.rtp.pt/play/p2851/e289096/palavras-de-bolso>

Anexo b:

Ouça com atenção o texto e responde ao questionário.

1. Assinale uma resposta correta, para cada alínea:

1.1. Qual a situação descrita no texto?

- O pai ganhou muito dinheiro e pretende fazer uma viagem.
- O pai está muito doente e quer deixar um ensinamento aos filhos.
- O pai está muito doente e quer distribuir os seus bens pelos filhos.

1.2. Dos sete irmãos, quais são destacados?

- São destacados o filho mais velho e o terceiro filho.
- São destacados o filho mais novo e o sexto filho.
- São destacados o filho mais novo e o filho mais velho.

1.3. Segundo o conto, o que representa cada vime?

- Cada vime representa a idade de cada um dos filhos.
- Cada vime representa os palácios que o pai possuía.
- Cada vime representa um filho isolado.

1.4. O que representa o feixe?

- O feixe representa a lenha necessária para o Inverno.
- O feixe representa o a profissão que o pai exercia.
- O feixe representa todos os filhos unidos.

1.5. Qual o provérbio que está relacionado com a mensagem implícita no conto?

- "A união faz a força."
 "Filhos criados, trabalhos dobrados."
 "Filho és, pais serás."

2. Indique as afirmações verdadeiras (V) e as falsas (F).

- ___ - O filho mais novo tinha quatro anos e o mais velho tinha vinte e três.
___ - Foi o filho mais novo que partiu o primeiro vime.
___ - Os filhos saíram uma vez para procurarem os vimes que o pai lhes pedira.
___ - Os sete filhos tentaram partir o feixe de vime e não conseguiram.
___ - O ensinamento do pai foi entendido e aplicado por todos os filhos.

2.1. Corrija as falsas.

Anexo c:

Era uma vez um pai que tinha **sete filhos**. Quando estava para morrer, chamou-os todos **sete** e disse-lhes assim:

- **Filhos**, já sei que não posso durar muito; mas antes de morrer, quero que cada um de vós me vá buscar um **vime** seco, e mo traga aqui.

- Eu também? - perguntou **o mais pequeno**, que tinha só 4 anos. **O mais velho** tinha 25, e era um rapaz **muito reforçado e o mais valente da freguesia**.

- Tu também - respondeu o pai ao mais pequeno.

Saíram os **sete filhos**; e daí a pouco **tornaram a voltar**, trazendo cada um seu **vime** seco.

O pai pegou no **vime** que trouxe o filho **mais velho** e entregou-o ao **mais novinho**, dizendo:

- Parte esse **vime**.

O pequeno partiu o **vime**, e não lhe custou nada a partir.

Depois o pai entregou ao mesmo filho mais novo, e disse-lhe:

- Agora parte também esse.

O pequeno partiu-o; e partiu, um a um, todos os outros, que o pai lhe foi entregando, e não lhe custou nada parti-los todos.

Partido o último, o pai disse outra vez aos **filhos**:

- Agora ide por outro **vime** e trazei-mo.

Os **filhos** tornaram a sair, e daí a pouco estavam outra vez ao pé do pai, cada um com seu **vime**.

- Agora dai-mos cá - disse o pai.

E dos **vimes** todos fez um **feixe**, atando-os com um vincelho.

E voltando-se para o filho mais velho, disse-lhe assim:

- Toma este **feixe**! Parte-o!

O filho empregou quanta força tinha, mas não foi capaz de partir o **feixe**.

- Não podes? - perguntou ele ao filho.

- Não, meu pai, não posso.

- E algum de vós é capaz de o partir? Experimentai.

- Não foi nenhum capaz de o partir?, nem dois juntos, nem três nem todos juntos.

O pai disse-lhes então:

- Meus **filhos**, o mais pequenino de vós partiu sem lhe custar nada os **vimes**, enquanto os partiu um por um; e o mais velho de vós não pôde parti-los todos juntos: nem vós, todos juntos, fostes capazes de partir o **feixe**. Pois bem, lembrai-vos disto e do que vos vou dizer: enquanto vós todos estiverdes unidos, como irmãos que sois, ninguém zombará de vós, nem vos fará mal, ou vencerá. Mas logo que vos separeis, ou reine entre vós a desunião, facilmente sereis vencidos.

Acabou de dizer isto e morreu - e os **filhos** foram muito felizes, porque viveram sempre em boa irmandade ajudando-se sempre uns aos outros; e como não houve forças que os desunissem, também nunca houve forças que os vencessem".

Legenda:

Antítese

Adjetivação

Vocativo

Repetição

Pleonasmo

REGISTO:

Registo 1:

Rascunho	Parábola	dos	sete	vimes
	↓		↓	↓
	Narrativa que nos transmite uma moralidade/valores		numeral que simboliza a totalidade, a perfeição, a renovação.	vara usada para suportar as videiras ou para fazer cestos de verga.
Caracterização indireta, uma vez que não nos são ditas estas características diretamente.	<p>Esta parábola é um conto, pois é uma narrativa curta, que tem poucas personagens.</p> <p>O “pai que tinha sete filhos” mostra ser uma pessoa sábia e preocupada/zelosa com o futuro dos filhos.</p>			

Registo 2:

1. O pai procedeu daquele modo para passar aos filhos um ensinamento e um desejo. O pai queria que os filhos fossem unidos, para serem felizes e se ajudarem uns aos outros.
2. 1. O pai pediu ao filho mais velho que partisse o feixe de vimes, pois este era considerado o rapaz “mais valente da freguesia”. Caso ele não conseguisse quebrar o feixe, estava provada a força da união.
 2. a. Ao pedir ao filho mais novo que partisse os vimes, um a um, o pai demonstrou que também eles poderiam facilmente ser vencidos, uma vez que até o mais novo era capaz de quebrar o vime.

Anexo 8 – Plano de aula 5 7.2.2



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

DA MEALHADA

Plano de aula

Docente: Inês Lopes Filipe

Escola: Escola Básica n. º2 da Mealhada

Turma: 7.2.2

Data da aula: 12 de Janeiro de 2021

Duração: 50'+50'

Casos especiais/observações: _____

O Cavaleiro da Dinamarca de Sophia de Mello Breyner Andresen

Competências específicas	Atividades
Expressão Oral	→ Apresentação oral de quatro sobre a Dinamarca
Leitura	→ Leitura de um excerto de <i>O Cavaleiro da Dinamarca</i>
Conhecimento Explícito da Língua	→ Identificação da classe de palavras – adjetivos → Classificação do tempo e modo verbal
Expressão Escrita	→ Reflexão sobre a compreensão do excerto

DESCRITORES DE DESEMPENHO

Expressão oral:

- Apresentar textos orais, tendo em conta as indicações dadas pela professora.
- Compreender textos orais (apresentados pelos colegas) identificando assunto, tema e intenção comunicativa, com base em inferências.
- Sintetizar a informação recebida pela tomada de notas das ideias-chave.
- Utilizar procedimentos de registo e tratamento da informação.

Leitura:

- Fazer inferências devidamente justificadas.
- Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista e apreciações críticas suscitadas pelos textos lidos.

Educação Literária:

- Imaginar desenvolvimentos narrativos a partir de elementos do paratexto e da mobilização de experiências e vivências;

- Mobilizar conhecimentos sobre a língua e sobre o mundo para interpretar expressões e segmentos de texto;
- Justificar, de modo fundamentado, as interpretações.

Gramática:

- Identificar a classe de palavras: adjetivos.
- Classificar o tempo e modo verbal.

Escrita:

- Escrever com propriedade vocabular e com respeito pelas regras de ortografia e de pontuação.

SUMÁRIO

Apresentação da Dinamarca – expressão oral.

Análise do excerto de “O Cavaleiro da Dinamarca”.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início aula, os alunos farão a primeira pergunta de um questionário (Anexo a) que serve para aferir a sua consciência sobre a dimensão interdisciplinar que a obra “O Cavaleiro da Dinamarca” tem.

De seguida, os alunos encarregues da apresentação da Dinamarca realizarão a atividade de expressão oral. Os restantes alunos desconhecem as indicações dadas pela professora e, por isso, terão como propósito descobrir a informação pedida. Os alunos que apresentam têm como último ponto da tarefa apresentar uma palavra desconhecida e identificar o seu significado. Assim, escreverão a definição num *post-it* e colocá-lo-ão na cartolina que ficará afixada na sala.

Depois, os alunos serão questionados sobre como se inicia a obra e qual o modo de expressão narrativa presente. Desta forma, a turma fará uma revisão sobre os modos da narrativa de forma a defini-los e a encontrar momentos no texto que o comprovem (registo 1).

Para terminar a tomada de notas, no que diz respeito à análise do excerto, serão questionados sobre os recursos expressivos, presentes nas frases apresentadas, e o seu valor (registo 2).

Concluída a análise do excerto, os alunos responderão às questões do questionário (cf. Anexo 9), para refletirem sobre o conhecimento adquirido na aula.

Para terminar a aula, será entregue a tarefa para a próxima aula, a quatro alunos (cf. Anexo 30).

RECURSOS

- Computador, projetor;
- Mapa em cartolina;
- Material de escrita;
- Ficha de trabalho;
- Obra “O Cavaleiro da Dinamarca”.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

- Observação direta do comportamento e participação dos alunos;
- Apresentação oral
- Pertinência das respostas orais, de acordo com a interpretação do texto;
- Correção das respostas no exercício de conhecimento explícito da língua;

REGISTOS**Registo 1:****Modos da narrativa:**

- Descrição: corresponde a momentos de pausa na ação; usado para a caracterização de um local, ambiente, objetos, ... (predominância do adjetivo, do advérbio e de verbos no pretérito imperfeito do indicativo).
- Narração: sucessão de momentos que permitem a ação avançar;
(uso predominante de nomes, verbos de movimento e flexão verbal no pretérito perfeito do indicativo).
- Monólogo: Discurso de uma personagem sem mais intervenientes.
- Diálogo: Discurso entre personagens (uso frequente dos verbos no presente do indicativo).

Registo 2:

- Adjetivação expressiva: evidenciação as características de paisagens, seres animados e inanimados.
“Na Primavera as bétulas cobriam-se de jovens folhas, leves e claras (...)” –
- Personificação: atribuição de propriedades humanas a seres inanimados.
“O ar povoava-se de vozes e de abelhas e a brisa sussurrava nas ramagens.” –
- Enumeração: uso sucessivo de nomes (ou verbos), para obter um efeito de quantificação/abundância.
“(…) com um cesto de vime enfiado no braço esquerdo e iam colher flores, morangos, amoras, cogumelos.”
- Aliteração: repetição do mesmo som consonântico.

“Os mastros e os cabos estalavam e gemiam. As ondas batiam com fúria no casco (...)”.

Anexo 9 – Questionário de Leitura 1



Português

Questionário 1

O Cavaleiro da Dinamarca de Sophia de Mello Breyner Andresen

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____

1. Selecione as disciplinas que associa ao estudo da obra *O Cavaleiro da Dinamarca* de Sophia de Mello Breyner Andresen.

- Cidadania e Desenvolvimento
- Ciências Naturais
- Educação Física
- Educação Visual
- Espanhol
- Físico-Química
- Geografia
- História
- Inglês
- Matemática
- T.I.C.

2. A informação apresentada na introdução da obra permite tomar conhecimento de diferentes informações referentes à Dinamarca. Sinalize as informações que reteve da leitura que realizou do primeiro fragmento.

- a. localização geográfica da Dinamarca
- b. paisagens da Dinamarca consoante as estações do ano
- c. das tradições existentes na Dinamarca



3. Localize a Dinamarca.



4. Apresente duas características das estações do ano na Dinamarca.

4.1. Inverno

4.2. Primavera

4.3. Verão

5. Apresente uma tradição da Dinamarca.

12.01.2021

Anexo 10 – Plano de aula 6 7.2.2



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

DA MEALHADA

Plano de aula

Docente: Inês Lopes Filipe

Escola: Escola Básica n.º2 da Mealhada

Turma: 7.2.2.

Data da aula: 14 de Janeiro de 2021

Duração: 50'+50'

Casos especiais/observações: _____

O Cavaleiro da Dinamarca, de Sophia de Mello Breyner

Competências específicas	Atividades
Expressão Oral	<ul style="list-style-type: none"> → Apresentação oral de dois alunos sobre Ravena e de dois alunos sobre a segunda narrativa encaixada, Giotto e Cimabué. → Reconto oral.
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> → Leitura de um excerto de “O Cavaleiro da Dinamarca”.
Gramática	<ul style="list-style-type: none"> → Análise sintáticas – verbo e complementos (direto, indireto, oblíquo e predicativo do sujeito).

DESCRITORES DE DESEMPENHO

Expressão oral:

- Apresentar textos orais, tendo em conta os destinatários e os objetivos de comunicação.
- Compreender textos orais identificando assunto e o tema.
- Sintetizar a informação recebida pela tomada de notas das ideias-chave.
- Utilizar procedimentos de registo e tratamento da informação.

Leitura:

- Fazer inferências devidamente justificadas.
- Analisar o modo como os temas, as experiências e os valores são representados na obra e compará-lo com manifestações artísticas.
- Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista e apreciações críticas suscitadas pelos textos lidos.

Gramática:

- Identificar as funções sintáticas dos constituintes da frase.

SUMÁRIO

Apresentação oral.

Análise de um excerto de “O Cavaleiro da Dinamarca” – Passagem por Ravena, Veneza e Florença.

Funções sintáticas – sujeito e complementos do verbo.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula, os dois alunos que tinham como tarefa apresentar Ravena farão a sua apresentação oral.

Posto isto, serão apresentados três diapositivos que complementarão as ideias apresentadas pelos alunos.

No seguimento da narrativa, passaremos para a visita do Cavaleiro por Veneza, acompanhado pelo Mercador. Após a descrição da cidade, os alunos farão o reconto da narrativa encaixada, “Vanina e Guidobaldo”, no decorrer do exercício de funcionamento da língua.

De seguida, retomaremos a narrativa principal, onde o Cavaleiro viaja até Florença.

A esta altura, os dois alunos encarregues da apresentação de Florença e das personagens da segunda narrativa tomarão a palavra.

De seguida, os alunos serão questionados sobre o motivo do espanto do Cavaleiro ao visitar as cidades italianas por onde passa.

Assim, a professora explicará sucintamente a influência da arte renascentista nas cidades italianas.

Por fim, os alunos responderam brevemente a uma ficha de averiguação dos conhecimentos adquiridos (cf. Anexo 11).

RECURSOS

- Computador, projetor;
- Material de escrita;
- Obra *O Cavaleiro da Dinamarca*.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

- Apresentação oral
- Observação direta do comportamento e participação dos alunos;
- Pertinência das respostas orais, de acordo com a interpretação do texto;
- Correção das respostas no exercício de funcionamento da língua.

Anexo 11 – Questionário de Leitura 2



Português

Questionário de Leitura 2

Cavaleiro da Dinamarca, de Sophia de Mello Breyner Andresen

Nome: _____ Nº: ____ Turma: ____

Parte A

1. Selecione as artes que associa ao excerto apresentado da obra *O Cavaleiro da Dinamarca* de Sophia de Mello Breyner Andresen.

- | | |
|--------------------------|-------------|
| <input type="checkbox"/> | Música |
| <input type="checkbox"/> | Pintura |
| <input type="checkbox"/> | Escultura |
| <input type="checkbox"/> | Arquitetura |
| <input type="checkbox"/> | Literatura |
| <input type="checkbox"/> | Dança |
| <input type="checkbox"/> | Teatro |

2. As apresentações das cidades de Ravena, Veneza e Florença são descrições pormenorizadas do que o Cavaleiro viu. Sinalize as informações que reteve da leitura que realizou destes fragmentos.

2.1. Localização geográfica:

- 2.1.1. Ravena
- 2.1.2. Veneza
- 2.1.3. Florença

2.2. Monumentos:

- 2.2.1. Basílicas
- 2.2.2. Praças
- 2.2.3. Palácios
- 2.2.4. Duomo

2.3. As influências da arte Renascentista nos monumentos:

- 2.3.1. Cúpulas
- 2.3.2. Colunas
- 2.3.3. Arcos

19.01.2021

**Parte B**

3. Complete as frases.

A cidade de _____ encontra-se no norte de Itália.

O Cavaleiro fez um desvio para _____ visitar Florença.

A cidade de _____ está localizada a nordeste de Florença.

4. Tendo em conta a análise feita dos excertos, assinale as características do Renascimento.

- Proporção
- Cores escuras e claras
- Representação do real
- Figuras pouco reais
- Cenários abstratos
- Fisionomia humana
- Natureza

Parte C

5. De acordo com o relato das expedições portuguesas feito pelo capitão ao Cavaleiro, indique as informações que reteve da leitura que realizou desta narrativa encaixada.

- 1. Relevância da crise do séc. XIV para a expansão marítima.
- 2. Razões pelas quais os portugueses viajaram para outros continentes.
- 3. Importância da comunicação nas relações interpessoais.

19.01.2021

Anexo 12 – Plano de aula 7 7.2.2



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

DA MEALHADA

Plano de aula

Docente: Inês Lopes Filipe

Escola: Escola Básica n.º2 da Mealhada

Turma: 7.2.2

Data da aula: 19 de Janeiro de 2021

Duração: 50'+50'

Casos especiais/observações: _____

Cavaleiro da Dinamarca, de Sophia de Mello Breyner

Competências específicas	Atividades
Expressão Oral	→ Apresentação oral de três alunos.
Leitura	→ Leitura silenciosa e expressiva um excerto de <i>O Cavaleiro da Dinamarca</i> (Anexo a).
Gramática	→ Orações coordenadas e conjunções coordenativas.

DESCRITORES DE DESEMPENHO

Expressão oral:

- Apresentar textos orais, tendo em conta os destinatários e os objetivos de comunicação.
- Compreender textos orais identificando assunto e o tema.
- Sintetizar a informação recebida pela tomada de notas das ideias-chave.
- Utilizar procedimentos de registo e tratamento da informação.

Leitura:

- Fazer inferências devidamente justificadas.
- Analisar o modo como os temas, as experiências e os valores são representados na obra e compará-lo com manifestações artísticas.
- Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista e apreciações críticas suscitadas pelos textos lidos.

Gramática:

- Classificar orações coordenadas: copulativas, adversativas, disjuntivas, conclusivas e explicativas.

SUMÁRIO

Apresentação oral.

Análise de um excerto de “O Cavaleiro da Dinamarca”.

Orações coordenadas – *quiz*.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula, será feita uma breve retoma da viagem do Cavaleiro, relembrando a promessa que fizera, do objetivo da viagem e das cidades por onde passou.

De seguida, os alunos procurarão no texto momentos onde o espanto do Cavaleiro é demonstrado. Assim, refletiram sobre o motivo deste sentimento.

Posto isto, a professora explicará sucintamente a influência da arte renascentista na cidade Florença, berço deste movimento.

Dando seguimento à viagem do Cavaleiro, os alunos recontarão o que acontecera: antes da chegada a Génova, em Génova e que decisão tomara o Cavaleiro face aos obstáculos.

De seguida, a turma identificará no mapa Bruges e Antuérpia.

Neste momento, os alunos farão a apresentação oral sobre a viagem feita pelo capitão nas expedições portuguesas e recontarão a história de Pêro Dias.

Os alunos que estarão a escutar tomarão notas da história de Pêro Dias, para que em turma, possamos refletir sobre a mensagem desta história.

Seguidamente, os alunos perceberão o contexto histórico e social da expansão marítima, através de um *powerpoint*, para que consigam compreender melhor a história encaixada. Será entregue também uma ficha informativa de forma a terem a informação sistematizada (cf. Anexo 13).

Neste momento, os alunos responderão em turma a um *quiz* interativo em conjunto, sobre orações coordenadas e conjunções coordenativas. Será entregue um quadro síntese, para que os alunos fiquem com um apontamento relativo a este conteúdo gramatical.

Por fim, os alunos responderão brevemente a uma ficha de averiguação dos conhecimentos adquiridos.

RECURSOS

- Computador, projetor;
- Material de escrita;
- Obra *O Cavaleiro da Dinamarca*.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

- Apresentação oral de três alunos;
- Observação direta do comportamento e participação dos alunos;
- Pertinência das respostas orais, de acordo com a interpretação do texto;
- Correção das respostas no exercício de funcionamento da língua.

Anexo 13 – Excerto trabalhado na aula 7

Viajava agora com pressa para embarcar no porto de Génova num dos navios que, no princípio do Verão, sobem da Itália para Bruges, Gand e Antuérpia.

Mas já no fim do caminho, a pouca distância de Génova, adoeceu. Foi talvez do sol que o escaldava enquanto cavalgava por vales e montes, ou foi da água que bebeu de um poço onde iam à noite beber os sardões.

Tremendo de febre, foi bater à porta dum convento. Os frades que o recolheram tiveram grande trabalho para o salvar, pois o Cavaleiro parecia ter o sangue envenenado e delirava dia e noite. Nesse delírio imaginava que nunca mais conseguia chegar ao seu país, pois Veneza erguia-se das águas e arrastava-o consigo para o fundo do mar, e as estátuas de Florença formavam exércitos de bronze e mármore que não o deixavam passar.

Os frades trataram-no com chás de raízes de flores, com pílulas de aloés, com xaropes de mel e vinho quente, com pós misteriosos e emplastos de farinhas e ervas. A febre foi baixando lentamente e só acabou de todo ao fim dum mês e meio. Então o Cavaleiro quis seguir viagem, mas estava tão fraco, magro e pálido que os frades não o deixaram partir.

Teve de esperar mais um mês no pequeno convento calmo e silencioso. Estendido na sua cela caiada escutava o murmurar das fontes na cerca e os cânticos dos religiosos. Depois, à tarde, passeava no claustro quadrado admirando nas paredes as suaves pinturas dos frescos que contavam os milagres maravilhosos dos santos. Na parede da direita via-se Santo António pregando aos peixes e na parede da esquerda via-se São Francisco fazendo um pacto com o lobo de Gubbio.

No meio do claustro corria uma fonte e em sua roda cresciam cravos e rosas brancas. No céu azul as andorinhas cruzavam o seu voo.

E das colunas, do murmúrio da fonte, das flores, das pinturas e das aves erguia-se uma grande paz como se os homens, os animais, as plantas e as pedras tivessem encontrado um reino de aliança e de amor.

Nesta paz as forças do Cavaleiro cresciam dia a dia até que, ao cabo de cinco semanas de descanso, ele pôde despedir-se dos frades e continuar o seu caminho.

Então dirigiu-se para Génova.

Mas quando chegou ao grande porto de mar era já o fim de Setembro e os navios que seguiam para a Flandres já tinham partido todos. Percorreu os cais, falou com os capitães, foi à casa dos armadores. A resposta que lhe davam era sempre a mesma: só daí a vários meses poderia arranjar navio para a Flandres.

Primeiro o Cavaleiro ficou desesperado com estas notícias e durante dois dias não comeu nem dormiu. Mas depois recuperou o ânimo e resolveu seguir viagem por terra, a cavalo, até Bruges.

Atravessou os Alpes, atravessou os campos, as planícies, os vales e as montanhas da França.

Agora só parava para comer e dormir, ansioso de chegar antes do Natal à sua terra.

Mas quando chegou à Flandres era já Inverno e sobre os telhados e os campos caía a primeira neve.

O Cavaleiro dirigiu-se para Antuérpia e aí procurou o negociante flamengo, para o qual o banqueiro Averardo lhe tinha dado uma carta.

Anexo 14 – Ficha Informativa sobre a expansão marítima portuguesa



PORTUGUÊS

Ficha Informativa — “O Cavaleiro da Dinamarca”

A narrativa encaixada de Pêro Dias:

Em casa do negociante, o Cavaleiro conhece um capitão que relata as suas experiências da “carreira de marinheiro”. O capitão era bastante experiente, mas fazia apenas viagens “entre a Flandres e os portos da Península Ibérica”.

Um dia, decidiu participar nas expedições portuguesas, para explorar a costa africana.

Por que razão se realizaram as expedições portuguesas?

No século XIV, Portugal passava por uma crise económica e política.

Por um lado, o país sofrera muitas secas e cheias, o que fez com que os campos não produzissem o necessário para a subsistência da sociedade. Também a peste negra contribuiu para a crise económica e social, uma vez que morreram milhões de pessoas.

Por outro lado, após a morte de D. Fernando houve um problema de sucessão ao trono, pois o rei só tinha uma filha, infanta Beatriz, e esta casara com um rei castelhano. Caso a infanta subisse ao trono, a liberdade de Portugal ficaria em risco. Esta instabilidade terminou ao fim de dois anos (1383-1385), na batalha de Aljubarrota.

Esta crise incentivou os portugueses a explorarem o mundo em busca de riqueza.

Pois:

- O rei pretendia enriquecer o país e aumentar o prestígio dos portugueses;
- A nobreza queria ter novos encargos nos novos territórios;
- O clero desejava aumentar os seus rendimentos e expandir a fé cristã;
- A burguesia planeava aumentar os seus lucros, através de novos mercados;
- O povo ambicionava melhorar as suas condições de vida.

Assim, expedições tiveram início em 1415 com a conquista de Ceuta (no norte de África).

19.01.2021

Anexo 15 – Plano de aula 8 7.2.2



Plano de aula

Docente: Inês Lopes Filipe	
Escola: Escola Básica n.º2 da Mealhada	
Turma: 7.2.2	Data da aula: 9 de fevereiro
Duração: 50'+50'	Casos especiais/observações: _____

O Cavaleiro da Dinamarca de Sophia de Mello Breyner

Competências específicas	Atividades
Expressão Oral	→ Apresentação oral de três alunos; → Correção da tarefa dada na aula anterior.
Leitura	→ Leitura da descrição do primeiro Natal após a viagem do Cavaleiro.
Gramática	→ Orações coordenadas.

DESCRITORES DE DESEMPENHO

Expressão oral:

- Apresentar textos orais, tendo em conta as indicações dadas pela professora.
- Compreender textos orais identificando ideias-chave.

Leitura:

- Fazer inferências devidamente justificadas.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista e apreciações críticas suscitadas pelos textos lidos.

Gramática:

- Classificar orações coordenadas: copulativas, adversativas, disjuntivas, conclusivas e explicativas.

SUMÁRIO

Apresentação oral.

Análise de um excerto de *O Cavaleiro da Dinamarca*.

Orações coordenadas. – Exercício.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A primeira aula online tem como principal atividade a correção da tarefa atribuída no dia 21 de janeiro, antes da suspensão da atividade letiva, relativa ao último fragmento da obra (cf. Anexo 15) *O Cavaleiro da Dinamarca*, de Sophia de Mello Breyner.

A aula tem uma duração de trinta minutos e tem como principal objetivo verificar a leitura da obra e discutir as respostas dos alunos, bem como as possíveis dúvidas.

A primeira questão diz respeito aos modos da narrativa. Deste modo, os alunos são chamados a partilhar as suas respostas e a justificar os exemplos que escolheram para cada modo. No caso de alguma dúvida sobre a identificação de um exemplo, os alunos podem esclarecê-la com os colegas, através da estratégia de cada um para realizar o exercício.

O segundo exercício diz respeito à identificação de duas características implícitas no excerto sobre o Cavaleiro. No entanto, antes de os alunos apresentarem as suas respostas, os alunos que tinham como tarefa (cf. Anexo 30) apresentar o vestuário de um cavaleiro medieval e caracterizar psicologicamente o Cavaleiro. Após este momento, os colegas acrescentaram algumas características, para complementar a informação.

De seguida, dois a três alunos são interpelados, para que leiam a descrição feita do Natal do Cavaleiro à sua chegada, tal como pedia o terceiro exercício.

Por último, realiza-se a correção do exercício gramatical, sempre com a participação dos alunos.

RECURSOS

- Computador;
- *TEAMS*;
- Material de escrita;
- Obra *O Cavaleiro da Dinamarca*.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

- Apresentação oral de três alunos;
- Observação direta do comportamento e participação dos alunos;
- Pertinência das respostas orais, de acordo com a interpretação do texto;
- Correção das respostas no exercício de funcionamento da língua.

Anexo 16 – Excerto trabalhado na aula 8

Caminhou durante longas semanas. Como os dias eram curtos e não se podia viajar de noite, avançava lentamente. Enrolava-se bem no capote forrado de peles que comprara em Antuérpia, mas mesmo assim o frio gelava-o até aos ossos.

Finalmente, na antevéspera do Natal, ao fim da tarde, chegou a uma pequena povoação que ficava a poucos quilómetros da sua floresta. Aí foi recebido com grande alegria pelos seus amigos, que ao

cabo de tão longa ausência já o julgavam perdido. Um deles hospedou-o em sua casa e emprestou-lhe um cavalo seu, pois o do viajante vinha exausto e coxo. O Cavaleiro pediu notícias daqueles que deixara.

— Estão à tua espera, afligem-se pela tua demora e rezam pelo teu regresso — respondeu um amigo

—.

E na madrugada seguinte o peregrino partiu.

Era o dia 24 de Dezembro, um dos dias mais curtos do ano, e ele caminhava com grande pressa, pois queria aproveitar as poucas horas de luz.

Antes da meia-noite, sem falta, tinha de chegar à sua casa na clareira de bétulas.

E ao fim de três quilómetros de marcha, cheio de confiança, penetrou na grande floresta. A alegria de estar já tão perto dos seus fazia-lhe esquecer o cansaço e o frio.

Mas agora, depois de quase dois anos de ausência, a floresta parecia-lhe fantástica e estranha. Tudo estava imóvel, mudo, suspenso. E o silêncio e a solidão pareciam assustadores e desmedidos.

O Inverno tinha despido as árvores, e os ramos nus desenhavam-se negros, esbranquiçados, avermelhados. Só os pinheiros cobertos de agulhas continuavam verdes. Eram aqueles pinheiros do Norte que se chamam abetos, que são largos em baixo e afilados em cima, que têm o tronco coberto de ramos desde o chão e crescem em forma de cone da terra para o céu.

A neve apagara todos os rastros, todos os carreiros. E através do labirinto do arvoredo o Cavaleiro procurava o seu caminho. O seu plano era chegar ainda com dia a uma pequena aldeia de lenhadores que ficava perto do rio que passava junto da sua casa. Uma vez encontrado esse rio, mesmo de noite, não se poderia perder, pois o curso gelado o guiaria.

À medida que avançava, os seus ouvidos iam-se habituando ao silêncio e começavam a distinguir ruídos e estalidos. Era um esquilo saltando de ramo em ramo, uma raposa que fugia na neve. Depois ao longe, entre os troncos das árvores, avistou um veado. Caminhava em direcção ao nascente e ao fim de uma hora encontrou na neve rastros frescos de trenós.

— Bom sinal — pensou ele —, não me enganei no caminho.

De facto, seguindo esses rastros, depressa chegou à pequena aldeia dos lenhadores.

Todas as portas se abriram, e os homens da floresta reconheceram o Cavaleiro que rodearam com grandes saudações.

Este penetrou na cabana maior e sentou-se ao pé do lume enquanto os moradores lhe serviram pão com mel e leite quente.

— Já pensávamos que não voltasses mais — disse um velho de grandes barbas.

— Demorei mais do que queria — respondeu o peregrino

— Mas graças a Deus cheguei a tempo. Hoje antes da meia-noite estarei em minha casa.

— É tarde — disse o velho — o dia já escureceu, vai nevar e de noite não poderás caminhar.

— Nasci na floresta — respondeu o peregrino — conheço bem todos os seus atalhos. Seguindo ao longo do rio não me posso perder.

— A floresta é grande e na escuridão ninguém a conhece. Fica connosco e dorme esta noite na minha cabana. Amanhã,

ao romper do dia, seguirás o teu caminho.

— Não posso — tornou o Cavaleiro —, prometi que estaria hoje em minha casa.

— A floresta está cheia de lobos esfomeados. Que farás tu se uma matilha te assaltar?

Mas o Cavaleiro sorriu e respondeu:

— Não sabes que na noite de Natal as feras não atacam o homem?

E tendo dito isto levantou-se, despediu-se dos lenhadores, montou a cavalo e seguiu o seu caminho.

Dirigiu-se para a esquerda procurando o curso gelado do rio. Mas mal se afastou um pouco da aldeia a neve começou a cair tão espessa e cerrada que o Cavaleiro mal via.

— Depressa — pensava ele —, tenho de chegar depressa ao pé do rio.

E puxando mais o capuz para a testa continuou a avançar.

Mas o rio não aparecia, e a noite começou a avançar.

O homem parou e escutou.

— Era mais prudente voltar para trás — pensou ele —. Mas se eu não chegar hoje, a minha mulher, os meus filhos e os meus criados pensarão que morri ou me perdi nas terras estrangeiras. Passarão um Natal de tristeza e aflicção. É preciso que eu chegue hoje.

E continuou para a frente.

Agora nenhum ramo estalava e não se ouvia o menor rumor. Os esquilos, as raposas e os veados já estavam recolhidos nas suas tocas. O cair da neve parecia multiplicar o silêncio.

E o rio parecia ter-se sumido.

— Talvez me tenha enganado no caminho — pensou o Cavaleiro —, vou mudar de direcção.

E virou um pouco mais para a esquerda.

Mas continuou a escurecer, a neve continuou a cair, o silêncio continuou a crescer e o homem e o rio não se encontravam.

E devagar anoiteceu mais.

As horas uma por uma foram passando e longamente o Cavaleiro avançou perdido na escuridão.

Por mais que se enrolasse no seu capote, o ar arrefecia-o até aos ossos e as suas mãos começavam a gelar.

Já não sabia há quanto tempo caminhava, e a floresta era como um labirinto sem fim onde os caminhos andavam à roda e se cruzavam e desapareciam.

— Estou perdido — murmurou ele baixinho —.

Então a treva encheu-se de pequenos pontos brilhantes, avermelhados e vivos.

Eram os olhos dos lobos.

O Cavaleiro ouvia-os moverem-se em leves passos sobre a neve, sentia a sua respiração ardente e ansiosa, adivinhava o branco cruel dos seus dentes agudos.

Em voz alta disse:

— Hoje é noite de trégua, noite de Natal.

E ao som destas palavras os olhos recuaram e desapareceram.

Mais adiante ouviu-se o ronco dum urso.

O Cavaleiro estacou a sua montada e a fera aproximou-se. Vinha de pé e pousou as patas da frente no pescoço do cavalo.

O homem ouviu-o respirar, sentiu o seu pêlo tocar-lhe a mão e viu a um palmo de si o brilho dos pequenos olhos ferozes.

E em voz alta disse:

— Hoje é noite de trégua, noite de Natal.

Então o bicho recuou pesadamente e grunhindo desapareceu.

E o Cavaleiro entre silêncio e treva continuou a caminhar para a frente.

Caminhava ao acaso, levado por pura esperança, pois nada via e nada ouvia. As ramagens roçavam-lhe a cara e caminhava sem norte e sem oriente.

O cavalo enterrava-se na neve e avançava muito devagar. Até que de repente parou. O homem tocou-o com as esporas mas ele continuou imóvel e hirto.

— Vou morrer esta noite — pensou o Cavaleiro.

Então lembrou-se da grande noite azul de Jerusalém toda bordada de constelações. E lembrou-se de Baltasar, Gaspar e Melchior, que tinham lido no céu o seu caminho. O céu aqui era escuro, velado, pesado de silêncio. Nele não se ouvia nenhuma voz nem se via nenhum sinal. Mas foi em frente desse céu fechado e mudo que o Cavaleiro rezou.

Rezou a oração dos Anjos, o grande grito de alegria, de confiança e de aliança que numa noite antiquíssima tinha atravessado o céu transparente da Judeia. As palavras ergueram-se uma por uma no puro silêncio da neve:

— Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade.

Então na massa escura dos arvoredos começou ao longe a crescer uma pequena claridade.

— Deus seja bendito — murmurou o Cavaleiro —. Deve ser uma fogueira. Deve ser algum lenhador perdido como eu que acendeu uma fogueira. A minha reza foi ouvida. Junto dum lume e ao lado de outro homem poderei esperar pelo nascer do dia.

O cavalo relinchou. Também ele tinha visto a luz. E reunindo as suas forças, o homem e o animal recommençaram a avançar.

A luz continuava a crescer e à medida que crescia, subindo do chão para o céu, ia tomando a forma dum cone.

Era um grande triângulo radioso cujo cimo subia mais alto do que todas as árvores.

Agora toda a floresta se iluminava. Os gelos brilhavam, a neve mostrava a sua brancura, o ar estava cheio de reflexos multicolores, grandes raios de luz passavam entre os troncos e as ramagens.

— Que maravilhosa fogueira — pensou o Cavaleiro —. Nunca vi fogueira tão bela.

Mas quando chegou em frente da claridade viu que não era uma fogueira. Pois era ali a clareira de bétulas onde ficava a sua casa. E ao lado da casa, o grande abeto escuro, a maior árvore da floresta, estava coberta de luzes. Porque os anjos do Natal a tinham enfeitado com dezenas de pequeninas estrelas para guiar o Cavaleiro.

Esta história, levada de boca em boca, correu os países do Norte. E é por isso que na noite de Natal se iluminam os pinheiros.

Anexo 17 – Plano de aula 9 7.1



Plano de aula

Docente: Inês Lopes Filipe	
Escola: Escola Básica n.º2 da Mealhada	
Turma: 7.1	Data da aula: 26 de Fevereiro de 2021
Duração: 50'+50'	Casos especiais/observações: _____

História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar, de Luis Sepúlveda

Competências específicas	Atividades
Leitura/Educação Literária	→ Leitura do texto “Mar do Norte”

DESCRITORES DE DESEMPENHO

Leitura/Educação Literária:

- Explicitar o sentido global do texto;
- Identificar as ideias principais do texto;
- Fazer inferências devidamente justificadas.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista e apreciações críticas suscitadas pelo texto lido.
- Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto.
- Identificar os elementos paratextuais na capa do livro “História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar”.

Gramática:

- Reconhecer o valor do modo condicional.

SUMÁRIO

Leitura do texto “Mar do Norte”.

Realização de um questionário sobre as áreas de conhecimento que o texto desenvolve.

Análise do capítulo “Mar do Norte” da obra “História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar” de Luis Sepúlveda.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula, os alunos serão orientados para a exploração dos elementos paratextuais (nome do autor, do editor; título; desenho da capa), para assim os alunos refletirem sobre os indícios apresentados na capa sobre o conto.

Após esta observação, será feita uma breve pesquisa sobre o autor, na página da Porto Editora (cf. Recursos), de forma a que os alunos reconheçam pormenores da obra que foram influenciados pela vida do autor. Assim ser-lhes-á solicitado a data de nascimento, nacionalidade, livros mais reconhecidos, dois (dos muitos) prémios ganhos e a data do falecimento.

De seguida, os alunos serão questionados sobre a realização da leitura do fragmento e o primeiro capítulo “Mar do Norte”. A turma terá, então, dez minutos para reler a obra e, de seguida, realizar-se-á um questionário para recolha de dados para o relatório de estágio “Abordagem interdisciplinar da Educação Literária no 7.º ano”, no *Forms* (cf. Anexo 17).

Posto isto, no âmbito da análise textual, fazendo ver aos alunos que ler é muito mais do que decodificar grafemas, através da apresentação de um guião de leitura em *powerpoint*, os alunos poderão compreender que a leitura contribui para a construção de conhecimento, nomeadamente da linguagem marítima e da localização geográfica.

Assim, os alunos são questionados sobre a temática do capítulo, sendo este a viagem do bando do Farol da Areia Vermelha, os alunos sublinharão as palavras que consideram estar relacionadas com a viagem das gaivotas (registo 1). Provavelmente sentirão dificuldade em compreender algumas palavras de áreas de saber mais específico e, por este motivo, será feita a explicação de alguns como estratégia de expansão lexical.

Posto isto, analisaremos os locais referidos pelo narrador que estavam previstos no “plano de voo”, para que os alunos se possam familiarizar com os termos “estreito”, “canal”, “baía” e “cabo”.

Tendo em conta a enumeração dos diferentes locais por onde o bando de gaivotas passa, os alunos visualizarão o itinerário das gaivotas. Esta referência aos diversos locais é apresentada no modo condicional, prevendo que existe uma condição para atingir o objetivo do bando. Também este valor verbal será questionado aos alunos ativando o conhecimento o prévio sobre os modos verbais já trabalhados.

Realçando o suspense feito no fim do parágrafo, os alunos anteciparão o que acontecerá à personagem que fica sozinha no Mar do Norte.

Para terminar a aula, os alunos realizaram novamente o questionário para que os seus conhecimentos após a análise textual pudessem ser analisados e os próprios pudessem ter consciência da importância da exploração textual mais pormenorizada. Este questionário foi elaborado tendo em conta a importância da experiência e do conhecimento dos alunos face ao mundo que o rodeia. Como nos diz, Inês Sim-Sim (2007),

A compreensão beneficia, por isso, da experiência e do conhecimento que o leitor tem sobre a vida e sobre o Mundo e também da riqueza lexical que o leitor possui. Simultaneamente,

tal como num círculo virtuoso, a leitura alarga o conhecimento que o leitor tem sobre a realidade e aumenta o leque de vocábulos conhecidos.

(Sim-Sim, 2007: 8).

RECURSOS

- Computador;
- Material de escrita;
- Manual;
- *Forms*;
- *Teams*;
- *Powerpoint*.
- <https://www.portoeditora.pt/autor/luis-sepulveda/6581>

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

- Observação direta do comportamento e participação dos alunos;
- Pertinência das respostas orais, de acordo com a interpretação do texto;
- Atitude de curiosidade face aos novos conhecimentos.

REGISTOS

Registo 1

Proposta de palavras relacionadas com a viagem das gaivotas:

“Bombordo”, “gaivota de vigia”, “bando do Farol da Areia Vermelha”, “gaivotas-piloto”, “correntes de ares cálidos”, “planar”, “voavam”, “rumos”, “correntes de ar frio”, “voo picado”, “Den Helder”, “estreito de Calais”, “Canal da Mancha”, “convenção”, “mar Báltico”, “mar do Norte”, “oceano Atlântico”, “céus da Biscaia”, “estibordo”.

Anexo 18 – Questionário de Leitura 3

Questionário - "Mar do Norte"

Aposto que gostou e aprendeu muito com este capítulo!

1

Nome *

2

Selecione as disciplinas que associa ao primeiro capítulo da obra "História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar" de Luis Sepúlveda. *

- Cidadania e Desenvolvimento
- Ciências Naturais
- Educação Física
- Físico-Química
- Francês
- Geografia
- História
- Inglês
- Matemática
- T.I.C

3



Associe os números do mapa aos respetivos locais. *

	1	2	3	4	5
Biscaia	<input type="radio"/>				
Mar do Norte	<input type="radio"/>				
Canal da Mancha	<input type="radio"/>				
Den Helder	<input type="radio"/>				
Estreito de Calais	<input type="radio"/>				

4

Identifique as palavras do texto cujo significado conhece. *

- Bombordo
- Arenques
- Proa
- Mar
- Canal
- Planar
- Rumos
- Cardume
- Bando
- Estibordo
- Popa
- Estreito

- Baía
- Canal
- Cabo
- Escarpa

Anexo 19 – Plano de aula 10 7.1



Plano de aula

Docente: Inês Lopes Filipe

Escola: Escola Básica n.º2 da Mealhada

Turma: 7.1

Data da aula: 3 de Março de 2021

Duração: 50'+50'

Casos especiais/observações: _____

História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar, de Luis Sepúlveda

Competências específicas	Atividades
Leitura/Educação Literária	<ul style="list-style-type: none"> → Identificação de conhecimento adquirido com a leitura da obra “História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar”. → Reconhecimento do papel do ser humano na obra.
Gramática	<ul style="list-style-type: none"> → Identificação dos pronomes átonos e respetivos referentes. → Realização de exercícios com pronomes pessoais.

DESCRITORES DE DESEMPENHO

Leitura/Educação Literária:

- Explicitar o sentido global do texto;
- Identificar as ideias principais do excerto previsto;
- Fazer inferências devidamente justificadas;
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista e apreciações críticas suscitadas pelo texto lido.

Gramática:

- Identificar os pronomes pessoais;

- Compreender o uso dos pronomes pessoais átonos no texto.
- Aplicar as regras da pronominalização.

SUMÁRIO

Partilha do desafio aceite pela turma – O que aprendi quando li *História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar?*

Pronomes pessoais – exercícios.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula, os alunos são questionados sobre os novos conhecimentos proporcionados pela leitura da obra *História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar*, respondendo ao desafio colocado pela professora na aula anterior.

Posto isto, a professora apresenta a temática implícita no terceiro capítulo, a poluição da água, mostrando aos alunos que também ela aprendera algo. Desta forma, os alunos refletem sobre os parágrafos da linha 125 à linha 147 e compreendem a crítica através das referências feitas pelo narrador, nomeadamente nas expressões “maldição dos mares lhe obscurecia a visão”, “A mancha viscosa, a peste negra”, “mortíferas marés negras”, “barcos petroleiros aproveitavam (...) para lavar os tanques.”, “embarcações decoradas com as cores do arco-íris”, “envenenamento dos mares”. Aquando da análise dos alunos, a professora relacionara a temática do excerto com a importância da ação do humano na natureza.

De seguida, explorando o excerto anteriormente referido, dá-se atenção aos pronomes átonos, através dos pronomes assinalados pela professora. Os três diapositivos têm como objetivo a identificação da classe da palavra assinalada, do referente dos pronomes apresentados e da função sintática que este desempenha.

Por último, têm acesso a uma ficha informativa que servirá de auxílio para a realização dos exercícios da ficha de trabalho. A ficha de trabalho será feita individualmente e corrigida em turma, para assim esclarecer algumas dúvidas que possam ter surgido.

RECURSOS

- Computador;
- Material de escrita;
- Obra *História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar*.
- Teams;
- Powerpoint e Word.

AValiação DOS ALUNOS

- Observação direta do comportamento e participação dos alunos;
- Pertinência das respostas orais, de acordo com a interpretação do texto;
- Atitude de curiosidade face aos novos conhecimentos.

Anexo 20 – Excerto trabalhado na aula 10

Kengah bateu as asas energicamente, encolheu as patas, ergueu-se uns dois palmos e caiu de borco na água. Antes de tentar de novo submergiu o corpo e moveu as asas debaixo de água. Desta vez ergueu-se mais de um metro antes de cair.

O maldito petróleo pegava-lhe as penas da rabadilha, de tal maneira que não podia orientar a subida. Mergulhou uma vez mais e, com o bico, puxou pela capa de imundície que lhe cobria a cauda. Suportou a dor das penas arrancadas, até que finalmente verificou que a sua parte traseira estava um pouco menos suja.

À quinta tentativa, Kengah conseguiu levantar voo.

Batia as asas com desespero, pois o peso da camada de petróleo não lhe permitia planar. Bastaria uma só pausa para ir por ali abaixo. Por sorte, era uma gaivota jovem e os músculos respondiam em boa forma.

Ganhou altura. Sem deixar de mover as asas, olhou para baixo e viu a costa que se perfilava apenas como uma linha branca. Viu também alguns barcos movendo-se como diminutos objetos sobre um pano azul. Ganhou mais altura, mas os esperados efeitos do sol não a atingiam. Talvez os seus raios produzissem um calor muito fraco, ou então era a camada de petróleo que era excessivamente espessa.

Kengah compreendeu que as forças não lhe iam durar muito, e, procurando um lugar onde descer, leira adentro, seguindo a serpenteante linha verde do Elba.

O movimento das asas foi-se-lhe tornando cada vez mais pesado e lento. Estava a perder forças. Já não voava tão alto.

Numa desesperada tentativa de recuperar altura, fechou os olhos e bateu as asas com as suas últimas energias. Não soube durante quanto tempo manteve os olhos fechados, mas quando os abriu ia a voar sobre uma alta torre que ostentava um cata-vento de ouro.

– São Miguel! – grasnou ela ao reconhecer a torre da igreja de Hamburgo.

As asas negaram-se a continuar o voo.

Anexo 21 – Plano de aula 11 7.2.2



Plano de aula

Docente: Inês Lopes Filipe	
Escola: Escola Básica n.º2 da Mealhada	
Turma: 7.2.2	Data da aula: 16 de Março de 2021
Duração: 50'+50'	Casos especiais/observações: _____

“O Sonho”, de Sebastião da Gama

Competências específicas	Atividades
Leitura/Educação Literária	→ Leitura do poema “O Sonho”, de Sebastião da Gama.
Gramática	→ Exercício com pronomes e funções sintáticas.

DESCRITORES DE DESEMPENHO

Leitura/Educação Literária:

- Identificar marcas formais do texto poético: estrofe e rima.
- Expressar ideias pessoais sobre o poema;
- Explicitar o sentido global do poema;
- Fazer inferências devidamente justificadas;
- Identificar o tema e pontos de vista do sujeito poético.

Gramática:

- Identificar os pronomes pessoais;
- Relacionar os constituintes nominais com os constituintes pronominais;
- Identificar os constituintes da frase;
- Aplicar as regras da pronominalização;
- Utilizar corretamente os pronomes pessoais átonos com verbos antecidos de pronomes indefinidos, advérbios e pronomes interrogativos e em frases na negativa.

SUMÁRIO

Leitura e análise do poema “O Sonho”, de Sebastião da Gama.

Exercício gramatical – pronomes e funções sintáticas.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula, os alunos visualizarão o poema num formato diferente, podendo originar alguma estranheza ao longo da leitura. No entanto, lerão o poema e deverão relacioná-lo com a imagem que lhe está associada, realizando a esta altura algumas inferências e suposições.

Para suscitar o interesse dos alunos, estes refletirão sobre o poema que leram e selecionarão o título que considerem mais adequado ao poema, justificando-o.

Após a partilha dos pontos de vista de alguns alunos, estes devem realizar, individualmente, a classificação das estrofes quanto ao número de versos e quantificar o total de versos, no poema. Depois partilharão as respostas com os colegas para o registo, que será feito ou no manual, junto ao poema, ou no caderno diário.

Quando terminarem o registo, os alunos são convidados a prestar atenção às rimas do poema e agruparem as palavras apresentadas, de acordo com as rimas, para assim assinalarem no poema.

Neste momento iniciar-se-á a exploração da estrutura interna, existindo a ligação da palavra “alegria”, apresentada como rima de “dia”, para a identificação dos sentimentos que estão expressos no poema.

Para uma melhor compreensão de algumas expressões, e, conseqüentemente, uma melhor compreensão do poema, será apresentado aos alunos dois exemplos de polaridade, [“Chegamos? Não chegamos? /Haja ou não haja frutos, /pelo Sonho é que vamos.”], em que estes devem tentar perceber o uso deste. Para aferir se a turma compreendeu, deve agora procurar o outro exemplo presente no texto e explicá-lo.

De forma a terminarmos a análise do poema, os alunos devem interpretar a mensagem implícita no monóstico, indo ao encontro da mensagem do poema.

Realizando agora uma análise sintática do monóstico, os alunos devem identificar a classe de palavras presente, os verbos, e perceber por que razão este está isolado. Após o reconhecimento do sujeito nulo subentendido, os alunos aperceber-se-ão de que o uso deste tipo de sujeito é uma estratégia para evitar a repetição. Assim, serão interrogados sobre a classe de palavras que também evita a repetição (do nome), os pronomes.

Posto isto, ser-lhes-á apresentado um conjunto de frases que devem ler e analisar para realizar o exercício gramatical, convocando os seus conhecimentos prévios sobre os pronomes e as respetivas funções sintáticas. Para de seguida se introduzir as ocorrências de próclise, apresentando em que situações ocorrem.

Para concluir, será apresentado, de novo, o monóstico, para os alunos o relacionarem com a imagem, reconhecendo a importância da leitura para o projeto de vida de cada um.

RECURSOS

- Computador;
- Material de escrita;
- Manual;
- Teams;
- Powerpoint.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

- Observação direta do comportamento e participação dos alunos;
- Pertinência das respostas orais, de acordo com a interpretação do texto;
- Atitude de curiosidade face aos novos conhecimentos;
- Correção das respostas no exercício gramatical.

Anexo 22 – Plano de aula 12 7.2.2



Plano de aula

Docente: Inês Lopes Filipe

Escola: Escola Básica n.º2 da Mealhada

Turma: 7.2.2.

Data da aula: 06 de Abril de 2021

Duração: 50'+50'

Casos especiais/observações: _____

“Lágrima de Preta” de António Gedeão

Competências específicas	Atividades
Leitura/Educação Literária	→ Leitura do poema “Lágrima de Preta”, de António Gedeão.
Compreensão oral	→ Audição da biografia de António Gedeão.
Gramática	→ Exercício com pronomes e funções sintáticas.

DESCRITORES DE DESEMPENHO

Leitura/Educação Literária:

- Identificar marcas formais do texto poético: estrofe, rima, esquema rimático;
- Expressar ideias pessoais sobre o poema;
- Explicitar o sentido global do poema;
- Fazer inferências devidamente justificadas;
- Identificar o tema e pontos de vista do sujeito poético;
- Reconhecer a forma como o poema está estruturado.

Compreensão oral:

- Destacar o essencial de um texto-áudio, tendo em conta o objetivo da audição.

Gramática:

- Identificar os pronomes pessoais;
- Aplicar as regras da pronominalização.
- Identificar os constituintes da frase;
- Utilizar corretamente o pronome pessoal átono.

SUMÁRIO

Leitura e análise do poema “Lágrima de preta”, de António Gedeão.

Exercício gramatical – posição dos pronomes pessoais átonos.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula, os alunos escutarão uma breve apresentação da biografia de António Gedeão, devendo registar a informação essencial sobre o escritor: nome verdadeiro, data de nascimento, profissões, obras mais importantes e importância da sua data de nascimento. Serão questionados sobre a pertinência da sua biografia para a interpretação das suas obras, sendo colocadas questões como: “De que forma a biografia do autor é importante para o estudo dos seus poemas?”, “Sabemos que a sua data de nascimento e de morte assinalam a época em que viveu, consideram esse elemento importante para a análise das obras?”, “Sendo poeta, acham que as outras ocupações/profissões de António Gedeão são relevantes para os seus poemas?”. Antevê-se que os alunos formulem uma opinião sobre as questões levantadas, podendo confirmá-la (ou não) após a análise do poema.

De seguida, os alunos farão uma leitura silenciosa do poema “Lágrima de preta”. Primeiramente, promoveu-se a estratégia de relacionar o poema com outra arte, a música e demonstrando como é possível um poema ser também visual. Aguiar e Silva (2011), no seu livro *Teoria e Metodologia Literárias* reserva um capítulo para demonstrar a longevidade existente na relação entre a poesia e a pintura. Sendo esta assinalada por Simónides de Céos (VI a.C. – V a.C.) ao dizer que “a pintura é poesia muda e a poesia é pintura falante” (Silva, 2011: 163). Assim, procurou-se dar ao poema um aspeto semelhante. Esta vertente pictórica da poesia permitiu-me desconstruir o poema e dar a conhecer aos alunos o espaço gráfico que o poema pode assumir, dando algumas pistas aos alunos sobre um dos temas do poema, a lágrima. Esta integração entre a imagem e o texto causou alguma estranheza e dificuldade aos alunos relativamente à leitura, pois era necessário combinar a leitura linear com a leitura multidirecional. Contudo, foi possível verificar a sua atenção para a compreensão do que lhes era apresentado.

Posteriormente, ouviram duas interpretações do poema, com vista a identificarem a diferença do ritmo e escolherem aquele que se ajusta ao texto poético, fundamentando a sua opinião. Serão interpelados com perguntas semelhantes às seguintes: “Qual a interpretação do poema que mais se ajusta à sua leitura? Por que razão?”. Como nos diz Silva (2018: 595), o texto poético, através da materialidade dos seus signos, pode associar-se à pintura e à música. As duas interpretações foram escutadas uma vez cada uma e os alunos selecionaram a interpretação que melhor se assemelhava com a sua leitura silenciosa. Desta forma, os alunos compreenderam que os colegas tinham ritmos e leituras diferentes e que nenhuma estaria mais ou menos correta, apenas dependia do ritmo e da sua identidade, enquanto leitor, “[o] ritmo constitui um aspecto fundamental do texto literário e representa um dos factores que mais aproximam a literatura da música” (Silva, 2011: 175).

Após a audição do poema, os alunos terão dez minutos para analisarem a estrutura externa do poema (classificação do número de versos em cada estrofe, número total de versos no poema, número de estrofes e esquema rimático). Quando os alunos terminarem a atividade, discutir-se-ão as respostas em turma, para assim produzirem um registo em conjunto.

Segue-se a exploração da dimensão conteudística do poema, sendo os alunos interrogados com questões como, por exemplo: “O que é narrado no poema?”, “Qual a intenção do sujeito poético ao analisar a lágrima?”, “Qual a importância da conclusão apresentada?”. Indo ao encontro da abordagem interdisciplinar que se pretende fazer os alunos, deverão ainda responder à pergunta “Com que disciplinas se pode relacionar o poema?”.

Neste momento, a professora conduzirá os alunos para a semelhança entre os procedimentos narrados no poema e os procedimentos experimentais, questionando os alunos sobre o problema (implícito) do sujeito poético, a hipótese que este pretende confirmar com a experiência, de que forma é a experiência realizada e qual a conclusão desta.

A esta altura, os alunos já terão compreendido as semelhanças entre uma experiência e o poema e, tendo em conta os conhecimentos prévios dos alunos das aulas de Físico-Química, irão preencher os tópicos usados, normalmente, numa experiência, a saber: objetivo, materiais, procedimentos, resultados e conclusão. Registrando assim a ligação entre o poema e uma experiência (registo 1).

Para suscitar o interesse dos alunos e para demonstrar que a literatura é um veículo de conhecimento, será explicado aos alunos como é medido o pH de uma solução, para assim justificar a referência feita no poema sobre os ácidos e as bases, [mandei vir os ácidos, /as bases].

Posteriormente, os alunos devem relacionar as etapas de uma experiência com o poema, para assim comprovarem as inferências vistas até então.

Seguidamente, os alunos explicarão os versos 17 e 18, [Ensaiei a frio, / experimentei ao lume], relacionando-os com os estados da água e o seu ponto de fusão e ebulição.

A análise do poema termina através de uma reflexão sobre a conclusão que a experiência e o poema podem ter.

Para introduzir o conteúdo gramatical, a professora questiona os alunos sobre os intervenientes na história, apresentando os seguintes versos: “pedi-lhe uma lágrima” (v. 3), “Olhei-a de um lado” (v. 9), “deu-me o que é costume:” (v. 20). Desta forma, os alunos devem reconhecer a presença dos pronomes e os seus referentes.

Após a breve revisão sobre o uso dos pronomes átonos e as respetivas funções, recordaremos as situações em que o pronome ocorre antes do verbo.

Para terminar o estudo da colocação do pronome pessoal átono, será explicado aos alunos a ocorrência da posição medial do pronome, em relação ao verbo.

Ser-lhes-á entregue uma ficha informativa, para assim terem um registo dos exemplos trabalhados e uma sistematização do conteúdo abordado.

Por fim, os alunos realizarão um questionário para recolha de dados sobre a abordagem interdisciplinar.

RECURSOS

- Computador;
- Material de escrita;
- Manual;
- *TEAMS*;
- *Powerpoint*.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

- Observação direta do comportamento e participação dos alunos;
- Pertinência das respostas orais, de acordo com a interpretação do texto;
- Correção das respostas no exercício gramatical.
- Atitude de curiosidade face aos novos conhecimentos.

REGISTOS

Registo 1:

“Lágrima de Preta” e a experiência:**Objetivo:** Provar que as lágrimas são todas iguais.**Materiais:** Lágrima, tubo de ensaio, ácidos, bases e sais.**Procedimentos:** Recolher a lágrima, analisá-la, proceder à experiência com ácidos, bases e sais, usando, depois os diferentes estados da água para perceber se existia alguma alteração.**Resultados:** Água e cloreto de sódio.**Conclusão:** A lágrima analisada é igual a todas as outras.

Anexo 23 – Questionário de Leitura 4



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

DA MEALHADA

Português

Questionário de leitura 4

“Lágrima de Preta” de António Gedeão

Nome: _____ Nº: ____ Turma: ____

Parte A

1. Identifique as disciplinas que se podem relacionar com o poema “Lágrima de Preta”, de António Gedeão:

- Cidadania e Desenvolvimento
- Ciências Naturais
- Educação Física
- Educação Visual
- Espanhol
- Físico-Química
- Geografia
- História
- Inglês
- Matemática
- T.I.C.

2. Tendo em conta a análise do poema, ordene de 1 a 4, as fases experimentais narradas:

- Observação da lágrima
- Resultado
- Recolha da lágrima
- Experimentação da lágrima

Anexo 24 – Plano de aula 13 7.2.2



Plano de aula



Docente: Inês Lopes Filipe

Escola: Escola Básica n.º2 da Mealhada

Turma: 7.2.2

Data da aula: 4 de maio de 2021

Duração: 50'+50'

Casos especiais/observações: _____

Leandro, Rei da Helíria – cena I, de Alice Vieira

Competências específicas	Atividades
Leitura/Educação Literária	→ Leitura e exploração da cena I, de “Leandro, Rei da Helíria.

DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO**Leitura/Educação Literária:**

- Reconhecer, na organização do texto dramático, ato, cena, fala e indicações cénicas.
- Expressar ideias pessoais sobre a cena;
- Explicitar o sentido global da cena;
- Fazer inferências devidamente justificadas.

SUMÁRIO

Visita virtual ao Teatro Nacional de São Carlos.

Leitura e análise da obra *Leandro, Rei da Helíria* – 1.º ato, cena I.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula, os alunos serão convidados a partilhar as suas experiências no mundo do teatro, seja como atores, seja como espetadores ou como leitores de texto dramático.

Para suscitar o interesse dos alunos, estes irão visitar, virtualmente, o Teatro Nacional de São Carlos (<https://wide.pt/360/tncs/>), para assim compreenderem a grandiosidade no teatro e a sua longevidade. Nesta visita será dado destaque ao *foyer*, ao salão nobre e à sala principal. Neste último local, poderão observar a vista tida do palco, dos camarotes e da tribuna real, sendo explicada a importância desta.

Mencionado o lugar que ocupava o rei no teatro, passaremos para a verificação da leitura da cena I da obra “Leandro, Rei da Helíria”. Os alunos deverão responder na folha de teste à pergunta: “Porque tem medo o Rei?” (cf. Anexo 23), tendo cerca de dez minutos.

De seguida, os alunos observarão a capa e farão inferências justificadas sobre os vários elementos existentes na capa. Nomeadamente, a identificação das personagens (o Rei, o Bobo, os príncipes, o pastor e a ligação entre as flores e o nome das princesas), a relação que a comida e o castelo podem ter na obra. Assim, será explorada a indicação das personagens presente no início da obra (registo 1). Relativamente aos nomes femininos, os alunos serão questionados sobre o seu conhecimento sobre outros nomes próprios que são também nomes de flores (Rosa, Margarida, Dália, Angélica, ...).

Posto isso, questionarei os alunos sobre as características do texto dramático (registo 2), uma vez que acabaram de analisar parte do texto secundário. Caso seja necessário, apresentarei um slide com a distinção entre texto secundário e texto principal, e de que forma se subdividem.

Depois os alunos devem explicitar de que forma pode o discurso das personagens ser classificado (diálogo, monólogo e apartes) e identificar os elementos inerentes ao texto dramático (ação, personagens, tempo e espaço).

Para iniciar a leitura do texto, será atribuído a cada aluno uma personagem (Rei ou Bobo), aleatoriamente. Para assim, os alunos lerem a cena tendo em conta as características da personagem dada.

Depois desta leitura, os alunos partilharão com a turma as informações recolhidas sobre as personagens (registo 3), registando-as no quadro (registo 4), entregue pela professora, e sublinhando-as no texto. Desta forma, os alunos contribuirão para a compreensão da relação entre as personagens (subordinado – subordinante; pobreza – riqueza; sinceridade e ironia).

Por último, a turma fará uma exploração da cena, focando os pontos de vista divergentes das personagens relativamente à duração dos dias e das noites (tempo psicológico), as interjeições como marca do discurso oral, a ironia utilizada pelo Bobo, a narração pouco clara do sonho pelo Rei e a importância da pontuação para a compreensão da intenção comunicativa.

Como trabalho para casa, devem realizar uma leitura atenta da cena II à cena V.

RECURSOS

- Computador;
- Material de escrita;
- Manual;
- *Leandro, Rei da Helíria*;
- *Powerpoint*.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

- Observação direta do comportamento e participação dos alunos;
- Pertinência das respostas orais, de acordo com a interpretação do texto;
- Atitude de curiosidade face ao texto.

REGISTO

Registo 1:

Demonstração do carinho do rei, tido pelas filhas.	}	Hortênsia
		Amarílis
		Violeta
		Felizardo – feliz+ardo
		Reginaldo
		Simplício- simpl+ício
	Pastor	

Registo 2:**Texto Dramático:****Modalidades do texto dramático:**

Texto principal: corresponde às falas das personagens.

Diálogo: as personagens falam entre si;

Monólogo: a personagem fala consigo mesma;

Aparte: a personagem dirige um comentário para o público, não sendo ouvida pelas restantes personagens.

Texto Secundário: deste fazem parte as indicações sobre a estrutura externa do texto (indicação de um novo ato ou uma nova cena) e indicações necessárias para a produção e representação do texto (didascálias ou indicações cénicas).

Elementos do texto dramático:Ação

Estrutura externa:

Ato: divisão do texto dramático que corresponde à mudança de cenário/ espaço.

Cena: divisão do ato, determinada pela entrada e saída de personagens.

Estrutura interna:

Exposição: apresenta a situação inicial.

Conflito: conjunto de peripécias que fazem avançar a ação.

Desenlace: resolução do conflito e desfecho da ação.

Personagens (principal, secundária e figurante)

Espaço

Tempo

Registo 3:

Rei Leandro:

É rei do reino de Helíria – subordinante;

Está atormentado com um sonho que julga ser uma mensagem dos deuses;

Considera que o Bobo não é igual a ele (não sonha).

Altivo, egoísta, desconhecedor da pobreza vivida no seu reino.

Ama as suas filhas.

Bobo:

É subordinado do rei. No entanto, é divertido, sincero, fiel, crítico e irónico.

A sua relação com o Rei é marcada por uma distância devido à hierarquia estabelecida, mas o Bobo é também um confidente do Rei.

Registo 4:

Rei Leandro	Bobo	Hortênsia	Amarílis	Violeta	Felizardo	Simplicio	Reginaldo	Pastor

Anexo 25 – Questões aula e critérios de avaliação, no âmbito da obra *Leandro, rei da Helíria*

Pontuação	Descritores de Desempenho
5	Identifica o acontecimento que causou o medo (sonho) e explica, de forma inequívoca, o que aconteceu no sonho. Produz um texto coeso e sem erros ortográficos
4	Identifica o acontecimento que causou o medo (sonho) e explica o que aconteceu no sonho. Respeita as regras de ortografia e de sintaxe.
3	Identifica o acontecimento que causou o medo (sonho) e explica o que aconteceu no sonho. Não respeita as regras de ortografia ou de sintaxe.
2	Identifica o acontecimento que causou o medo (sonho). Não respeita as regras de ortografia ou de sintaxe.
1	Identifica o acontecimento que causou o medo (sonho). Não respeita as regras de ortografia e de sintaxe.
0	

Tabela 15 – Critérios de avaliação da Questão aula 1

“De que forma(s) os príncipes pretendiam conquistar as princesas?”	
Pontuação	Descritores de Desempenho

5	Identifica o nome dos três príncipes e as suas intenções para com as princesas, de forma correta. Demonstrando uma leitura atenta e cuidada e sendo capaz de realizar inferências, justificando-as.
4	Identifica o nome dos três príncipes e as suas intenções para com as princesas, de forma correta.
3	Não identifica o nome dos três príncipes. Confunde a lista de tarefas, exigida pelo rei, com a enumeração feita dos bens tidos. Não é suficientemente explícito na identificação das intenções dos príncipes, relativamente à conquista.
2	Relaciona incorretamente os príncipes às suas intenções. Não identifica o nome dos três príncipes. Confunde a lista de tarefas, exigida pelo rei, com a enumeração feita dos bens tidos. Não é suficientemente explícito na identificação das intenções dos príncipes, relativamente à conquista.
1	Não refere o nome de nenhum dos príncipes. Não diferencia a conquista através de riquezas e a conquista através do amor.
0	

Tabela 16 - Critérios de avaliação da Questão aula 2

Anexo 26 – Plano de aula 14 7.2.2



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

DA MEALHADA

Plano de aula

Docente: Inês Lopes Filipe	
Escola: Escola Básica n.º2 da Mealhada	
Turma: 7.2.2	Data da aula: 6 de maio de 2021
Duração: 50'+50'	Casos especiais/observações: _____
Leandro, Rei da Helíria – cena I, de Alice Vieira	
Competências específicas	Atividades
Expressão oral	→ Leitura expressiva em voz alta.
Leitura/Educação Literária	→ Leitura silenciosa e autónoma, não contínua e de pesquisa.

DESCRITORES DE DESEMPENHO**Expressão oral:**

- Usar a palavra com fluência, correção e naturalidade, de acordo com a expressividade exigida pelo texto.
- Realizar uma leitura em voz alta.

Leitura/Educação Literária:

- Expressar ideias pessoais sobre as cenas;
- Explicitar o sentido global das cenas;
- Fazer inferências devidamente justificadas;
- Realizar uma leitura silenciosa e autónoma, não contínua e de pesquisa.

SUMÁRIO

Trabalho autónomo – caracterização das personagens.

Leitura expressiva da cena III e IV, da obra *Leandro, Rei da Helíria*.

Análise da cena V – momento intimista entre Violeta e Reginaldo.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula decorrerá em três momentos. O primeiro diz respeito à leitura de pesquisa de cada um dos alunos, tendo em conta as características das personagens intervenientes na cena II até à cena V. O segundo momento tem por base a leitura expressiva das cenas III e IV. Por último, os alunos explorarão a cena V, distinguindo a relação das personagens em cena com as restantes relações da obra.

No início da aula, os alunos apenas terão conhecimento do primeiro momento. Assim ser-lhes-ão dados trinta minutos para realizarem a atividade de destacarem as características das personagens (Hortênsia, Amarílis, Rei, Bobo, Violeta, Príncipe Felizardo, Príncipe Simplício e Príncipe Reginaldo), tendo em conta as didascálias, as suas falas e a caracterização destas por parte de outras personagens. Devem registá-las no documento de trabalho entregue no início da exploração do texto dramático.

De seguida, os alunos serão questionados sobre que tipo de tarefas gostam mais de realizar em aula (tarefas individuais, tarefas em grupo, tarefas de expressão escrita ou tarefas de expressão oral). Os alunos serão interrogados um a um e serão seguidamente questionados

sobre a fase mais difícil na apresentação oral. É esperado que digam que têm vergonha de apresentar o texto por terem os colegas a olhar para eles ou por terem receio de se esquecerem deste. Desta forma, os alunos terão conhecimento que realizarão a leitura expressiva da cena III à cena IV, mas sem estes obstáculos que os deixam desconfortáveis. Lerão no seu lugar e não necessitam de decorar texto, mas sim de o interpretar.

Esta atividade vai ao encontro do que defende Jorge de Sena (1989) na obra *Vinte e sete Ensaios*, “O teatro, mais que nenhuma outra forma de criação estética, exige participação.” (Sena, 1989: 192).

Antes de iniciarem a atividade dir-lhes-ei que quando não estiverem a interpretar a personagem, que lhes será atribuída através de um papel aleatoriamente entregue, deverão anotar um momento em que consideraram que o colega poderia ter lido de outra forma ou que consideraram interessante a maneira como o colega se exprimiu e porquê.

Após a explicação da atividade, serão entregues os papéis com os nomes das personagens e entregues aos alunos de forma aleatória. A leitura da cena III será feita e, posteriormente, será comentada a leitura expressiva dos leitores. De seguida lerão a cena IV, realizando-se o mesmo procedimento.

Para terminar, analisaremos a cena V. Primeiramente, recordaremos como se efetua o esquema rimático de um poema, tendo como base as quadras cantadas pela personagem, já que apresentam um bom exemplo de rima cruzada (abab). De seguida, a turma caracterizará a relação entre os dois amantes e relacionará o sonho tido pela princesa com o sonho tido pelo Rei.

Como trabalho para casa deverão ler da cena VI – cena XI.

RECURSOS

- Material de escrita;
- Manual;
- *Leandro, Rei da Helíria*;

AValiação DOS ALUNOS

- Observação direta do comportamento e participação dos alunos;
- Pertinência das respostas orais, de acordo com a interpretação do texto;
- Leitura expressiva, tendo em conta o texto;
- Atitude de curiosidade face ao texto.

Anexo 27 – Plano de aula 15 7.1



Plano de aula

Docente: Inês Lopes Filipe	
Escola: Escola Básica n.º2 da Mealhada	
Turma: 7.1	Data da aula: 14 de maio de 2021
Duração: 50'+50'	Casos especiais/observações: _____

Leandro, Rei da Helíria – cena I, de Alice Vieira

Competências específicas	Atividades
Leitura/Educação Literária	→ Leitura e exploração da cena I, de “Leandro, Rei da Helíria.

DESCRITORES DE DESEMPENHO

Leitura/Educação Literária:

- Reconhecer, na organização do texto dramático, ato, cena, fala e indicações cénicas.
- Expressar ideias pessoais sobre a cena;
- Explicitar o sentido global da cena;
- Fazer inferências devidamente justificadas;

SUMÁRIO

Leitura e análise da obra *Leandro, Rei da Helíria* – 1.º ato da cena VI à cena XI.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula terá início com a análise da cena VI, relacionando esta cena com uma das funções do Bobo no texto, ser crítico. Os alunos serão interpelados para que expliquem a importância da forma como se expressam os criados nesta cena (cantando), identificando a informação e

refletindo sobre esta. Serão também questionados sobre os nomes dados às personagens (Criada A, Criada B, ...) e que ilações podemos fazer desta observação, nomeadamente a descaracterização do indivíduo (como já o Bobo tinha referido num dos seus apartes) e para que cada fala destas sejam entendidas como uma verdade assumida por todos os Criados. Serão, por fim, interrogados sobre o recurso expressivo presente nas três falas da cena, explicando também o seu significado.

Para terminar a exploração desta cena, os alunos explicitaram de que forma esta cena caracteriza o reino da Helíria e quem o governa.

De seguida, os alunos realizarão uma questão de aferição da leitura da cena VII. Os alunos deverão responder à questão “De que forma(s) os príncipes pretendiam conquistar as princesas?” (cf. Anexo 23), tendo cerca de quinze minutos.

Retomando a análise da obra, os alunos responderão agora à questão formulada anteriormente, para que, em conjunto, sejam capazes de compreender as características dissemelhantes entre os príncipes. Assim sendo, e recuperando o texto a trabalhar, verificarão a informação dada na didascália sobre a entrada dos príncipes em cena, compreendendo as divergências entre os príncipes.

Posto isto, é expectável que os alunos afirmem que Reginaldo é um príncipe honesto, sincero e apaixonado. Ao invés de Felizardo e Simplício, que são interesseiro e pouco preocupados com a felicidade das suas noivas. A esta altura, discutiremos as diferenças entre a relação de Reginaldo e Violeta e a relação de Amarílis e Felizardo e Hortênsia e Simplício, distinguindo o casamento por conveniência e o casamento amor.

Avançando para a cena seguinte, os alunos lerão a didascália para melhor compreenderem como estarão as personagens em palco. Como nos é dito nesta indicação cénica, o rei está “no lugar de honra da mesa”. Atualmente conservamos este lugar para as entidades mais altas, nomeadamente nos teatros. Assim, a turma visitará a tribuna real do Teatro Nacional de São Carlos, para que reconheçam a dimensão do edifício e a importância da preservação deste para a memória histórica da sociedade.

Focando-nos assim na figura do Rei, a exploração da cena X será precisamente orientada para a caracterização indireta do Rei, destacando a sua obsessão pelo sonho, a sua insegurança e fragilidade, o seu lado supersticioso que o leva a tomar uma decisão importantíssima para o avanço da ação.

Após esta análise, os alunos farão o levantamento das reações das filhas ao desafio interesseiro feito pelo Rei. Assim, compreenderão que Amarílis e Hortênsia fazem um bom uso

da hipérbole, utilizando também a sua falsidade e o seu poder de manipulação. Já Violeta, por ser mais ingénua, modesta e juvenil, acaba por não corresponder às expectativas tidas pelo pai e utiliza uma comparação que ditará o seu futuro no reino da Helíria. Este último momento será consolidado através de um esquema elaborado pela turma (registo 1).

Por último, os alunos terão cerca de dez minutos para ler a cena XI e identificarem algumas características das personagens que se evidenciam com o momento da expulsão de Violeta do reino. De seguida, questionarei os alunos sobre os elementos recolhidos para assim verificar que todos os alunos compreenderam a última cena do 1.º ato.

RECURSOS

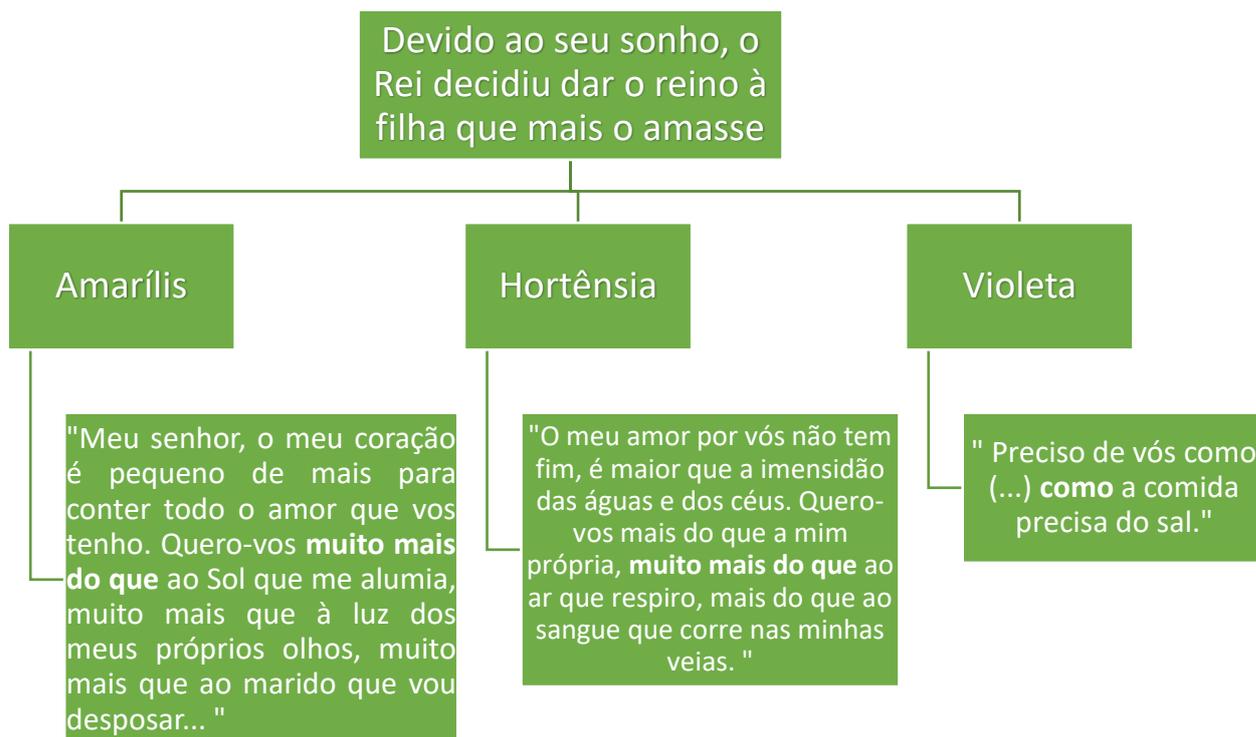
- Computador;
- Material de escrita;
- *Leandro, rei da Helíria*;
- *Powerpoint*.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

- Observação direta do comportamento e participação dos alunos;
- Pertinência das respostas orais, de acordo com a interpretação do texto;
- Atitude de curiosidade face ao texto.

REGISTO

Registo 1:



Anexo 28 – Plano de aula 16 7.2.1



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Plano de aula



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

DA MEALHADA

Docente: Inês Lopes Filipe

Escola: Escola Básica nº2 da Mealhada

Turma: 7.2.1

Data da aula: 25 de maio de 2021

Duração: 50'+50'

Casos especiais/observações: _____

“Leandro, Rei da Helíria” de Alice Vieira

Competências específicas	Atividades
Leitura/Educação Literária	→ Leitura e exploração da cena I e II do 2.º ato, de “Leandro, Rei da Helíria.

DESCRITORES DE DESEMPENHO

Leitura/Educação Literária:

- Reconhecer, na organização do texto dramático, ato, cena, fala e indicações cénicas.
- Expressar ideias pessoais sobre as cenas;
- Explicitar o sentido global das cenas;
- Comparar a situação inicial apresentada com a situação apresentada no ato II;
- Fazer inferências devidamente justificadas.

SUMÁRIO

Realização da questão aula n.º 2.

Leitura e análise da cena I e II, do 2.º ato, obra *Leandro, Rei da Helíria*.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula, os alunos serão convidados a relembrar as informações e características identificadas por estes, ao longo do 1.º ato, relativamente ao Bobo e ao rei. Explorando, de novo, a parte final deste ato, onde o rei se mostra frágil, inseguro e cansado. Podendo (ou não) os alunos remeterem para a diferente apresentação do rei e do Bobo, no início do 2.º ato.

De seguida, e para que os alunos não avancem muito mais na ação, de forma a influenciarem os colegas, realizarão a segunda questão aula, com a pergunta “Que relação pode ser feita entre o sonho do rei e a realidade que este vive na cena I do ato 2?”. Os alunos responderão a esta pergunta na folha de teste já usada para a primeira questão e terão cerca de dez minutos para a realizar.

Terminado o momento de avaliação, a professora recolherá as folhas de teste e orientará os alunos para a leitura de pesquisa. Os alunos deverão recolher elementos dispares entre a forma de estar o rei e do Bobo na cena I e II do 1.º ato e na cena I e II do 2.º ato. Dispondo de cerca de quinze minutos, os alunos deverão atentar à caracterização indireta das personagens e às didascálias, em ambos os atos.

Após o tempo estipulado, os alunos partilharão com a turma que elementos destacaram, tendo sempre em conta os dois atos. Assim será feito em conjunto a exploração das duas primeiras cenas, evidenciando a situação do rei e do Bobo, [(o rei *Leandro* e o Bobo *caminham pela estrada. Vestem farrapos e vão cansados da longa jornada*)], [eu não tenho filhas], [De tanto chorar, cegaram os olhos. De tanto pensar, tenho a memória enfraquecida. De tanto caminhar, esvaem-se em sangue os meus pés...], [Aqui não vejo rei nenhum...], [Que poder tens tu, que nem uma mísera côdea de pão consegues encontrar?], [Morreu o rei. O que tinha poder. O que era senhor do reino da Helíria.]

A esta altura, é expectável que os alunos tenham compreendido as consequências da decisão do rei e como esta foi prejudicial para si. Por isso, será entregue à turma uma tabela, que devem colar no caderno (registo 1). Em conjunto, irão partilhar as suas respostas e justificá-las com fragmentos do texto, mencionando na tabela a página onde está a informação. Para melhor sistematizar as características inerentes às personagens, nestas cenas, os alunos registarão na sua tabela as características das mesmas.

Por último, dar-se-á maior destaque à cena II, onde os alunos verão quem abriga as duas personagens (o Pastor) e onde ficarão estas (na gruta), sublinhando mais uma vez a pobreza a que o rei se deixou chegar, [(*Entretanto, o rei, cansado, vai-se aproximando da fogueira, senta-se junto dela, estende-se e adormece*)].

RECURSOS

- Computador;
- Material de escrita;
- *Leandro, Rei da Helíria*;
- *Powerpoint*.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

- Observação direta do comportamento e participação dos alunos;
- Pertinência das respostas orais, de acordo com a interpretação do texto;
- Atitude de curiosidade face ao texto.

REGISTO

Registo 1:

Ato I	Ato II (cena I)
Bobo e Rei	
Leandro é o rei da Helíria.	Leandro perdeu o seu reino.
O rei é poderoso.	O rei está “cego, cansado e roto”.
O rei passeia no seu palácio.	O rei caminha na rua.
O rei está obcecado com o sonho.	O rei está obcecado com o poder perdido.
O rei ama as suas três filhas.	O rei rejeita a existência das suas filhas.
O Bobo é crítico e divertido.	O Bobo é crítico e responsável pelo rei.

Anexo 29 – Projeto interdisciplinar de *O Cavaleiro da Dinamarca*, de Sophia de Mello Breyner

Objetivos referentes às disciplinas de			
	Geografia	História	Educação Visual
1.ª aula (12.01)	<p>“Elaborar esboços da paisagem descrevendo os seus elementos essenciais.</p> <p>Situar exemplos de paisagens no respetivo território a diferentes escalas geográficas, ilustrando com diversos tipos de imagem”</p>		

	(AE, 2018e: 7) “Distinguir clima e estado do tempo” (<i>ibidem</i> : 9)		
2.ª aula (14.01)	“Descrever a localização relativa de um lugar, em diferentes formas de representação da superfície terrestre, utilizando a rosa dos ventos” (<i>ibidem</i> , 7-8)		“Refletir sobre as manifestações culturais do património local e global”; (AE, 2018c: 6) “Enquadrar os objetos artísticos de diferentes culturas e períodos históricos, tendo como referência os saberes da História da Arte” (<i>ibidem</i>)
3.ª aula (19.01)	“Descrever a localização relativa de um lugar, em diferentes formas de representação da superfície terrestre, utilizando a rosa dos ventos” (<i>ibidem</i>)	“Integrar a revolução de 1383-1385 num contexto de crise e rutura, realçando os seus aspetos dinásticos e os confrontos militares, assim como as suas consequências políticas, sociais e económicas”; (AE, 2018f: 12) “Referir as principais condições e motivações da expansão portuguesa;” (AE, 2018g: 5)	“Refletir sobre as manifestações culturais do património local e global;” “Enquadrar os objetos artísticos de diferentes culturas e períodos históricos, tendo como referência os saberes da História da Arte.” (AE, 2018c: 6)

Anexo 30 – Distribuição de tarefas para as apresentações orais

Tarefa	Data de apresentação	Alunos
Prepare uma apresentação com cerca de dois minutos, onde apresente	12 de janeiro	3754

os seguintes aspetos: Sobre a Dinamarca: - Localização geográfica; - Paisagens descritas na obra; - Tradições. Da obra: - Explicação de uma palavra cujo significado desconhecia.		3766 4453 4462
Prepare uma apresentação com cerca de dois minutos, onde apresente os seguintes aspetos: Sobre Ravena: - Localização geográfica; - Imagens de igrejas com as características descritas na obra; Da obra: - Explicação de uma palavra cujo significado desconhecia.	14 de janeiro	4443 5072 4455 3265
Prepare uma apresentação com cerca de dois minutos, onde explique: - A viagem feita pelo capitão quando se alistou nas expedições portuguesas (através do uso de um roteiro e de imagens). Da obra: - Explicação de uma palavra cujo significado desconhecia.	19 de janeiro	5776 4852 4469
Prepare uma apresentação com cerca de dois minutos, onde apresente os elementos que caracterizam: - um cavaleiro (vestuário), através de imagens; - O Cavaleiro da obra, psicologicamente, através da obra. Da obra: - Explicação de uma palavra cujo significado desconhecia.	21 de janeiro	4398 3444 4403

Anexo 31 – Apresentação do clima e da localização geográfica da Dinamarca



Geografia em *O Cavaleiro da Dinamarca:*

"A Dinamarca fica no Norte da Europa."



Geografia em *O Cavaleiro da Dinamarca:*

"Ali os Invernos são longos e rigorosos com noites muito compridas e dias curtos, pálios e gelados. A neve cobre a terra e os telhados, os rios gelam, os pássaros emigram para os países do Sul à procura de sol, as árvores perdem as suas folhas."

Geografia em *O Cavaleiro da Dinamarca:*

"Só os pinheiros continuam verdes no meio das florestas geladas e despidas. Só eles, com os seus ramos cobertos por finas agulhas duras e brilhantes, parecem vivos no meio do grande silêncio imóvel e branco."

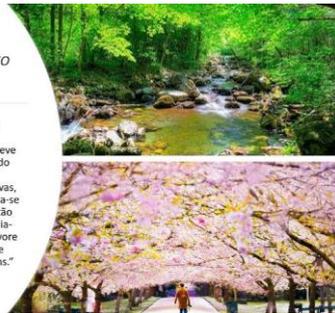


Geografia em *O Cavaleiro da Dinamarca:*

"Há muitos anos, há dezenas e centenas de anos, havia em certo lugar da Dinamarca, no extremo Norte do país, perto do mar, uma grande floresta de pinheiros, tilias, abetos e carvalhos."

Geografia em *O Cavaleiro da Dinamarca:*

"Na Primavera as bétulas cobriam-se de jovens folhas, leves e claras, que estremeciam a menor aragem. Então a neve desaparecia e o degelo soltava as águas do rio que corria ali perto e cuja corrente começava a cantar noite e dia entre ervas, musgos e pedras. Depois a floresta enchia-se de cogumelos e morangos selvagens. Então os pássaros voltavam do Sul, o chão cobria-se de flores e os esquilos saltavam de árvore em árvore. O ar povoava-se de vozes e de abelhas e a brisa sussurrava nas ramagens."



Geografia em *O Cavaleiro da Dinamarca:*

"Nas manhãs de Verão verdes e douradas, as crianças saíam muito cedo, com um cesto de vime enfiado no braço esquerdo e iam colher flores, morangos, amoras, cogumelos. Teciam grinaldas que poisavam nos cabelos ou que punham a flutuar no rio. E dançavam e cantavam nas relvas finas sob a sombra luminosa e trêmula dos carvalhos e das tilias."

Anexo 32 – Apresentação localização das cidades italianas visitadas pelo Cavaleiro



"Os marinheiros içaram velas novas e com a brisa soprando a favor puderam chegar ao porto da cidade de Ravena, na costa do Adriático, nas terras de Itália."



"Aconselhado pelo Mercador, tinha resolvido fazer a meio da viagem para Génova um desvio para Sul para conhecer a célebre cidade de Florença."

Anexo 33 – Atividade de localização relativa

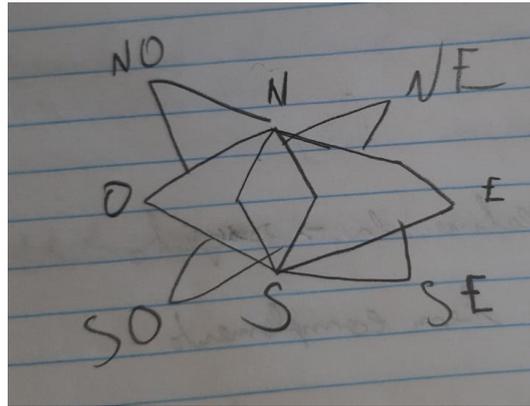


Figura 2 - Rosa dos ventos desenhada pelo aluno 3265

Anexo 34 – Apresentação monumentos de Ravenna



Ravenna

<p>"A beleza de Ravenna enche-o de espanto. Não se cansava de admirar as belas igrejas, as altas naveas, os leves arcos, as finas fileiras de colunas."</p>	<p>Basilica de Santo Apolinário Nuovo</p>	<p>"Mas mais do que isso tudo admirava os mosaicos multicolores onde se erguiam esguias figuras de rainhas e santos que poisavam nele [no Cavaleiro] o seu grande olhar."</p> <p>Basilica de São Vital</p>
---	---	--

Anexo 35 – Florença, o berço do Renascimento

Origem do Renascimento:

O Renascimento teve origem em Itália, no final do século XIV, devido ao crescente número de académicos, escritores e artistas.

A família Médicis era uma família de mercadores e banqueiros de Florença.

Estes permitiram ascensão do Renascimento em Itália, devido ao seu poder económico.

Posteriormente, difundiu-se por vários países da Europa. Devido, às viagens dos artistas e dos contactos comerciais.



Arquitetura:

Esta é influenciada pela arquitetura da antiguidade clássica. Assim, utilização elementos clássicos como: as colunas, os arcos de volta inteira, as cúpulas e as abóbodas.

Na arquitetura renascentista é dada importância à:

- simetria;
- proporção;
- geometria.

Pintura:

Existia a **preocupação de representar de forma real** o que era pintado.

Assim, os pintores renascentistas procuravam reproduzir nas suas obras as proporções reais do que desenhavam e pintavam.

Esta preocupação levou-os a dar destaque às sombras através do uso de **cores claras e cores escuras**, tendo em conta a **perspetiva**.

Também o corpo humano ganha alguma importância. Uma vez que, para os pintores era importante que as suas obras fossem o mais semelhante possível à **realidade**.

Para além da **fisionomia humana** também a **natureza** passou a ser representada com maior veracidade.



Giotto:

1267-1337

- Foi um pintor e arquiteto italiano.
- Tive como mestre Cimabue.
- Em 1280, Giotto foi com Cimabue para Roma onde frequentou uma escola de pintores de afresco.
- Considerado bastante inovador, introduziu a perspetiva na pintura do Renascimento.

Anexo 36 – Projeto interdisciplinar do capítulo um e três de *História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar*, de Luis Sepúlveda

Objetivos referentes às disciplinas de			
	Geografia	Ciências Naturais	Cidadania e Desenvolvimento
1.ª aula (26.02)	<p>“Relacionar a localização de formas de relevo com a rede hidrográfica, utilizando perfis topográficos.”</p> <p>(AE, 2018e: 10)</p>		
2.ª aula (03.03)		<p>“Relacionar o ambiente geológico com a saúde e a ocorrência de doenças nas pessoas, nos animais e nas plantas que vivem nesse ambiente, partindo de questões problemáticas locais, regionais ou nacionais.”</p> <p>(AE. 2018b: 11)</p>	<p>Desenvolvimento Sustentável</p> <p>- Este domínio é “Obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade (porque se trata de áreas transversais e longitudinais).”</p> <p>(AE, 2018a: 4)</p>

Anexo 37 – Importância da água na Terra

Água

A água (limpa e fresca) é um bem essencial para todos, mas precisa de ser preservada. Com a evolução ao nível dos meios de transportes e da indústria, a poluição aumentou.



Os diferentes estados da água na Natureza:



Água – Principal componente dos seres vivos



95% de água



65% de água



98% de água



87% de água



Como o ser humano utiliza a água

Causas da poluição da água



O aquecimento global aumenta a temperatura da água, provocando uma diminuição do seu nível de oxigénio.



As descargas de produtos químicos (fertilizantes e adubos) e das águas residuais torna a água imprópria e inabitável.



A maioria dos plásticos que poluem os oceanos vem de barcos pesqueiros, petroleiros, do transporte de mercadorias e do armazenamento do petróleo que propicia derrames.

Sabiam que existe uma Carta Europeia da Água?

- I. Não há vida sem água. A água é um bem precioso indispensável a todas as atividades humanas.
- II. Os recursos de águas doces não são inesgotáveis. É indispensável preservá-los, administrá-los e, se possível, aumentá-los.
- III. Alterar a qualidade da água é prejudicar a vida do Homem e dos outros seres vivos que dela dependem.
- IV. A qualidade da água deve ser mantida a níveis adaptados à utilização a que está prevista e deve, designadamente, satisfazer as exigências da saúde pública.
- V. Quando a água, depois de utilizada, volta ao meio natural, não deve comprometer as utilizações ulteriores que dela se farão, quer públicas, quer privadas.
- VI. A manutenção de uma cobertura florestal adequada, de preferência florestal, é essencial para a conservação dos recursos de água.

Sabiam que existe uma Carta Europeia da Água?

- VII. Os recursos aquíferos devem ser inventariados.
- VIII. A boa gestão da água deve ser objeto de um plano promulgado pelas autoridades competentes.
- IX. A salvaguarda da água implica um esforço crescente de investigação, formação de especialistas e de informação pública.
- X. A água é um património comum, cujo valor deve ser reconhecido por todos. Cada um tem o dever de a economizar e de a utilizar com cuidado.
- XI. A gestão dos recursos de água deve inscrever-se no quadro da bacia natural, de preferência a ser inserida no das fronteiras administrativas e políticas.
- XII. A água não tem fronteiras. É um recurso comum que necessita de uma cooperação internacional.

Anexo 38 – Projeto interdisciplinar de “Lágrima de preta”, de António Gedeão

Objetivos referentes às disciplinas de			
	Físico-Química	Ciências Naturais	Cidadania e Desenvolvimento
Aula (06.04)	<p>“Aplicar os conceitos de fusão/solidificação, ebulição/condensação e evaporação na interpretação de situações do dia a dia e do ciclo da água, numa perspetiva interdisciplinar”.</p> <p>(AE, 2018d: 8)</p>	<p>“Construir explicações científicas baseadas em conceitos e evidências científicas, obtidas através da realização de atividades práticas diversificadas – laboratoriais, experimentais, de campo – e planeadas para procurar responder a problemas formulados.”</p> <p>(AE, 2018b: 5)</p>	<p>“Cidadania e Desenvolvimento visa contribuir para o incremento de atitudes e comportamentos, de diálogo e respeito pelos outros, alicerçados em modos de estar em sociedade que tenham como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social.”</p> <p>(AE, 2018a: 6)</p>

Anexo 39 – Questionário Final 2



Português

Questionário Final

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____

1. Assinale as opções que mais se adequam a si. Note que não há respostas certas ou erradas às afirmações deste questionário.

Cada afirmação é seguida de 5 números (1, 2, 3, 4, 5) e cada número significa o seguinte:

Discordo totalmente	Discordo	Indeciso/a	Concordo	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

	1	2	3	4	5
1. Sou capaz de enumerar os textos literários estudados na aula.					
2. Adquiri, ao longo do ano, novas estratégias de leitura de textos literários.					
3. Tenho consciência da importância das disciplinas do currículo para a disciplina de Português.					
4. Utilizo o conhecimento adquirido nas outras disciplinas para a disciplina de Português.					
5. Utilizo o conhecimento adquirido na disciplina de Português para as outras disciplinas.					
6. Utilizo o conhecimento adquirido nas outras disciplinas para a compreensão do texto literário.					
7. Os textos literários fornecem novos conhecimentos.					
8. Compreendi melhor os textos literários, tendo em conta o conhecimento de outras disciplinas do currículo.					
9. Reconheço a importância de relacionar o conhecimento aprendido nas diferentes disciplinas na leitura dos textos literários (interdisciplinaridade).					



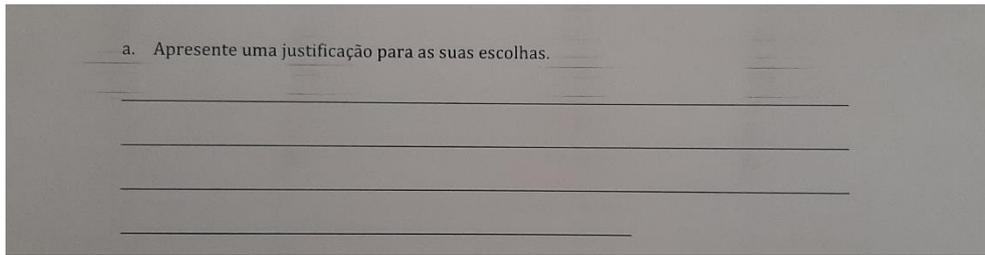
2. Tendo em conta a exploração da obra *História de uma Gaivota e do Gato Que a Ensinou a Voar*, de Luis Sepúlveda, seleccione as três disciplinas que associa ao estudo da obra.

- Cidadania e Desenvolvimento
- Ciências Naturais
- Educação Física
- Educação Visual
- Físico-Química
- Francês
- Geografia
- História
- Inglês
- Matemática
- T.I.C.

a. Apresente uma justificação para as suas escolhas.

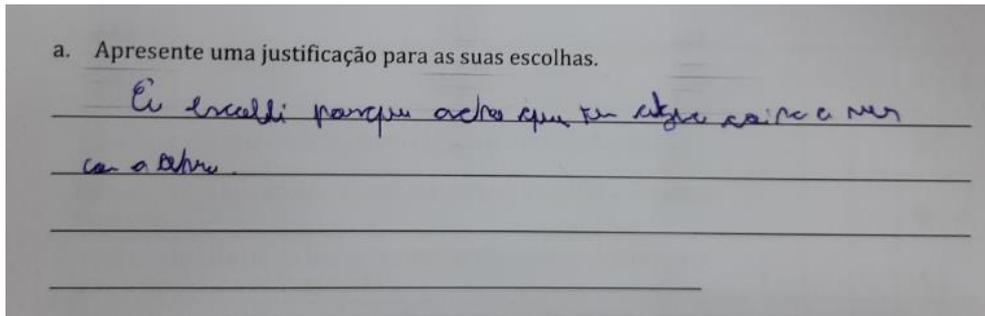
b. Indique um momento do estudo da obra de que mais tenha gostado.

Anexo 40 – Dados da alínea a) da segunda pergunta do QF2



a. Apresente uma justificação para as suas escolhas.

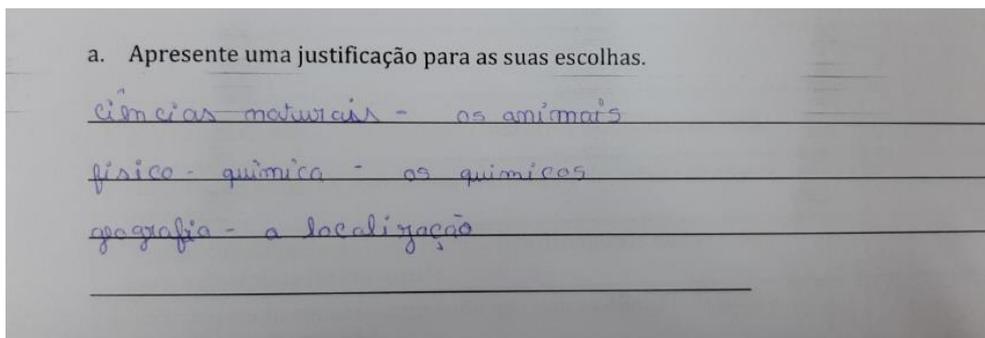
Figura 3 – QF2_4006



a. Apresente uma justificação para as suas escolhas.

Eu escolhi porque acho que se vive mais a mer
ca o outro.

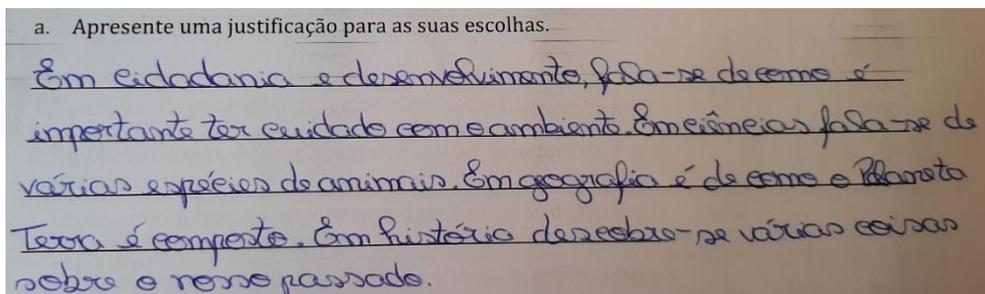
Figura 4 – QF2_5578



a. Apresente uma justificação para as suas escolhas.

ciências naturais - os animais
física - química - os químicos
geografia - a localização

Figura 5 – QF2_4174



a. Apresente uma justificação para as suas escolhas.

Em cidadania e desenvolvimento, fala-se de como é
importante ter cuidado com o ambiente. Em ciências fala-se de
várias espécies de animais. Em geografia é de como o planeta
Terra é composto. Em história descrevem-se várias coisas
sobre o tempo passado.

Figura 6 – QF2_3814

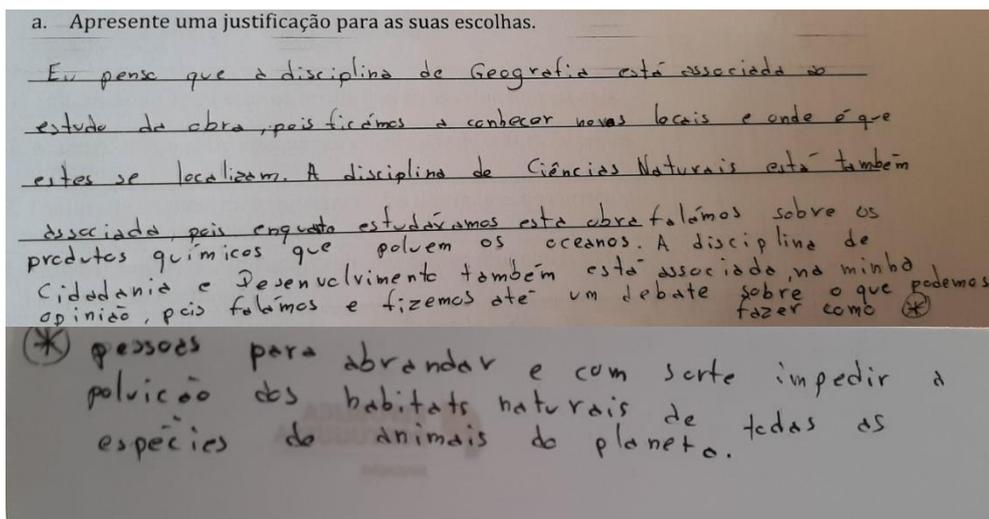


Figura 7 – QF2_4380

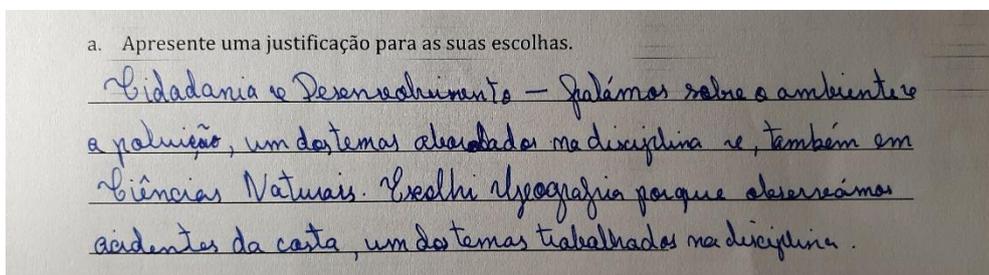


Figura 8 – QF2_3585

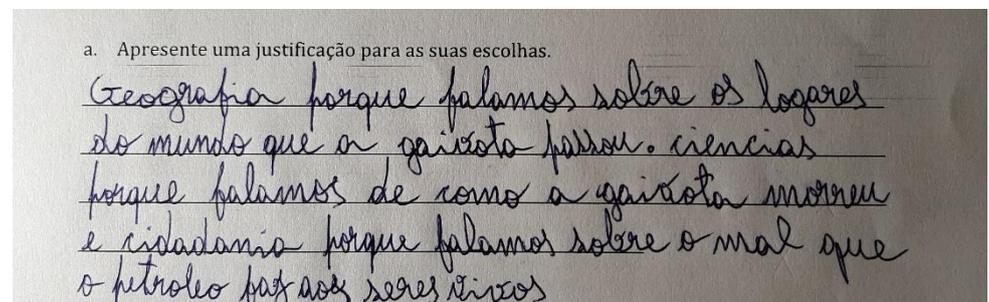


Figura 9 – QF2_3789

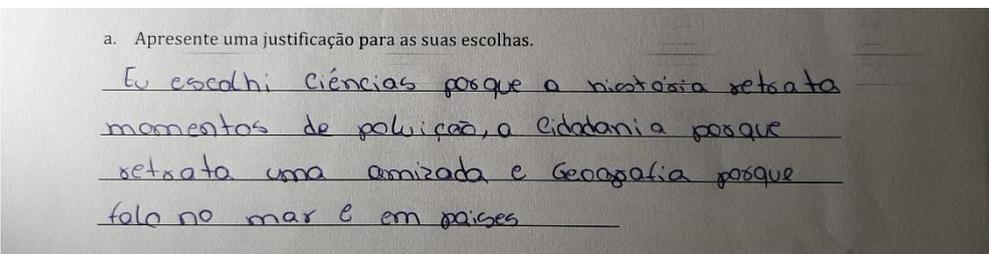


Figura 10 – QF2_3904

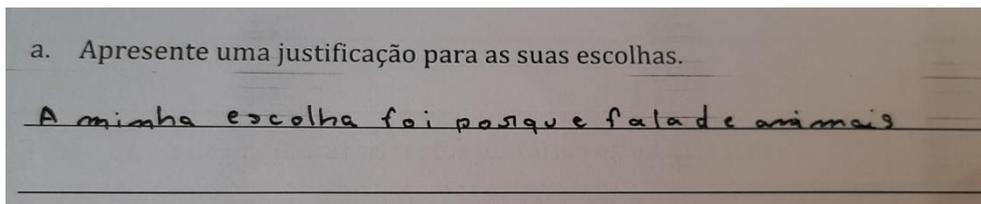


Figura 11 – QF2_4218

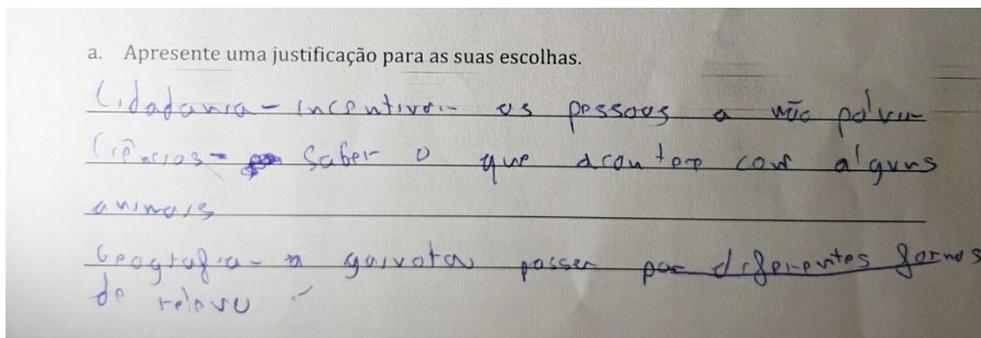


Figura 12 – QF2_4378

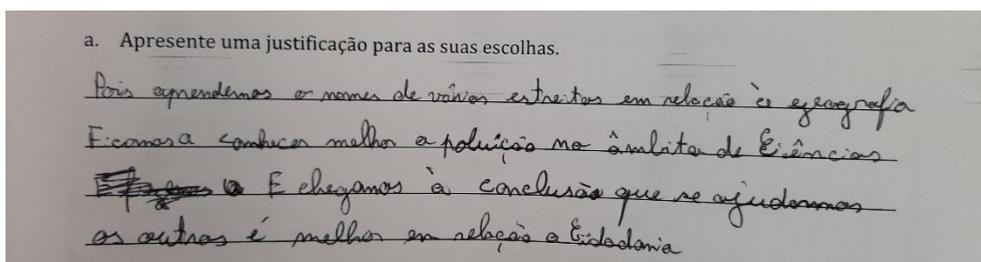


Figura 13 – QF2_4418

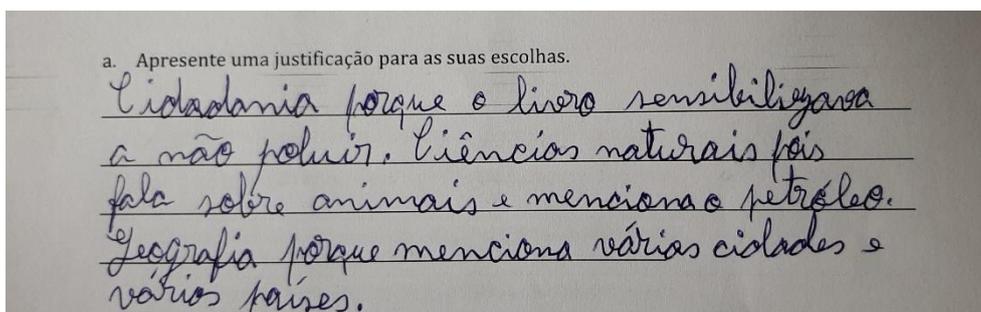


Figura 14 – QF2_4413

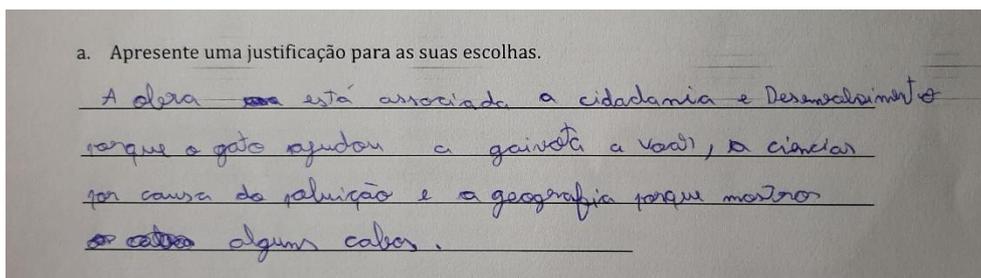


Figura 15 – QF2_4410

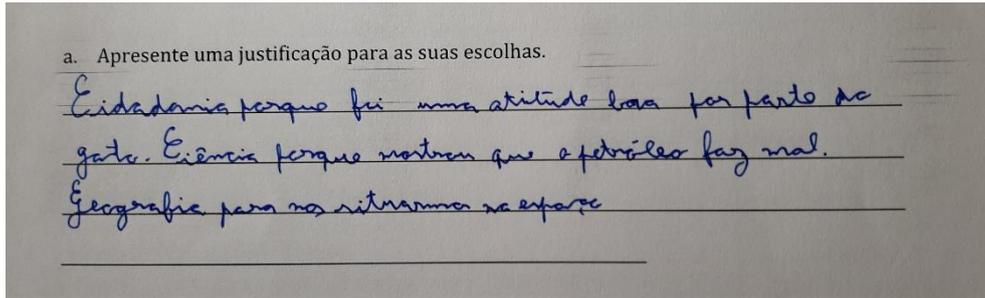


Figura 16 – QF2_4901

Anexo 41 – Questionário Final 1



Português
Questionário Final

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____

1. Assinale as opções que mais se adequam a si. Note que não há respostas certas ou erradas às afirmações deste questionário.

Cada afirmação é seguida de 5 números (1, 2, 3, 4, 5) e cada número significa o seguinte:

Discordo totalmente	Discordo	Indeciso/a	Concordo	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

	1	2	3	4	5
1. Sou capaz de enumerar os textos literários estudados na aula.					
2. Adquiri, ao longo do ano, novas estratégias de leitura de textos literários.					
3. Tenho consciência da importância das disciplinas do currículo para a disciplina de Português.					
4. Utilizo o conhecimento adquirido nas outras disciplinas para a disciplina de Português.					
5. Utilizo o conhecimento adquirido na disciplina de Português para as outras disciplinas.					
6. Utilizo o conhecimento adquirido nas outras disciplinas para a compreensão do texto literário.					
7. Os textos literários fornecem novos conhecimentos.					
8. Compreendi melhor os textos literários, tendo em conta o conhecimento de outras disciplinas do currículo.					
9. Reconheço a importância de relacionar o conhecimento aprendido nas diferentes disciplinas na leitura dos textos literários (interdisciplinaridade).					



2. Tendo em conta a exploração da obra *Cavaleiro da Dinamarca*, de Sophia de Mello Breyner, selecione as três disciplinas que associa ao estudo da obra.

- Cidadania e Desenvolvimento
- Ciências Naturais
- Educação Física
- Educação Visual
- Espanhol
- Físico-Química
- Geografia
- História
- Inglês
- Matemática
- T.I.C.

a. Apresente uma justificação para as suas escolhas.

b. Indique um momento do estudo da obra de que mais tenha gostado.

2



3. Tendo em conta a leitura e análise do poema “Lágrima de preta”, de António Gedeão, seleccione as duas disciplinas que associa ao estudo da obra.

- Cidadania e Desenvolvimento
- Ciências Naturais
- Educação Física
- Educação Visual
- Espanhol
- Físico-Química
- Geografia
- História
- Inglês
- Matemática
- T.I.C.

a. Apresente uma justificação para as suas escolhas.

b. Indique um momento do estudo da obra de que mais tenha gostado.

Anexo 42 – Dados da alínea a) da segunda pergunta do QF1

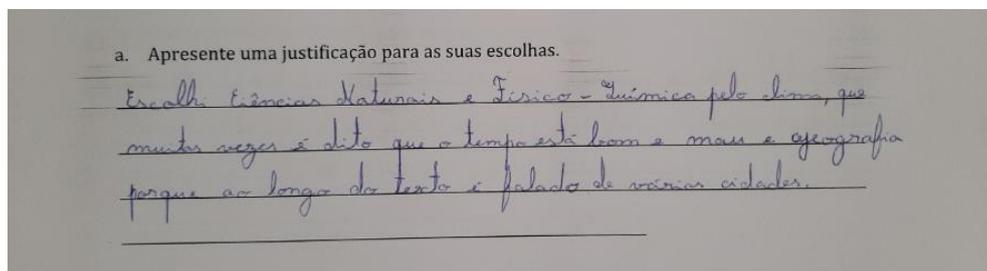


Figura 17 – QF1_3766

a. Apresente uma justificação para as suas escolhas.

Geografia - A obra fala de vários locais que existem de verdade ; História - A obra fala sobre histórias culturais de algumas partes de Itália ; Ciências - A obra fala sobre vários animais.

Figura 18 - QF1_4462

a. Apresente uma justificação para as suas escolhas.

Eu escolhi, porque eu acho que tem a ver com História, Cidadania e Desenvolvimento e ~~Ciências~~ Ciências - naturais porque história tem a ver com a forma das igrejas, cidadania porque dá uma forma insana.

Figura 19 - QF1_5072

a. Apresente uma justificação para as suas escolhas.

O cavaleiro fez várias descobertas e conheceu novas pessoas.

Figura 20 - QF1_3268

a. Apresente uma justificação para as suas escolhas.

As minhas escolhas foram História porque podemos dar saber quando foi feita e podemos saber mais coisas da história. A outra foi Cidadania e Desenvolvimento porque podemos dar as histórias, e a outra foi Geografia porque podemos saber mais coisas.

Figura 21 - QF1_3444

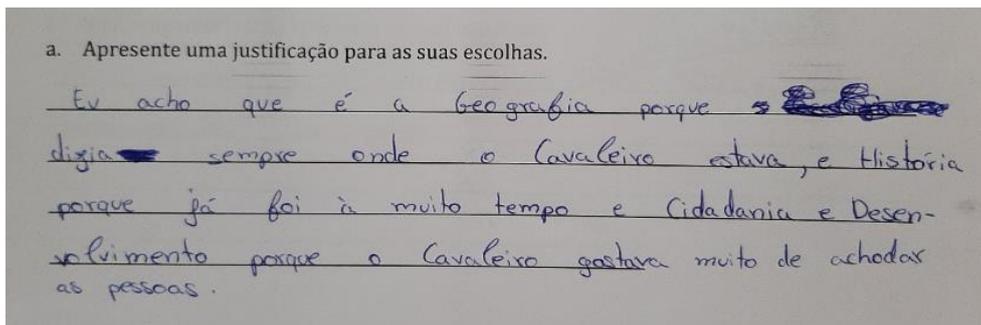


Figura 22 – QF1_4398

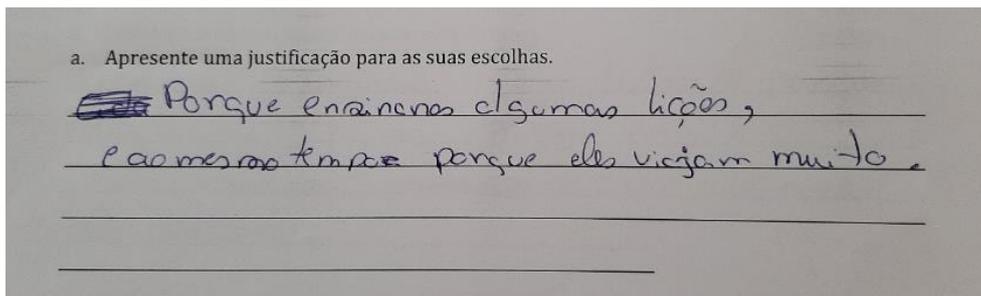


Figura 23 – QF1_4443

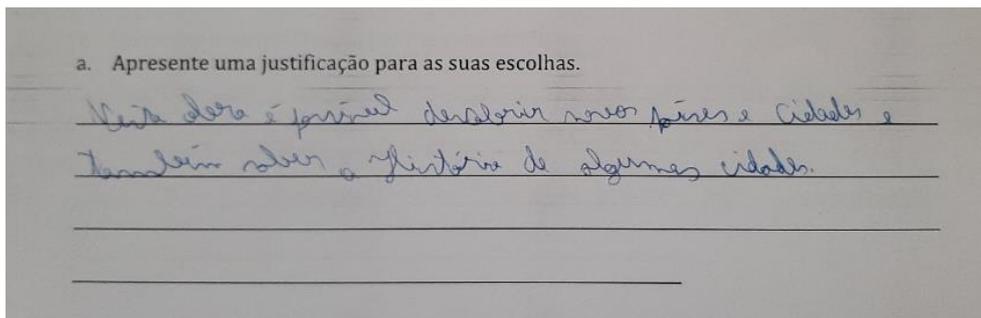


Figura 24 – QF1_5776

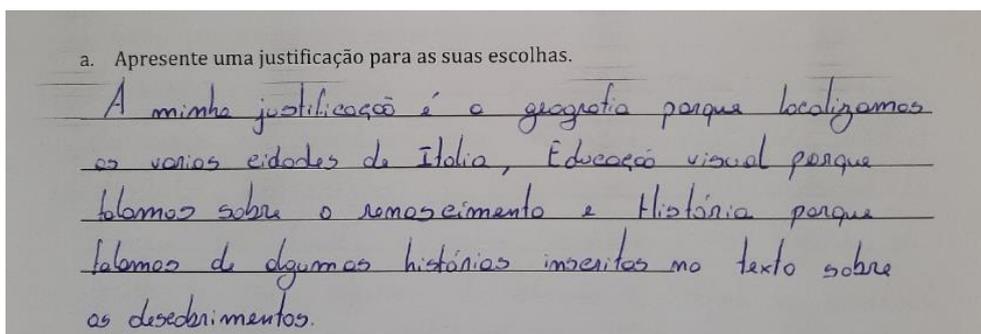


Figura 25 – QF1_3754

a. Apresente uma justificação para as suas escolhas.

Escolhi geografia porque aprendi onde ficavam algumas cidades de Itália, e história porque aprendi sobre a história de ~~o~~ como se descobriu o Brasil e também escolhi Educação Visual porque aprendi sobre a arte renascentista.

Figura 26 – QF1_4453

a. Apresente uma justificação para as suas escolhas.

Eu escolhi geografia porque na obra estudamos os vários sítios por onde passou o Cavaleiro, História porque conta uma parte da História de Jesus e Educação visual porque na História tem uma parte em que fala muito da pintura.

Figura 27 – QF1_4455

a. Apresente uma justificação para as suas escolhas.

Eu seleicionei Geografia pois vimos a posição geográfica de várias cidades como Bakana, Também seleicionei História porque o conto faz referência aos descobrimentos, E de educação Visual pois no conto ~~o~~ conhecemos a história de um grande artista.

Figura 28 - QF1_4469

a. Apresente uma justificação para as suas escolhas.

Eu escolhi educação visual porque na obra falava de pintores, escolhi geografia porque o cavaleiro andou por várias partes do mundo e escolhi história porque no texto ficaram contadas várias histórias antigas.

Figura 29 – QF1_4852

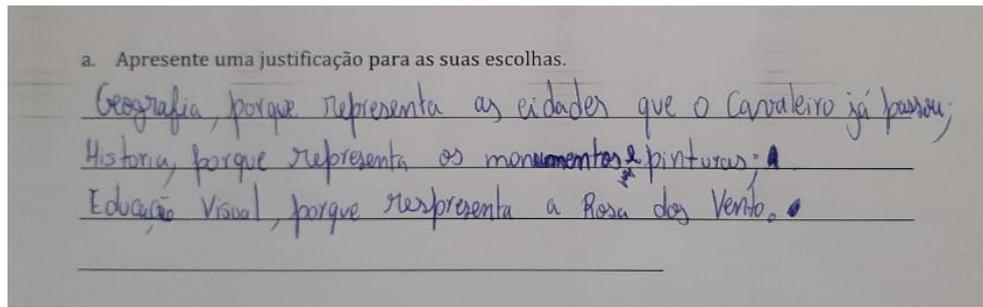


Figura 30 – QF1_4403

Anexo 43 – Dados da alínea a) da terceira pergunta do QF1

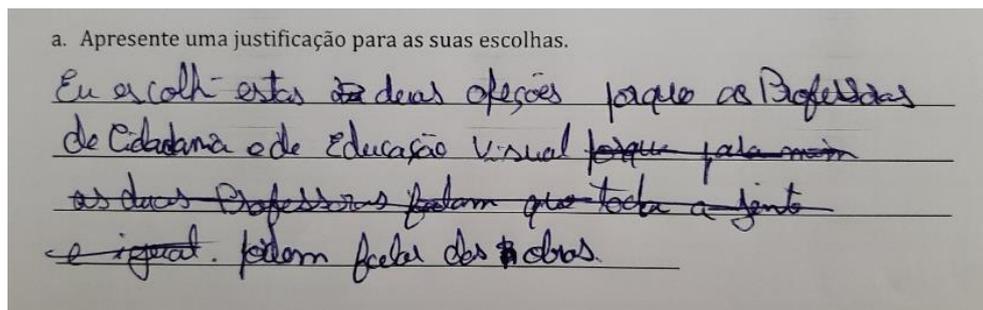


Figura 31 - QF1_3444

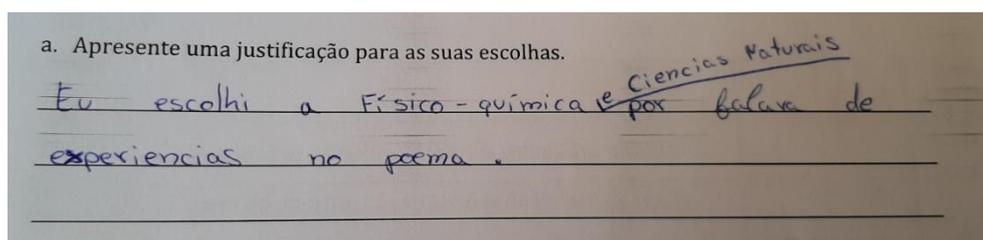


Figura 32 – QF1_4398

a. Apresente uma justificação para as suas escolhas.

Ciências Naturais e Física - Química porque são as disciplinas ~~por~~ mais relacionadas com os materiais que não indicados.

Figura 33 – QF1_4443

a. Apresente uma justificação para as suas escolhas.

Física-Química e Ciências Naturais - A O poema fala sobre experiências com as lágrimas para descobrir se era ~~igual~~ igual às outras.

Figura 34 – QF1_4462

a. Apresente uma justificação para as suas escolhas.

Eu escolhi cidadania e desenvolvimento porque no texto o sujeito português pediu a uma pessoa a sua lágrima e escolhi física-química porque no texto é feita uma experiência.

Figura 35 – QF1_4852

a. Apresente uma justificação para as suas escolhas.

Este poema demonstra que as pessoas são iguais mesmo que sejam de cores diferentes e este poema mostra também uma experiência e que possui esta igualdade.

Figura 36 – QF1_5776

a. Apresente uma justificação para as suas escolhas.

Eu escolhi física-química porque a lágrima
passa por um processo que é uma matéria físico-
-Química e ^{Cidadania} ~~ciências~~-naturais porque o autor do
texto ~~era investigador da~~ ^{refere-se algumas} ~~partes~~ escolhe justo uma
lágrima de preta para mostrar que somos todos iguais
como as lágrimas

Figura 37-QF1_4455

a. Apresente uma justificação para as suas escolhas.

Escolhi físico-química porque ele está a fazer
experimentos com a lágrima, também escolhi cidadania e
Desenvolvimento porque está a mostrar que mesmo tendo
outra cor as lágrimas são as mesmas, ou seja não se
deve ser racista.

Figura 38-QF1_4453

a. Apresente uma justificação para as suas escolhas.

Escolhi Cidadania e Desenvolvimento porque a obra fala do
racismo e Física-Química porque fala do tubo de ensaio.

Figura 39 - QF1_3766

a. Apresente uma justificação para as suas escolhas.

A minha justificação é a física-química porque
chegamos à conclusão que a experiência era ~~uma~~
descrita no poema e Cidadania e Desenvolvimento
porque no final o autor compara uma lágrima de
preta a uma lágrima de branco e chega à conclusão
que eram iguais, então somos todos iguais.

Figura 40 - QF1_3754

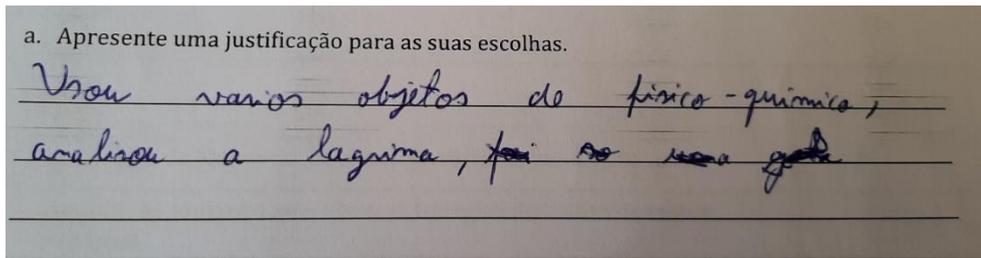


Figura 41 – QF1_3265

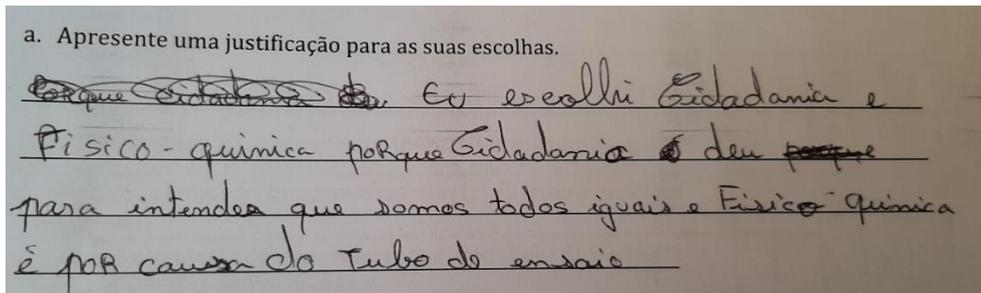


Figura 42 – QF1_5072

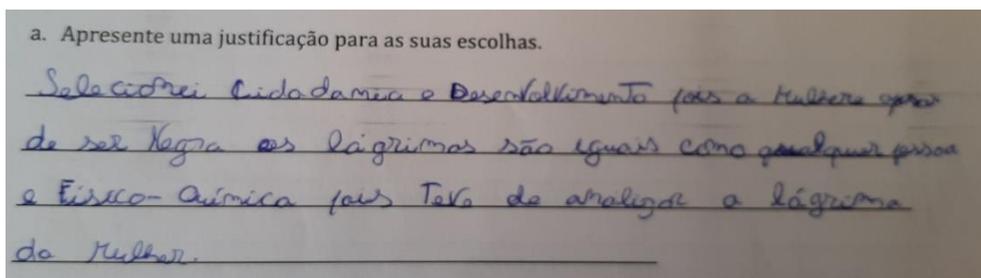


Figura 43 – QF1_4469